— A Senhorita "Doremifá"

E' A NOSSA professora de piano. Chama-se Dorothéa, mas eu prefiro chamal-a senhorita Doremifá. E' uma encantadora creatura, cheia de paciencia e delicadeza. Diz a mamãe que ella teve muitas desillusões e muitos desgostos amorosos. E' por isso, talvez, que o seu semblante se apresenta, ás vezes, tão melancholico. Entretanto, parece que ella sabe vencer essas maguas e tem sempre um doce sorriso nos labios.

COMO todos os que professam a nobre arte de ensinar e abusam do esforço cerebral e nervoso, a senhorita Doremifá, soffre de enxaquecas e dôres de cabeça com exgottamento nervoso e mal estar. Ella, porém, sabe combater tambem os males physicos. Com dois comprimidos de

CAFIASPIRINA

fica alliviada e recupera as energias por completo. Eis porque a professora traz sempre em sua bolsinha, um tubo de Cafiaspirina. "Isto, diz ella em linguagem musical, me conserva sempre 'em tom' e dentro do 'compasso'."

Um tubo de CAFIASPIRINA é a melhor defesa que se pode ter em casa contra as dôres de cabeça, de dentes, de ouvido; enxaquecas, nevralgias e consequencias de noites em claro e dos excessos alcoolicos. Allivia rapidamente, restaura as forças e não ataca o coração nem os rins.

BAYER

Na proxima vez Stellinha vae ter o prazer de apresentar-lhes o cavalheiro que teve a dita de carregal-a nos braços, quando lhe puzeram agua na cabeça e sal na bocca.

VERSOS COLLABORAÇÃO

VER E PASSAR...

Foi para mim a vida um sonho tormentoso,
Onde em luta feral soffri mil pesadelos,
Onde em vão aspirei o sempiterno goso
Concebido na crença em calidos desvelos.
Porque a alma do mundo é uma alma de granito,
Que põe sempre a Virtude exposta no pelouro,
Que alberga dentro em si as furias do Cocyto,
E rende, mais que a Deus, constante culto ao ouro.
O supremo ideal da Regeneração
E um estudo qualquer para a pathologia...
Quem luta pelo bem ou pela Perfeição,
De certo ha de encontrar motejos de ironia...
Outr'ora os phariseus e Judas Iscariotes,
Um povo sem razão, de todo o mal capaz,
Que tratava Jesus na ponta dos chicotes
E punha em liberdade ao demo Barrabás...
Hoje, que differença existe entre esses povos?...
— Christo passou a ser o grande Rei dos reis;
Tem altares de luz, magnificos e novos,
E um codigo christão cheio de nobres leis!
Entretanto o que ha? O moderno phariseu
Vae á igreja imitar o publicano fiel...
Mas leva dentro em si um coração de atheu,
Hypocrita e venal, um coração cruel!
E a vida já se vae, horrivel e porfiada,
Neste mundo de tédio, onde campeia o homem;
Onde a funcção do Bem é pouco mais que Nada,
Onde tudo vae dar nos antros do abdomen...

FERDINANDO MARTINO

◈ ◈ ◈

ARVORE AMIGA

Era um tamarindeiro annoso e mui taful,
Que do calmo arraial enfeitava o terreiro.
A fronde basta erguendo ao céo limpido e azul,
De mil flores gentis toucava-se faceiro.

Quando a manhã radiosa espancava o nevoeiro,
Envolta em castos véos, qual virgem de Stambul,
O lesto passaredo orchestrava brejeiro
Entre os ramos em que brincava o vento sul.

Acostumei-me a amal-o e a dizer-lhe baixinho
De minh'alma o segredo, a magua que a crucia
Numa noite estival, dessas de luar batidas,

Cheias de sonho e luz na brancura do arminho,
Tive a impressão de vel-o a tremer de agonia,
Lagrimas derramar, de flores desprendidas.

(Bahia) ELSA ROSALINO

◈ ◈ ◈

ESPERANÇA

Ao amigo J. F. Oliveira

Gentil visão de um bem que não termina,
Estrella fulgurante, em céo de flores,
Suavissima expressão, voz peregrina,
Archanjo tutelar dos sonhadores;

Fantasticos castellos de primores
Que, ao longe, se divisam na rotina
Do porvir; pura essencia dos amores
Haurida em fina taça crystalina;

Conforto salutar dos desgraçados,
Veloz batel dos jovens namorados,
Deslisando nas aguas da ventura...

E's tu, emfim, que á pobre humanidade,
Offerece um mundo de bondade
E lhe dás em vez disso a desventura.

J. OLIVEIRA

(Petropolis)

◈ ◈ ◈

FATALIDADE

Fôra melhor, sem duvida, mil vezes,
Que me matasses, mãe, heroicamente,
Naquelles desgraçados Nove Mezes!...

Celso Pinheiro

Nasci em dia aziágo... e numa noite escura!
Um individuo atheu, de intelligencia curta,
Como padrinho eu tive... E para mais agrura,
Deram-me ainda o nome horrivel de Jugurtha!...

Desde então, começou a minha desventura,
E eu a prever igual á da alva flor de murta,
A duração da minha existencia obscura...
Certo, da sorte á lei fatal ninguem se furta!

Como se sabe, meu homonymo lendario
Vencido foi, empós esforço sanguinario...
Oh! No destino humano, a ascendencia do nome!

Como aquelle, lutei demais e fui vencido...
E hoje, nesta prisão estupida mettido,
O mesmo fim terei — hei de morrer de fome!...

JUGURTHA CASTELLO BRANCO

(Do livro inédito *Bactérias...*)

◈ ◈ ◈

CRUEL DILEMMA!

A J. D. Livramento

Ora o esplendor de rubida alvorada,
Sinos a bimbalhar festividades;
Era a triste caveira aparvalhada
Zombando dessas mesmas claridades.

Intermittencias de emotividades.
O sim e o não sempre em luta cerrada
Erigem thronos de sumptuosidades
Numa alma tristemente apunhalada.

Dilemma atroz, acerbo, deprimente!
Que traz ao venturoso essa loucura
De fazel-o de um são o mais doente.

Fatal dilemma a dôr dessa tortura,
Que condemna e que absolve lentamente
E em vida cava horrenda sepultura!

J. M. COIMBRA

(Penha)

Não injuries...

Não injuries, não, teu semelhante
Num requinte incontido de maldade,
Não fujas ao dever edificante
De praticar o Bem, a Caridade...

Se magúas cobrem teu nocivo intento,
Antes de tudo, com prudencia e calma
Olha primeiro, por algum momento,
As chagas purulentas de tu'alma.

E's tambem lesma, peçonhenta, immunda,
Deixas visguento de impureza o rastro,
— Mostrando dos peccados a corcunda...

Contempla o nada que teu peito encerra!
Talvez comprehendas que és sómente emplastro
Que enche de virus, de immundicie a terra.

(Bangú) BARTHOLOMEU COSTA

Quando a noite desce...

Ao Oswaldo de Souza e Silva

Por que será que, á tarde, quando desce
O negro véo da noite, a Dôr invade
o nosso coração que se parece
com o pequenino escrinio da Saudade?!

E' que lembramos a primeira prece,
a jura feita, o riso de amizade,
O beijo maternal, o amor que aquece
o nosso coração na meidade!...

E distendendo a vista a noite escura
vem nos causar pavor de enlouquecer
como se fosse d'Alma a sepultura

D'onde resurgem todas as visões
do Amor que vimos, casto, adormecer
na rêde que tecemos de Illusões!...

CARLOS AMORIM

— Aposto que se eu fosse um ladrão não te assustarias anjo.
— Mas é que é mais facil ver um ladrão de noite, aqui, que meu marido.

Leiam "O PAPAGAIO"

A HISTORIA DO "VULGO" DE CADA LADRÃO

PORQUE O MARIO DA SILVA É "MOLEQUE 30"

Em audacia, arrojo e cynismo, até hoje, ninguem que vive do crime conseguiu sobrepujar o Mario da Silva, o celebre "Moleque 30" cujo nome é respeitado, e cujas façanhas enchem de inveja os seus iguaes.

Não ha xadrez de delegacia que elle não conheça intimamente, assim como autoridade policial que não o conheça bem. E' de crer-se mesmo que hoje em dia elle tenha na mão o sceptro da gatunagem. Ainda ha bem pouco atravesse o peito de um homem com um fino estylete por causa de um queijo, ha tempos jogou sob as rodas de um bonde um menino que ousou perseguil-o, rua em fóra, quando de um dos seus furtos. Os annos que já lhe pesam nas costas e as doenças physicas que o visitam de tempos a tempos não lhe arrefeceram o sangue nem lhe desviaram a tendencia accentuadamente maligna para tudo quanto se possa fazer além dos limites da lei. Sua alcunha vem de um acontecimento que fez época, em 1911: no interior de uma tendinha da Saúde, em meio da jogatina desenfreada que ali se desenvolvia, Mario da Silva foi colhido em flagrante furtando. Travou-se violenta discussão entre elle e o que lhe descobriu o crime. Alvo de todos os insultos e de todos os odios, comprehendendo quão difficil era a sua situação ali Mario da Silva procurou fugir. Um dos presentes avançou para dominal-o, cahindo logo por terra, o ventre aberto pelo punhal que o bandido empunhava.

"Moleque 30"

Começou, então, uma luta tremenda e desigual nas suas proporções:

Mario da Sailva, a um canto, entrincheirado em duas mesas ia prostrando por terra quantos ousassem avançar. Animado de um poder infernal, os olhos rebulhando, elle se desdobrava vibrando golpes para a esquerda, para a direita, revirando-se todo numa furia brutal. Quando a policia chegou elle já ia longe... pelo chão, cahidos, ali estavam nada menos de trinta homens feridos! Seriam todos victimas delle ou alguns se feriram, accidentalmente, no ardor da refrega? Não se sabe... o certo é que essa façanha de Mario da Silva que lhe custou doze ferimentos, lhe deu a pomposa autonomasia de "Moleque 30" em homenagem ao numero de suas victimas daquella sinistra noite.

INVESTIGADOR FONSECA

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000 — Estrangeiro: 1 anno, 78$000; 6 mezes, 40$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio, Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247
Succursal em S. Paulo, dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó n. 27, 8º andar, Salas 86 e 87.

TÃO BOM COMO TÃO BOM...

Nós aqui não morremos de amores pelo Sr. Estacio Coimbra, nem como politico, nem como administrador, nem mesmo como homem elegante. O Sr. Estacio Coimbra é uma figura ôca da politica brasileira que tem ascendido aos mais altos postos de representação no nosso paiz em virtude talvez da mais dolorosa incompetencia de que se póde ufanar um homem publico. Ambicioso e vulgar, S. Ex. não se arreceia de dar provas publicas dessa vulgaridade e dessa ambição, como ainda não ha muito, em recente viagem que fez ao Rio de Janeiro, em cujas ruas passeou impunemente a sua "pose" de pavão decrepito, de encontro á mais formal indifferença do governo e dos representantes da politica federal.

Embarcando para Pernambuco, cujo governo relegára aos caprichos pessoaes de um energumeno que finge, no Recife, de chefe de Policia, o Sr. Estacio Coimbra deixou, no Rio, uma recordação de ridiculo que difficilmente se apagará da memoria dos cariocas.

De modo que, afinal, aqui n'"O Malho" nunca ninguem foi á missa do Sr. Estacio Coimbra, nem quanto á sua politica, nem quanto á sua administração.

* * *

Mas dahi, a merecer o nosso applauso a vergonhosa politicagem que a opposição desenvolve actualmente em Pernambuco, vae um abysmo. Os jornaes andam diariamente pejados de telegrammas dando conta dos passes de magica, das trapaças, das figurações com que a opposição naquelle Estado, chefiada pelo Sr. Manoel Borba, está procurando impressionar a opinião publica e provavelmente o chefe da Nação para adquirir um apoio que não tem. Mas tapeação só póde enganar os papalvos... O processo, de resto, é conhecido. E hoje, em dia, não tem probabilidades de exito... Quem não conhece o Sr. Manoel Borba para cahir, assim, sem mais nem menos, nos seus cantos de sereia? Toda a gente conhece esse cavalheiro... E' um homem violento, de cara amarrada, sem educação e sem principios e cujos processos, em politica, deixam a perder de vista os proprios processos do Sr. Eurico de Souza Leão que, neste momento, em Pernambuco, representa o papel de páo-mandado do Sr. Estacio Coimbra. De modo que, em resumo, em Pernambuco, o que se faria necessario era uma varredura geral naquelles cavalheiros que empolgaram o Estado para promover-lhe a desgraça e o empobrecimento.

Porque Estacio e Borba, tão bom como tão bóm...

SOB O TECTO DOS DESGRAÇADOS

ESPECIAL PARA "O MALHO" POR

BARROS VIDAL

Dos multiplos aspectos da miseria que a nossa linda cidade offerece, os mais pungentes são, sem duvida, os dos que não têm abrigo. Para descobril-os e fixal-os basta perder-se passos vagarosos quando a madrugada começa e as ruas dormem. O grande contigente de desgraçados desperta, então, para a luta terrivel de procurar um canto onde possa ficar e dormir, se dormir se póde chamar a um inquieto cerrar de palpebras e a um repouso cheio de sobresaltos. E como todos nós elles, ao cabo de ingentes esforços, encontram um tecto caridoso que os não defende das intemperies, é verdade, que os deixa expostos aos excessos do frio e aos rigores da chuva, é certo, mas que lhes derrama sobre as cabeças tristes um pouco desse consolo espiritual que vem de Deus: o céo. E emquanto a madrugada se desenrola, os infortunados repousam da refrega tremenda de correr as ruas, as mãos estendidas, uns, pedindo o pão que não têm, os olhos molhados, outros, com vergonha de pedir esse mesmo pão que lhes falta. E é nesse trecho do dia que quem quer que ande pelos nossos jardins e mesmo por algumas ruas, encontra esses quadros dolorosos no seu silencio, mas arrebatadores na sua expressão cruel.

Não é preciso, para isso, ir muito longe. Mesmo no coração da cidade, mesmo na Avenida Rio Branco, vasia de gente mas cheia de fortes emoções, se nos deparam, a todo instante, esses espectaculos brutaes. E o que commove e enche a alma da gente de intensa magua é o contraste chocante daquelle immenso clarão illuminando toda aquella desgraça cujas trevas não tem força para dissipar...

* * *

O trecho da Avenida mais cheio de vida, e agitação e alegria á noite, é precisamente o mais cheio de amargura e tristeza pela madrugada. E que mergulhando em silencio, terminado o seu festim de luzes multicôres, aquelles "arranha-céos" perdem todo o seu deslumbramento. Aquelle mundo de elegancia que nelles vive desapparece e nesse mesmo scenario de prazer e conforto, outros personagens surgem, o passo indeciso, o olhar doente a bocca faminta.

Não vão buscar a alegria que acabou, da qual já estão desilludidos; não vão ouvir aquelles sons para os quaes a desgraça lhes fechou os ouvidos; vão ageitar-se naquelles bancos, vão na esperança de dormir. Mas o guarda-civil que passa, impiedoso e máu, afugenta o desgraçado e continua a sua ronda... Elle vae dalli para outro logar, onde mal chega, mal se accomoda outro guarda apparece. E assim vive a madrugada, repousando aqui uma hora, ali duas, e ás vezes por um milagre de Deus, até que o sol desponte.

* * *

Eram tres horas da madrugada, fria e borrifada de chuva tenue, quando chegamos ao Passeio Publico na ancia de sentir bem de perto, com toda a emoção da realidade a miseria sem igual dos sem abrigo. Andando pelas alamêdas desertas atravessamos o amjestoso porque até aos fundos do Theatro Casino, encontrando, em cada banco, um infeliz adormecido. Na propria relva dos canteiros, por entre as folhagens de arbustos que não têm a altura de um homem, vislumbramos, aqui um rapazinho de dezoito annos, ali um ancião de longas barbas.

O grande portal do lindo jardim collocado, como reliquia, num dos seus pinturescos recantos serve de tecto, tambem, a não poucos desherdados da sorte. Nos carramanchões outros se extendem, procurando sempre collocar-se de modo a não serem importunados. Aliás o Passeio Publico, pela sua vastidão e pelas suas condições é o ponto mais procurado pelos que não têm tecto. Percorrel-o todo, vasculhando-lhe os canteiros exammando-lhe os trechos seria muito trabalho. E por isso é com alguma tranquillidade e uma vaga impressão de receio que os infelizes o procuram.

* * *

A Praça Quinze de Novembro que já foi o Quartel-General da miseria e da fome, hoje não abriga mais ninguem, porque a sua parte ajardinada é pequena e é cruzada a todo instante pelos soldados em ronda, crueis porque não attendem a nenhuma supplica nem estremeceu ao ouvirem o nome de Deus em meio desta phrase commum:

— Tenha pena de mim, e por amor de Deus deixe-me dormir um pouco...

* * *

Faltavam quinze minutos para as quatro e nos ageitavamos, encolhidos no sobretudo, num dos bancos da Avenida no trecho da "Cinelandia", ao lado de uma mulher que cochilava. Sem se aperceber da nossa presença ella ali ficou cabeceando bem vinte minutos — tempo bastante para lhe repararmos o estado de miseria apparente que se definia nas suas vestes rasgadas e sujas, nos seus sapatos gastos e no abatimento de sua physionomia triste. E começavamos já a adivinhar o seu romance quando ao rumor de um cami-

nhão que passou, ella despertou sacudindo a cabeça, e olhando-nos entre surpreza e attonita. E com essa naturalidade que a miseria empresta ás suas victimas a mulher attendeu, logo, á nossa curiosidade, dizendo:

— Não tenho casa, não senhor. Ha trez mezes que vivo assim...

— Porque não reage, não procura trabalho?

— Ella, meneando a cabeça e nos fitando num ar de desconsôlo:

— Tudo é inutil, moço, tudo, tudo. Fui costureira mas fiquei doente, estive na Santa Casa seis mezes, sahi e quando cheguei á casa em que morava não encontrei o que era meu. O dono perdera o contracto e como eu lhe devia muito levou o pouco que me pertencia: um bahu' velho com as minhas roupas velhas e recordações que eu guardava com cuidado...

— Mas...

— O Sr. acha que se eu fôr bater em alguma porta para pedir costura me attendem?

Agora, apertando a golla do casaco sujo que vestia:

— Não, senhor. Mandam-me embora e ainda são capazes de pensar mal de mim...

E ante o nosso silencio:

— Ainda ante-hontem bati numa casa dáqui da rua Evaristo da Veiga em cuja porta li um annuncio: "precisam-se de costureiras". A senhora que abriu a porta vendo-me não disse nada, mandando-me esperar.

Esperei, e d'ahi há pouco uma pretinha me trazia um pedaço de pão com um pouco de carne dentro, emquanto na sala proxima a mesma senhora dizia alguem:

— Essa mendiga, coitada, é dessas que pédem esmóla mas não pedem trabalho... Quiz gritar mas a pretinha bateu a porta. E eu sahi certa de que se eu lhe falasse em trabalho ella ria de mim...

* * *

Os jardins da Gloria, do Russel de Copacabana, o da Praça da Harmonia e os outros, como o Passeio Publico têm os seus assiduos e estranhos frequentadores. Parece que elles se affeiçôam por este ou por aquelle logradouro, talvez pelo habito de os procurar sempre, e de nelles ter já um canto preferido. Assim mesmo os terrenos baldios do Caés do Porto dão, tambem, repouso a maritimos desembarcados e miseraveis, como, afinal, toda a cidade nas horas em que dorme...

* * *

Mas, no Passeio Publico para onde voltavamos agora, encontravamos o velhinho de barbas longas acordado, espreguiçando-se. Fóra elle, inconscientemente, que nos inspirava esta reportagem na madrugada anterior, quando lhe passamos perto. Sua velhice, sua tristeza e sua miseria que não escondiam qualquer coisa de nobreza no seu rosto pallido, dormindo no banco humido e frio, nos impressionaram. E dahi voltarmos a procurar ouvil-o na esperança de descobrir em meio daquellas ruinas, perdida, a emoção mais viva do seu longo romance. Sem mesmo precisar como já nos surprehendemos, conversando com o velhinho que discorria sobre os encantos do jardim, sobre o verde muito brasileiro da relva que nos circundava, fixando ainda sua admiração pelos passarinhos, ali tão abundantes e alegres, derramando os seus trinados cheios de doçura. E foi assim que ficamos sabendo que o velhinho do Passeio Publico ha mais de dez annos vive sem tecto, dormindo onde o cansaço o assalta e comendo onde lhe mitigam a fome. Antigo carregador elle, invalido, não podendo mais exercer a sua profissão passou a viver uma vida de miseria extrema, cuja expressão real não há matizes que reproduzam.

— Porque não procura um recolhimento, um asylo?

Offendido, o velhinho retrucou, olhando-nos de frente:

— Olhe moço isso não é conselho que se dê a ninguem...

— Ora essa!...

E mais e mias enraivecido:

— Então o Sr. acha que eu deva procurar um asylo?

Agora, cruzando as pernas:

— Asylo é carcere e eu — e batia no peito com força — quero acima de tudo a minha liberdade!

— Mesmo soffrendo privações?

— Sim, passando fome, com frio, sem casa, desprezado e sujo, dormindo ao relento mas com a minha liberdade!...

A chuva recomeçava a cahir com mais intensidade.

O velhinho dobrava a golla do paletot, descia a aba do chapéo, apagava o cigarro de palha, mergulhando-o no bolso e indifferente ao temporal que desabava repetiu:

Um asylo...

— Não vae sahir daqui, agora? Vamos até a um café...

Elle acceitou, indagando, com um ar de ironia:

— Não tem vergonha de andar com um mendigo?

E ouvindo a nossa resposta:

— E' porque isso é muito commum...

E já no Café, em frente a uma "media":

— Quando chóve onde se abriga?

— No pateo do Theatro Casino...

Que faz pela manhã?

— Vejo os que passam.

— E depois?

— Quando a fome aperta vou andar...

— Mas isso não é vida...

— Para o Sr., mas para mim que não tenho outra...

Depois de um longo silencio, já á porta olhando a chuva que cahia:

— Garanto-lhe que não sou de todo desgraçado...

E ante a surpreza dos nossos olhos:

— Ha muita gente que tem casa, que tem comida e que é mais infeliz, muito mais do que eu!...

E mettendo no bolso a prata que lhe deixamos cahir na mão tremula, atravessou a rua, de vagar, andando, andando, e sumindo-se na curva da mais triste alamêda do Passeio Publico.

P E D I D O

— Escuita, Dorá, um segredo
Qui eu lê quero contá...
Só fio do nhô Arfredo
Qui móra no Sapezá...

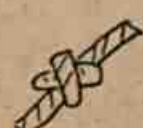
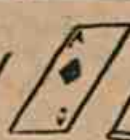
Tenho um sitio... p'ra prantá,
Um báio qui não tem medo,
Um rancho bão p'ra' morá,
I um bão paquéro, o Brinquedo!

Só um rapais di juizo,
Tenho tudo o qui é percizo...
Só me farta ũa muié!

Si ocê qué casá cum eu...
— Eu bem que quero nhô Arcêu...
Si nhô pai tamém quizé...

J. S. PRIMO

Grandes Temporaes!...

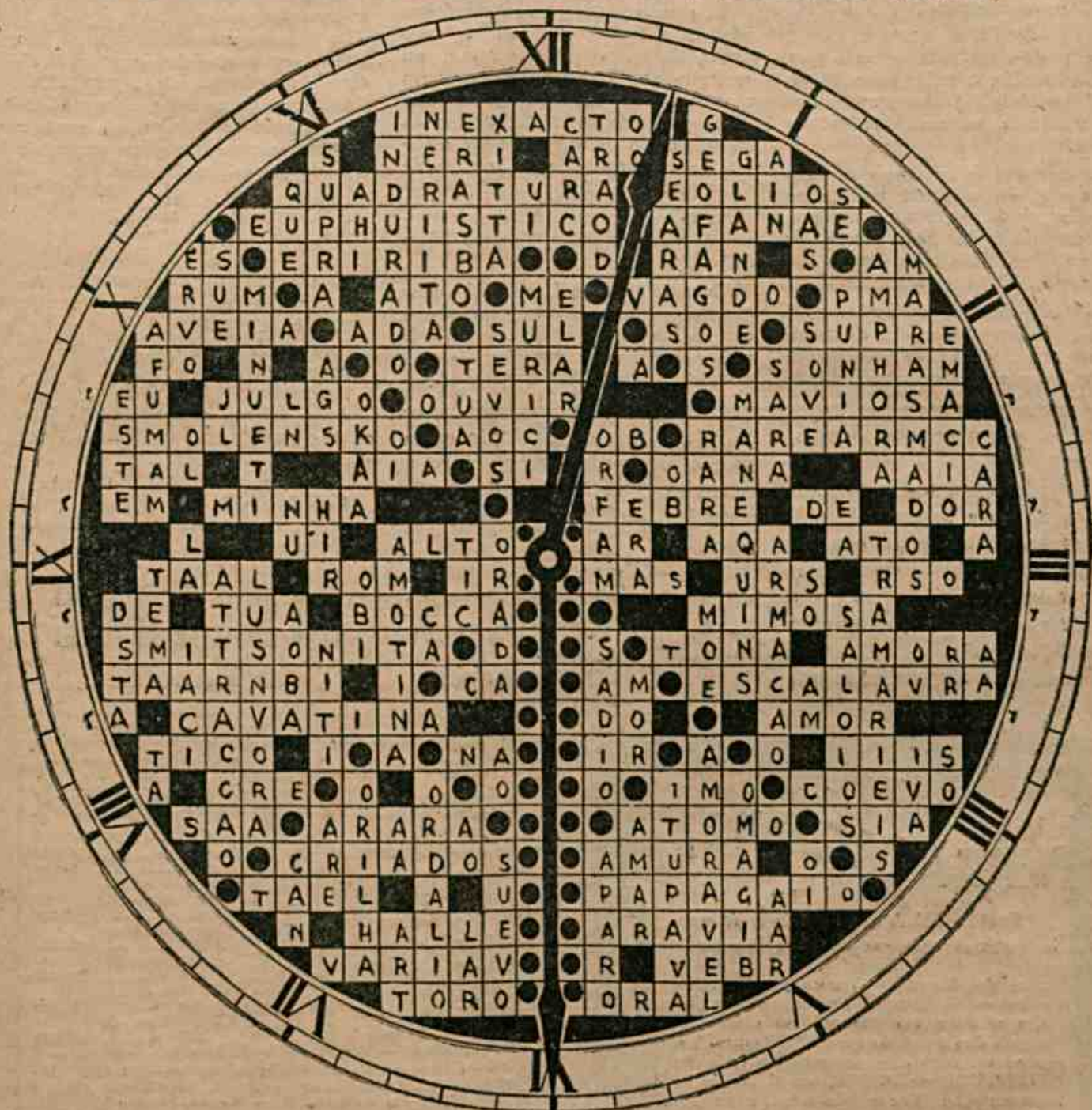
A chuva provoca geralmente uma baixa na temperatura, sendo que ás vezes é bastante repentina, resultando d'ahi os inesperados e impertinentes **RESFRIADOS.**

Em taes occasiões, nada será mais util, para evitar uma **GRIPPE** ou qualquer outra complicação, do que tomar ao deitar-se um ou dois comprimidos de **TRANSPIROL**, o novo e poderoso remedio contra **FEBRES, INFLUENZA** e consequentes **DORES RHEUMATICAS**, de **CABEÇA**, dos **OUVIDOS**, da **GARGANTA**, etc.

....

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

UNICOS CONCESSIONARIOS: HUGO MOLINARI & CO. LTD.
RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO ENIGMA DE GASPAR VIDAL GUIMARÃES (RECIFE) DE "CINEARTE"

Relação dos que acertaram a solução do enigma:

Capital Federal — Alberto Sattamini, Godofredo de Siqueira, João J. da Fonseca, Manoel Gondim Filho, Pedro P. de Souza, Plinio Cajibá.

Estado de São Paulo — Adalgisa S. Falcão, Braulia Diniz (Capital); Mario U. de Castro (Campinas); Emilio Gullaci, (Ribeirão Preto); Ely de I. Cardoso, (Mogy das Cruzes); Guido Pottunati, (Agudos).

Estado do Rio — Carlos da Fonseca, (Petropolis).

Pernambuco — Gaspar Vidal Guimarães, (Recife); Maria A. Galvão, (Olinda).

Maranhão — Dinah S. Neves, Neide Segadilha, Neuza Ramos Olinda Desterro e Silva, Zeila Maciel, Amadeu S. Arozo, Elpidio V. dos Santos, (São Luiz); Lourival Neves, (Cutim-Anil).

Alagôas — Dr. Barreto Cardoso, Ivan Paiva (Maceió).

Santa Catharina—N. A. Backer, Jon Tolentino, Rodolpho Rosa, (Florianopolis).

Foi contemplado com 30$000 o Sr. João Joaquim da Fonseca — Rua Desembargador Isidro, 12 — Capital Federal.

Instrucções sobre os enigmas d'"O Malho"

— Sómente serão acceitas as soluções feitas no enigma publicado.

— O prazo concedido para a solução é de 40 dias, a contar da data da publicação.

O SÃO JOÃO NO NORTE

— "Capellinha de melão
E' de São João,
E' de cravo, é de rosa
E' de mangericão."

E o bando alegre vae cantando para o banho no rio, á meia noite. E a noite está linda. O céo parece todo esburacado de estrellas que piscam para nós.

Um crescente de lua, como se fosse meia-tijella de coalhada, protege os folgazões e os fogueteiros tambem, para dar, no fundo azul escuro do céo, mais brilho ao ouro liquido dos seus fogos. E' "ouro sobre azul".

Os estampidos dos velhos bacamartes, dos pequenos clavinotes e dos rifles modernos se casa ao silvo das limalhas, como si fossem grandes cigarras de fogo chichiando aos zig-zags até estourar como estouram ellas pelas costas de tanto cantar no verão.

Meia noite. As moças casadoiras vão ver a "sorte" do ovo no copo dagua, da sombra na "cacimba", ou enterram no "tronco" da bananeira uma faca onde no dia seguinte São João, por intermedio do tanino da planta, gravou na lamina de aço a inicial do futuro marido da receiosa de ficar para titia...

As velhas se recordam "do seu tempo" e os velhos jogam bisca ou falam de politica e lavoura.

Na mesa já estão á espera dos gastronomos as grandes travessas com a cangica de milho verde, os "pés de moleque" cheios de castanhas de cajú tostadas, as pamonhas bojudas e empalhadas, os bolos de "bacia" feitos da "massa da mandioca puba", e até espigas de milho verde assadas ao calor do braseiro da fogueira que ainda crepita no terreiro limpo da casa.

Depois vêm as dansas, as modinhas ao som dos violões.

De quando em quando escorre pelo velludo escuro do céo o pranto multicôr de um foguete de lagrimas...

Ninguem dorme nessa noite. A alegria dos que se divertem e a saudade dos que se recordam põem vivacidade e vigilia nos olhos de todos.

"Capellinha de melão,
E de São João..."

E' o bando alegre que volta do banho.

Alegria...
Saudade...
Esperanças...
Evocações...

Como é linda a noite de São João entre o povo ingenuo e credulo dos dos sertões do Norte!...

CELIA.

Junho — 1928.

— Não se acceitam pseudonymos.

— A todo o enigma publicado, corresponde um premio de 30$, que será attribuido ao que fôr sorteado dentre os concorrentes que acertarem.

— Esta secção é a continuação da de "Cinearte".

— Toda a correspondencia que se relacione com assumpto desta secção, deve ser dirigida para a redacção d'"O Malho", Palavras cruzadas — Arbor — Rio de Janeiro.

Nota — Esta secção publicará as soluções, relação dos que acertaram e os premiados dos enigmas de "Cinearte".

ARBOR.

PELOS CAMPOS...

O PAPEL DOS AGRONOMOS

Paiz ainda só por pilheria tido como essencialmente agricola, é o Brazil, entretanto, pela sua vastidão territorial, abrangendo os climas mais diversos, uma das maiores possibilidades no particular de poder offerecer ao homem uma alimentação variada e sadia. Tardamos a chegar á essa privilegiada situação, que um dia será realidade, pelos nossos defeitos economo-sociaes, tão bem traçados pelo sr. Eurico Santos no ponderado artigo que, *data venia*, transcrevemos do brilhante "O Jornal"

"Certo que a agricultura brasileira vae caminhando a passos contados para o seu periodo, que poderemos chamar de renascença, por imitação á época que na historia da humanidade se caracterizou pela febre de grandes commettimentos nas artes e sciencias.

As escolas agronomicas do paiz despejam sem cessar para o mundo das realdades praticas uma longa theoria de agronomos pejados de sciencias e boa vontade.

Essa pleiade de moços, a grande parte ainda não saciada com a sabedoria indigena e faminta de aperfeiçoamento, vae beber nas academias estranhas e nos campos experimentaes dos povos mais sabedores, as ultimas palavras da agronomia.

De tanto afinco e tamanho acuro já dão provas os escriptos de que andam desbordantes as nossas revistas agricolas e a propria imprensa diaria.

Desta vez a nau do Estado ou se abarrota de creeaes e vitualhas e entraremos no periodo pharaonico das vaccas gordas, ou vae a pique.

Notamos, entretanto, uma pequena tuga nesta p h a s e da agricultura. Os moços agronomos, geralmente, uma vez formados, não seguem para guiar e administrar as propriedades ruraes, tão empiricamente conduzidas, ficam pelas cidades impetrando logarzinhos mal remunerados ao Ministerio da Agricultura e nas secretarias agricolas dos Estados.

Ora um sonho que acalenta o brasileiro e um assomo que lhe faz alterar a voz pelas esquinas é de aliviar o Estado da sua numerosa burocracia e dar ao Brasil o logar de essencialmente agricola que por emquanto ironicamente lhe emprestamos.

Os nossos paes ingenuamente pensavam que as escolas agricolas, dispersando pelos latifundios do paiz, o exercito adestrado dos agronomos, viria influir para a melhoria da agricultura, tornando o trabalho agricola mais renumerador e assim criando um operariado rural capaz, habil e positivamente fixado á terra.

Parece que tarda demais a realização deste programma. Raros os agronomos brasileiros que se acham á testa de empresas agricolas, todos diriamos que só tem um fito: o emprego publico.

Julgamos que o fim das escolas mente agricola que por emquanto iroa burocracia do nosso archiburocratico paiz. Assim, pois, não applaudimos o afan com que se disputam os encargos publicos cuja unica vantagem reside na brandura do trabalho, recheiado de suetos, folgas, descansos do nosso fertil calendario de santos respeitaveis e de varões em cuja honra se descansa commemorando assim o que elles mais fizeram na vida.

Fóra disso que vantagem goza um homem valido de viver agarrado a um emprego que lhe não da canceiras, é certo, mas que o faz vegetar mediocremente, com os olhos fitos na aposentadoria — ponto final do seu transito pela terra?

Que meia duzia de eleitores mais ou menos analphabetos andem de vergonhoso namoro aos empregos-pipineiras comprehende-se; mas que rapazes que alisaram os bancos de academias se deixem morrer de amores por esta mancebia que os reduzem a mediocre serviçaes do Estado, isto não nos parece condicente com a dignidade do alto titulo conquistado. Não pode o Ministerio da Agricultura e demais serviços agronomicos dos Estados prescindir do concurso dos noveis agronomos e justo é que estes para ali vão preencher cargos technicos como muitos o estão exercendo com brilhantismo.

Dahi, no emtanto, a tornar o desappetecido encargo, um sonho, a ultima razão de ser da formatura vae um largo passo.

Se vamos assim todos os caminhos darão necessariamente na burocracia e não ha mais remedio para esta tendencia brasileira que se transforma numa tara morbida.

As escolas agricolas são feitas para educar profissionaes para a vida do campo e só por exercepções estas forças criadoras de riquezas se distrairão da rota, votando-se ao ensino e outras modalidades da intervenção do Estado nas escolas da vida agricola.

Mas ter como finalidade do curso agronomico o emprego publico, bem ou mal remunerado, é falhar ao alvo visado é enganar o paiz que acreditava ser ensino agricola um meio de incitar as energias novas das gerações do porvir, e livral-o do ambiente enganador das cidades e da superpopulação lucrativa que suga as tetas magras do Estado transformado em loba exangue ammamentando a ninhada dum milhão de filhos."

O GADO LIMUSINE NO BRASIL

Introduzido no Brasil em 1899 e proveniente da França, de regiões em tudo identicas á formação do nosso solo, acclimatou-se esta raça entre nós com admiravel exito, sendo notavel a excellencia do seu cruzamento com o gado caracu'. Ainda ha pouco, no seu relatorio apresentado ao ministro da Agricultura, o director do Posto Zootechnico de Pinheiro, dr. Manoel Paulino Cavalcanti, frisou com enthusiasmo os predicados do gado Limusine, introduzido com real beneficio naquelle Posto. Entre outras considerações, diz

Vacca da raça Limusino, acclimatada no Brasil e que cruza muito bem com o gado caracú

a respeito o dr. Manoel Paulino Cavalcanti:

"Confrontando-se as analyses de terras do Limusino, feitas por J. Seplay, citadas pelo eminente professor Risler, na sua Geologia Agricola, e outros agronomos francezes com as terras gratinicas e gneissicas, realizadas no Instituto Agronomico de Campinas e no Posto Zootechnico de Pinheiro, nota-se que as do Brasil apresentam maior percentagem de cal e acido phosphorico do que as da França, facto devido em grande parte ás rochas eruptivas, quasi sempre incluidas nas formações gneissicas do nosso paiz, especialmente no Estado do Rio de Janeiro, centro dos Estados de Minas Geraes e Matto Grosso e norte de Goyaz, embora não satisfaçam as exigencias de um bom sólo, com relação aos elementos citados.

Accresce, porém, que as terras do Brasil, sendo pobres em cal, tem potas-

sio em abundancia, o que minora grandemente a escassez de cal.

Independente da região archeana do Brasil, que muito se presta á criação, especialmente á engorda, outras ainda offerecem mais vantagens á introducção do Limusino, como sejam aquellas em que predominam as formações triassicas, centro de São Paulo e de Matto Grosso e Oeste de Minas ou Triangulo, onde erradamente se introduz o Zebu', como regenerador do gado nacional."

COELHOS — UMA DELICADA CRIAÇÃO DOMESTICA

Não só propria para dar um prazer sadio aos creadores, mas tambem de proveitos praticos é a creação de coelhos. O coelho selvagem, como por exemplo o da Garrona, avoengo de todas as outras raças, é um animal cuja

Coelho selvagem ou da Garrona, ascendente das outras raças

fecundidade põe em perigo as culturas agricolas; o coelho domestico, pelo contrario, em razão mesmo dessa fecundidade, é uma fonte de proveitos para o agricultor que faz mal em negligencial-a.

Coelho normando

Todas as raças domesticas são nesseptiveis de fornecer, primeiramente, uma excellente carne e de boa qualidade. Dessas raças, notaremos aqui apenas as mais importantes.

O Coelho normando lembra a silhueta do selvagem, mas as fórmas são maiores e os pêllos bem mais crescidos; a cabeça maior e mais aredonda-

Coelho Beliér, uma das raças gigantes, pouco fecundas; e o coelho russo, precioso pela carne e pela pelle, muito procurada para agasalhos

da; olhos vivos e bem abertos; orelhas bem plantadas. Tem a cor cinza, geralmente. E' esta a verdadeira raça do producto para carne; a sua creação é facil e as femeas muito prolificas.

O Coelho bélier (carneiro) é uma variedade de grande talhe, um pouco menor que o dos *gigantes de Flandres*, que só é bastante espalhado nessa região franceza. O *bélier* tem carne de bôa qualidade, mas, como todas as raças gigantes, é pouco fecundo o seu crescimento é vagaroso. A sua pelle, branca, é procurada para agasalhos.

O Coelho russo é de uma pequena raça de carne muito delicada e a sua pelle é de grande valor, por ter toda a cabeça e as orelhas negras, contrastando com o resto do corpo, alvissimo.

Podemos nomear ainda o *papillon francez*, o *coelho polonez*, o *havanez*,

Coelhos angorá, variedade branca, de pelle muito preciosa e utilizada na confecção de toilettes de luxo

o de *Borgonha*, o *hollandez* e o *angorá*, como outras variedades desse delicado e util animalzinho domestico.

O PO' DE CARBONATO NAS SEARAS

A algôrro é um microscopico cogumelo, que se desenvolve, com a humidade das searas, emmagrecendo o grão quando vem o calor e, portanto, causando prejuizos avultados aos plantadores de trigo.

A applicação do pó de carbonato de cobre, por meio de machinas apropriadas, é um meio efficaz, e hoje posto com muita pratica na America do Norte, para combater o mal. O po de carbonato de cobre é misturado com o trigo á razão de duas onças por alqueire, sendo a mistura feita inteiramente num pequeno misturador de concretos accionado por um motor a gaz. Este methodo, que indicamos aos ainda raros cultores do trigo no nosso paiz, é muito rapido, barato e efficaz.

EXPOSIÇÃO DE GADO HOLLANDEZ

Haverá nos dias 24, 25 e 26 de julho proximo, uma exposição de gado hollandez em Haya. A S. A. Companhia Exportadora de Gado dos Membros do "N. R. S.", communicando-nos isto pelo seu representante aqui sr. W. H. T. Theunisse, rua Riachuelo 92, chama a attenção para o facto dos brasileiros que visitarão a Hollanda para assistir aos jogos Olympicos.

O mesmo sr. W. H. T. Theunisse teve a amabilidade de nos enviar tambem o seu folheto "Ao Criador Brasileiro", que faz justas referencias ao gado, aos cavallos, aos porcos, aos carneiros e ás cabras hollandezas de que é um dos introductores em maior escala no Brasil, e offerecendo a vantagem de vender essas especies por preços baratissimos, porque o faz por conta dos creadores da Hollanda, sem intermediarios.

CORRESPONDENCIA

Josué Uchôa (Ceará) Não conhecemos as condições do terreno, e por isso nada posso dizer-lhe sobre a côco da praia, cujas arvores diz estereis.

Manoel Honorio (Minas) O porco Poland China resiste admiravelmente a todos os climas, reproduz-se bastante, é dos melhores productores de banha e attinge ao peso de um novilho. Tem optima carne

—

O redactor desta secção dará qualquer informação do interesse dos senhores criadores e agricultores, taes como: onde adquirir instrumentos de lavoura, onde comprar ovos, gado de raça, etc. Escrever para "O Malho" (Secção "Pelos Campos"). Rua do Ouvidor, 164 — Rio.

O HOMEM DO DIA

Ha dias, — por que observassemos o ar jururú, de verdadeira compuncção com que o Sr. Pires Ferreira se tem mostrado ultimamente no Senado, tão em desaccordo com o feitio galhardo e varonil do glorioso marechal Pifer de antigamente — o Sr. senador Pereira Lobo, que se encontrava, por acaso, ao nosso lado, a uma mesinha da sala de café, daquella casa do Congresso, deu-nos a seguinte explicação do curioso phenomeno.

— E' uma questão que se explica pelas leis da evolução natural, nos homens, nos sêres e nas coisas, segundo Spencer. Effectivamente, ha annos atraz, era o Pires aqui dentro o homem do dia. Não era elle apenas "o primeiro a abraçar" ao politico que fazia annos, que chegava da Europa, que casava, que partia, que conquistava um cargo publico, etc. Era tambem o homem das occasiões, instrumento passivo de tudo quanto desejava o governo, o melhor páo-mandado, emfim, que já existiu nessa casa. De tal modo o Pires se esforçou nessas funcções — que um bello dia perdeu o mandato de senador. Foi quando aqui appareceu o Aristides Rocha, que o Arthur Bernardes descobriu não se sabe onde. O cargo em cujo exercicio o Pires desempenhava aquellas funcções estava vago; o Rocha então tomou conta delle. E de tal modo se conduziu, de tal sorte aperfeiçoou o exercicio do mesmo que deixou o Pires longe... Quando, mais tarde, o marechal conseguiu dar o tombo no Felix Pacheco e voltar ao Senado, já a sua funcção aqui tinha quem a desempenhasse com muito mais brilho, muito mais proficiencia, muito mais perfeição do que elle. Dahi esse ar de tristeza, de amargura e compuncção que o amigo acaba de notar no Pires."

Neste momento, passava por nós o Sr. Aristides Rocha. O senador Pereira Lobo chamou-o:

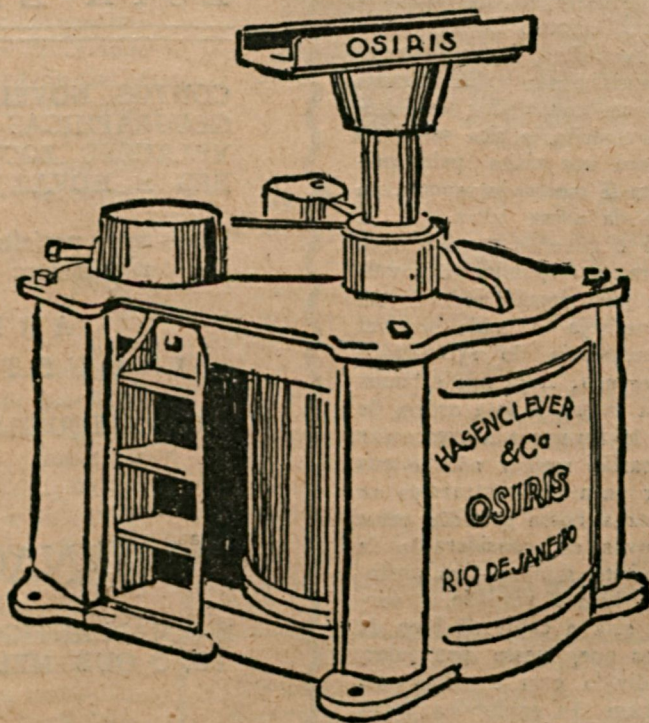
— Venha cá, Rocha!

Ao que o Dr. Rocha respondeu, apressando o passo:

— Não posso, desculpe. Acabo de saber que o Mendes Tavares está atacando o Prefeito, no recinto. Tenho que defender o homem!

E desappareceu, como uma bala.

LIVROS DE JOÃO MARIA FERREIRA

Chegam-nos de Lisboa nada menos de quatro volumes da lavra do conhecido poeta portuguez João Maria Ferreira: "Cantigas", "Os meus livros de orações", "Florilegio" e "Chronicas e notas de viagem". Vê-se bem, pelos titulos, que os tres primeiros são livros de versos, todos elles lapidares com a delicadeza de sentimento, a doçura, a simplicidade de expressão que conferem ao autor o justo titulo de um dos mais perfeitos rimadores da actual geração portugueza. O ultimo é livro de viajante, tendo sido essas impressões escriptas, anteriormente, no jornal "O Commercio", do Porto.

Poeta ou chronista, o Sr. João Maria Ferreira é escriptor que se recommenda pela concisão e clareza das idéas, despertando agradavelmente a sensibilidade dos leitores.

O seu circulo admirativo no Brasil cresce dia a dia, não obstante os livros portuguezes entre nós já não despertarem a curiosidade de outrora. Isto mesmo confere ao autor de "Florilegio" uma distincção maior entre os seus patricios escriptores, neste lado do Atlantico, por ser mais rara de encontrar-se.

A bem dizer, o Sr. Julio Dantas é o unico escriptor portuguez realmente lido no Brasil, e isto devido, em parte, ao modo por que se faz lembrado dominicalmente na columna de honra de um dos jornaes de maior expansão. Referimo-nos apenas aos escriptores vivos de Portugal.

O Sr. João Maria Ferreira poderá vir a ter maior popularidade no nosso paiz. Não lhe faltam para isso os predicados intellectuaes necessarios. Falta-lhe, porém, um jornal que faça a divulgação do seu nome entre os leitores menos investigadores de bons autores, despertando-lhes a curiosidade pelos seus trabalhos em livros.

PORTUGAL - BRASIL

"O Malho" registra, com prazer, o gesto de encantadora amabilidade e fidalga cortezia com que o Governo Portuguez acaba de nos distinguir, enviando, de Lisboa ao Rio, um emissario especial com a incumbencia de entregar pessoalmente, em nome do Presidente da Republica Portugueza, ao chefe do governo brasileiro, a grande edição especial dos "Lusiadas" que uma brilhante commissão de homens de letras portuguezas organizou e acaba de dar á estampa naquelle paiz. O governo portuguez encarregou da delicada missão ao Sr. Affonso Lopes Vieira que, desde alguns dias, é nosso hospede. Certo, a escolha não podia ser mais feliz. Esse poeta encantador, esse homem de fino espirito, e alta sensibilidade, que agora nos visita pela primeira vez, tem-se mostrado sempre um amigo sincero da nossa terra. E já agora, não só o governo como o povo brasileiro, para corresponder á gentileza do outro povo irmão, tudo devem fazer para que seja o mais possivel grata a permanencia do sympathico emissario entre nós. E já que estamos com a mão na massa, a esta ordem de considerações levam-nos a accrescentar que outra occasião melhor não se nos podia deparar para demonstrarmos ao povo portuguez a nossa gratidão pelas constantes provas de consideração de que nos tem feito sempre alvo preferido. A falar bem a verdade, a verdade que nos está a cahir do bico da penna, diremos que, nesse particular, estamos em divida com o velho paiz a que nos ligam tão profundos laços de amizade. Nesta altura da nossa civilização, o Brasil deveria lembrar sempre os fundamentos da sua grandeza — que residem na gloriosa Nação Portugueza. E desse modo, não deveriamos perder nunca as opportunidades que se nos offerecessem de démonstrar o carinhoso conceito em que temos o nobre paiz irmão. Saudemos, pois, no embaixador da intellectualidade portugueza, o povo illustre cuja Patria, coberta de gloria se perpetua, através do Atlantico, na nossa raça e na nossa lingua, e cuja historia heroica está ligada aos destinos do Brasil.

◆ ◆ ◆

A TARDE

Finda-se o dia e surge a tarde trazendo-nos a recordação do labor quotidiano de uma vida incerta.

O Sol tambem fatigado do seu trajecto continuo e sem descanço pouco a pouco vae desapparecendo deixando morrer seus ultimos raios detraz das grandes alvores e montanhas.

O Regato formado de crystallinas aguas que correm em murmurinhos desce a banhar as raizes da relva que alegre vive descançando despreoccupada em sua borda.

O Mar furioso num orgulho igual, faz arremessar as ondas que em gemidos abafados morrem na praia deixando como lembrança um rapido beijo.

A Natureza comtempla sua grande obra cheia de poesia, creada tão somente para animar e fortelecer o homem, fazendo-lhe comprehender que a vida é eterna para todos que se conformam com os seus soffrimentos.

K. Turra

UMA SEMANA DE ORATORIA VERMELHA

AS LIÇÕES DE CAVALHEIRISMO E DE ELEVAÇÃO DOS DEPUTADOS ESQUERDISTA E UMA DECEPÇÃO TRISTISSIMA

A Camara tem offerecido, neste começo de anno legislativo, aos politicos da nossa época, o exemplo de uma elegancia cavalheiresca na luta partidaria. Preside os debates um espirito de serenidade e de elevação, que poderia assignalar o advento de uma éra de mais intelligencia e nobreza nos costumes politicos do Brasil. A campanha da esquerda parlamentar tem-se caracterisado, em geral, por essa concepção elevada de actividade partidaria. Os problemas nacionaes, os pontos de doutrina, as convicções sectarias são agitados, como o devem ser entre homens cultos, numa Sociedade realmente civilisada. Os proceres opposicionistas tomam a iniciativa de dar o exemplo, dominando as suas paixões, sabendo abstrahir da polemica doutrinaria, as personalidades e os grupos, affirmando, apenas, nessa atmosphera serena, a força das suas idéas e convicções, os principios por que se batem, alheios a interesses e caprichos pessoaes.

Que saibam todos os nossos homens publicos, aproveitar o mais possivel dessa lição preciosa. E possamos ver, em breve, totalmente *destupiniquinisado* o ambiente das nossas lutas partidarias...

O Sr. Assis Brasil, abrindo a jornada parlamentar da esquerda, fixou, magistralmente, com a sua excepcional autoridade, o padrão dessa nova mentalidade politica. A oração admiravel com que iniciou S. Excia. a campanha constitúe um documento da sua fidalguia de espirito. Pugnando pela amnistia, com toda a vehemencia que esse ideal nacional desperta num temperamento de patriota, de tão altas responsabilidades na politica brasileira; pondo na analyse das idéas e affirmações da mensagem presidencial o tom de energia de uma critica consciente desassombrada e firme; discordando do governo em tantos pontos do seu programma, em tantos detalhes da sua actuação administrativa; o Sr. Assis Brasil soube manter o debate numa esphera de impeccavel serenidade.

O respeito e a attenção com que o ouviu a Camara demonstrou bem como a maioria corresponde a esses nobres propositos da opposição.

Ao Sr. Francisco Morato devemos tambem uma pagina irreprehensivel de critica ás idéas e aos projectos governamentaes. O democratico paulista, aliás, já não vinha surprehender a Camara, com o brilho e a amplitude da sua cultura, e a sua elegancia de combatente cavalheiresco. Esse foi sempre, desde os primeiros dias do seu mandato, o traço caracterisco dessa inconfundivel personalidade. Trouxe o Sr. Francisco Morato, para o parlamento, as virtudes mentaes do seu sacerdocio de professor, a serenidade, a paixão das idéas, o "contrôle" imperturbavel de si mesmo nas pelejas doutrinarias.

Mas, depois de tão empolgantes lições de elegancia moral dos dois grandes oradores da esquerda, assistimos, com o discurso do Sr. Plinio Casado, um contraste deploravel.

Que espectaculo triste, aquelle surto de aggressividade absolutamente inesperado e inexplicavel!

O Sr. Plinio Casado parece não confiar nos seus argumentos, nem na sua cultura retardaria, nem na sua eloquencia romantica... Um aparte, aliás perfeitamente polido, fel-o perder o respeito da Camara e de si mesmo, antes de tudo.

Voltou-se contra o aparteante incauto deshabituado de tratar com gente assim... mal humorada, e atirou-lhe um desafôro innocuo de tão desarrasoado e insolito.

O Sr. Abner Mourão, uma cultura variada e moderna, uma intelligencia em dia com as idéas e os conhecimentos da sua época, jornalista experimentado, publicista de projecção nacional, só poderia ser increpado de ignorancia pelo orador de jury provinciano, cuja cultura parou cem annos atraz e cuja mentalidade não comprehende a divergencia das idéas sem o desafôro e o palavrão...

E' apenas de lamentar, no episodio o contraste que aquella aggressividade extemporanea estabeleceu com a soberba affirmação de cavalheirismo offerecido pelos outros oradores da esquerda, a quem devemos esse movimento de civilisação dos costumes politicos nesta nossa amada taba republicana...

Mate-se a barata nojenta

A BARATA alimenta-se de immundicia e restos animaes em putrefacção. Este insecto repugnante frequenta a vossa casa e contamina a vossa comida com a sujidade que traz comsigo. O peor de tudo é o contagio das doenças que propaga e que constitue um perigo para a saude publica. Por isso é da maxima importancia exterminar na vossa casa este nojento vehiculo de contagio. O meio mais efficaz é o Flit.

Em poucos minutos o Flit pulverizado acaba com as moscas, os mosquitos, os percevejos, as baratas, as formigas, e as pulgas, que infestam a casa e trazem epidemias. Penetra nas fendas em que os insectos se albergam e criam, destruindo-os com os seus ovos.

O Flit pulverizado mata as traças e as suas larvas que comem o panno e estragam a roupa. É facil de usar e não deixa nodoas.

O Flit é um producto aperfeiçoado por chimicos de fama mundial. É um veneno mortifero para os insectos e, comtudo, é inoffensivo para o homem, sendo recommendado pelas autoridades sanitarias. Á venda nos bons estabelecimentos em toda a parte.

DISTRIBUIDO POR STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

Jogo completo (Bomba e lata de 473 c. c.) 13$000 — Bomba 7$000
Lata de 473 c.c. (1 Pinta) 8$000 Lata de 946 c.c. (¼ de galão) 12$000
Lata de 3,785 litros (1 galão) 44$000

FLIT

MARCA REGISTRADA

DESTROE

MOSCAS MOSQUITOS FORMIGAS
PIOLHOS PERCEVEJOS BARATAS
TRAÇAS PULGAS

FLIT DESTROE Moscas Mosquitos Baratas Percevejos

"A lata amarella com a faixa preta"

811

Redactor-Chefe
OSWALDO DE SOUZA E SILVA
Director-Gerente
A. A. DE SOUZA E SILVA

O MALHO

ANNO XXVII
NUM. 1.345
Rio de Janeiro, 23 de Junho de 1928.

A INTRODUCÇÃO

E' pena que sejamos obrigados a divergir do illustre Sr. Octavio Mangabeira. S. Ex. tem dado taes provas da sua capacidade realisadora e, desde o inicio da sua gestão, vem conseguindo para a politica internacional do actual governo um apoio tão expressivo de todas as correntes da opinião publica, representados pela unanimidade dos nossos orgãos de imprensa — que nos sentimos constrangidos ao escrever estas linhas. Mas não póde ser doutra forma: a Introducção ao relatorio apresentado por S. Ex. ao Sr. Presidente da Republica, sobre os negocios do Itamaraty, nos pareceu um pouquinho abaixo do que era licito esperar dum espirito fecundo e emprehendedor.

Na recapitulação dos serviços prestados, o Sr. Octavio Mangabeira é, sem duvida, invulneravel.

A convenção de limites com o Paraguay e com a Argentina, que reconheceram a legitimidade dos nossos direitos; a demarcação das nossas fronteiras de norte a sul; os diversos accordos com o Uruguay sobre a applicação a ser dada ao saldo de sua divida ao Brasil, sobre a construcção de ramaes nos dois Paizes de maneira a se ligar por via ferrea a cidade de Rio Grande a Montevideo, sobre a complicada ponte do Jaguarão, cuja construcção nunca mais terminava e sobre o serviço de caracterisação das fronteiras; o accordo com a França no sentido de submetter á Côrte Permanente de Justiça Internacional o caso do pagamento em francos ouro que os francezes exigem para liquidação de diversos emprestimos brasileiros; o novo rumo traçado á Secção de Limites da Secretaria; a organisação e installação da Bibliotheca e dos Archivos; os resultados colhidos na Commissão Internacional de Jurisconsultos Americanos, reunida aqui em maio do anno passado; a nossa conducta na Conferencia Parlamentar Internacional de Commercio; e a brilhante actuação da nossa diplomacia na Conferencia Pan Americana de Havana — são actos que, sommados, tornam o nosso operoso Chanceller credor da gratidão nacional. Mas todas essas cousas nós estamos fartos de conhecer e até mesmo de applaudir. A sua divulgação não nos interessa mais: interessa apenas ao governo como uma simples medida de reclame. O que nos interessa — e muito — é saber o que o Ministro das Relações Exteriores pretende fazer e não o que já fez, é entrar no conhecimento das idéas que hão de fixar as directrizes da nossa vida diplomatica, da nossa expansão commercial e da propaganda no Brasil no estrangeiro. E é precisamente nesse ponto que a Introducção não satisfaz á curiosidade publica.

Certo, não estariamos aqui a estranhar essa falha se outro fosse o Ministro do Exterior. Tratando-se, porém, dum homem, como o Sr. Octavio Mangabeira, cujo nome já era acatado no Parlamento e que em dois annos de administração no palacio da Rua Larga se impoz como uma figura de excepção, não se justifica essa ausencia de idéas.

Ninguem, por exemplo, contesta que o grande campo de acção de Itamaraty é a defesa, lá fóra, dos nossos interesses economicos, é a conquista dos mercados mundiaes para os nossos productos, é a divulgação pratica e intelligente do que o Brasil tem de bom, grande e aproveitavel. Entretanto, o Sr. Octavio Mangabeira não encarou esse problema com a precisão e a firmeza que esperavamos de S. Ex. Ao contrario: limitou-se apenas a enfileirar varios capitulos sonoros, sem nos apontar nenhuma iniciativa digna de meditação e estudo.

Falou muito, mas não disse nada.

Isso nos dá a impressão de que S. Ex. se deixou suggestionar pelos Srs. Lauro Muller, Nilo Peçanha, Azevedo Marques e Felix Pacheco, seus successores, que, abordando o mesmo assumpto se serviram de phrase mais ou menos iguaes, sem, comtudo, apresentarem um plano adaptavel á realidade. Se, porém, a Introducção não contem um emprehendimento que vise dar á nossa malsinada diplomacia commercial o papel que lhe cabe no desenvolvimento das chamadas "forças vivas da nação", o mesmo não diremos quanto á parte relativa á Secretaria de Estado. Para essa teve S. Ex. uma idéa: a de augmentar o seu pessoal.

Isso não representa um apreciavel serviço ao Paiz. Em todo o caso, numa terra onde ha escassez de funccionarios e onde o funccionalismo publico consome sómente uma ninharia no orçamento da Republica, a idéa só merece os applausos dos homens de coração. E' sempre agradavel a gente dar empregos ao proximo.

Achamos, todavia, muito possivel que o Senhor Contribuinte não pense do mesmo modo.

NOTAS INTERNACIONAES

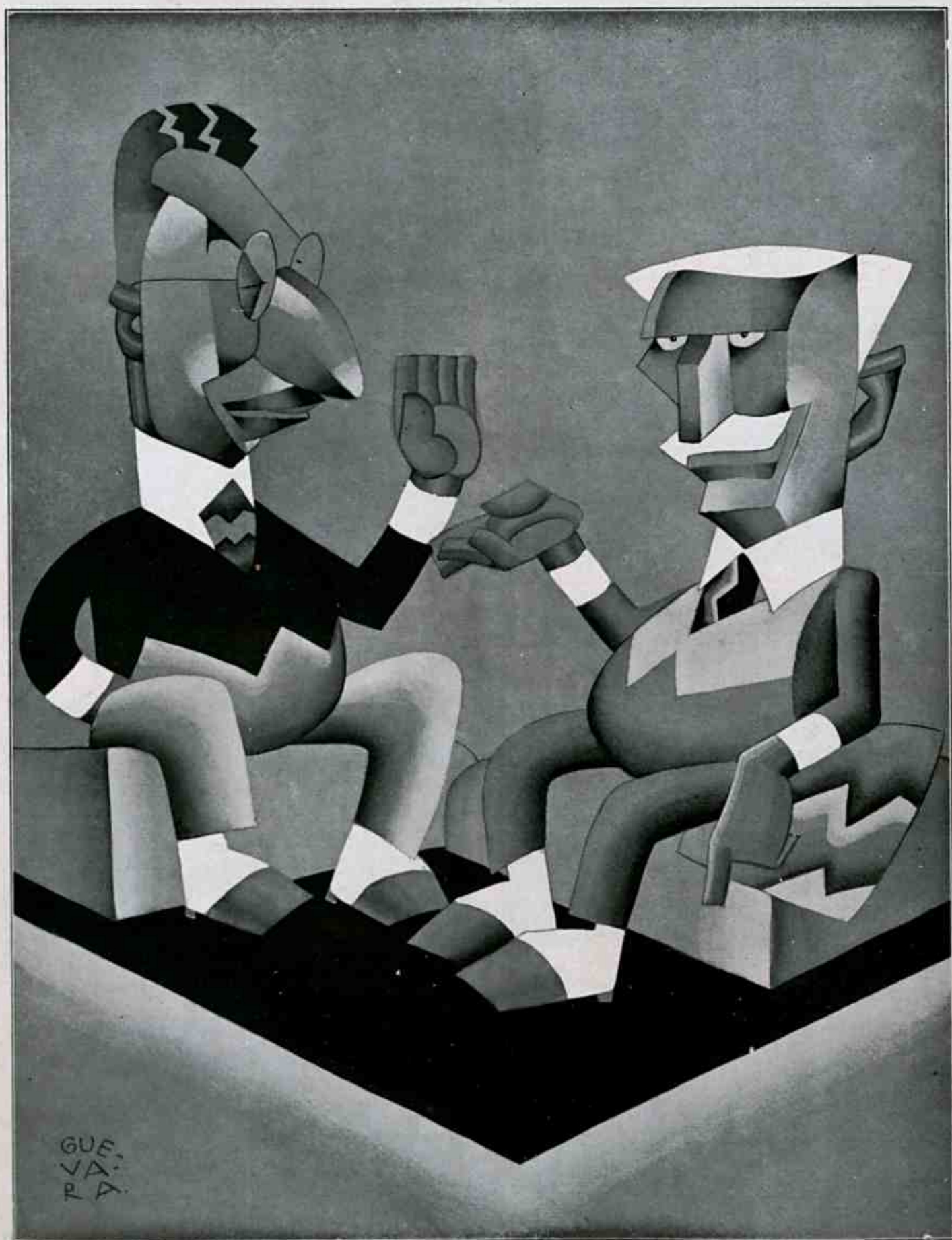
A maior lampada de radio foi exposta em Boston. Tem um metro e cincoenta de comprimento e cincoenta centimetrs de diametro.

Este poney não occupa muito mais logar que um cão e possue a vantagem de não latir quando se bate na porta.

Este cão pesa cento e setenta libras inglezas. E' de raça dinamarqueza e vae concorrer no campeonato mundial para cães.

A famosa guarnição da Universidade de Cambridge, que venceu, no mez de Março, a celebre regata de Oxford, Cambridge.

Miss Cavell, tal como é apresentada no film inglez que provocou os protestos por parte da Allemanha.

QUINZE ANNOS DE MUDEZ!

MANOEL DUARTE — E' um phenomeno curioso, o dessa moça que appareceu na Casa de Detenção de Nictheroy. Ha quarenta dias que ella não diz uma palavra.

ANTONIO CARLOS — Pois eu tenho cousa muito mais interessante na bancada mineira: O Vaz de Mello, o Baeta Neves, o Emilio Jardim, o Eduardo Amaral e o Honorato perderam a fala desde que são deputados...

"O MALHO" NA BAHIA

Depois do almoço offerecido ao Sr. Luiz Laorca, consul italiano

O Gymnasio da Bahia

Baixa da Graça

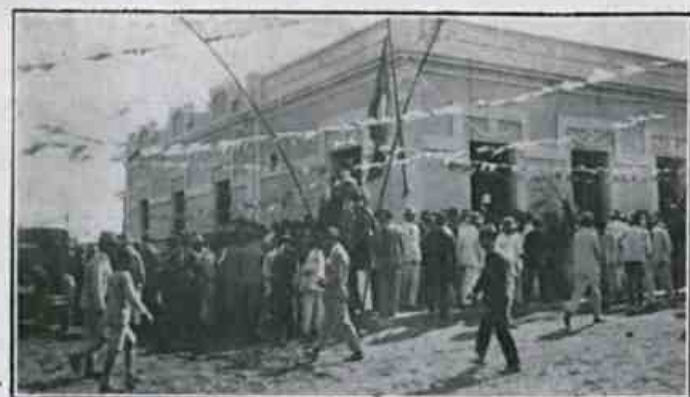
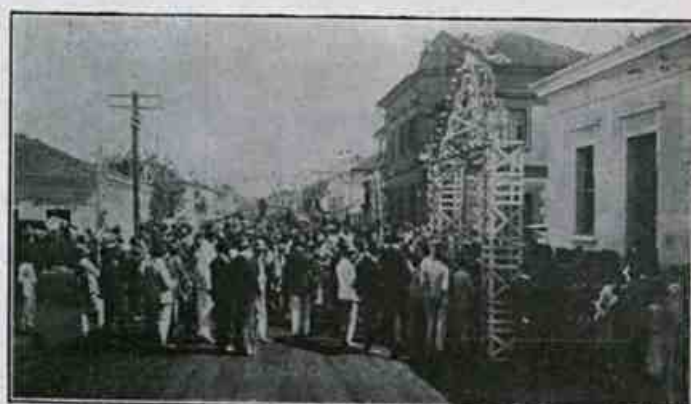
"O MALHO" EM RECIFE

Enlace Drahomiro Duarte-Yolanda Addobbatti

Durante a collecta do Dia do Jasmim

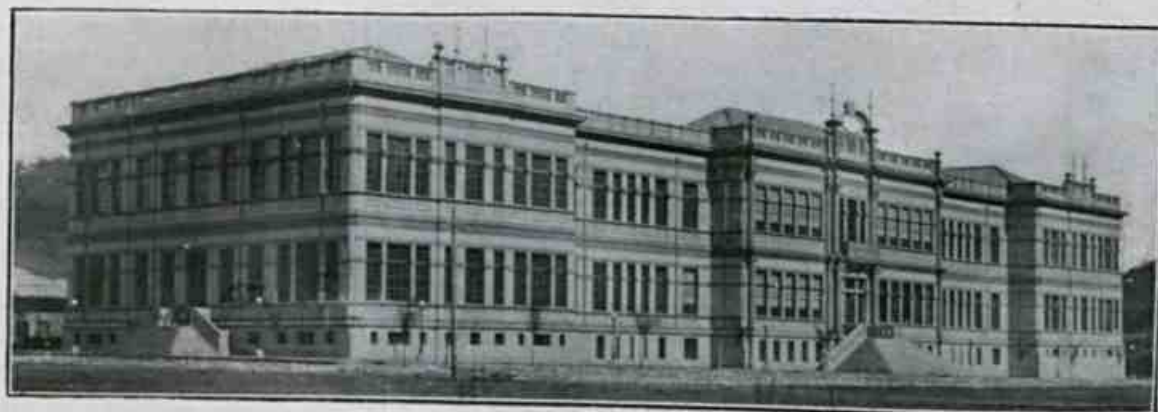
A collecta do Dia do Jasmim

"O MALHO" EM S. PAULO

Durante a inauguração da comarca de Monte Aprazivel

A comarca Monte Aprazivel

A comarca de São Joaquim

"O MALHO" EM MINAS

Vista parcial da cidade de Patrocinio

Rua 15 de Novembro — Patrocinio

Escola de Agricultura, em Viçosa

23 — Junho — 1928 O Malho

UMA HORA ENTRE PESCADORES...

(Especial para "O Malho", de BARROS VIDAL)

O velho Quirino, que pesca ha meio seculo.

João Geraldo da Silva.

Um quadro suggestivo

A "Aurora", chegando da pescaria

Em torno do barco "Veterano"

Aspecto da Praia de Guaratiba

O famoso "Tião da Pedra).

Pescadores leitores d'"O Malho".

Entre o mar e a floresta, numa restea de areia, vive longe do bulicio da cidade, uma gente boa que não conhece os odios dos homens, se bem que conheça, a fundo, a colera do oceano e os desvarios do vento. Ali na colonia Z-18, onde acabavamos de chegar, depois de um longo percurso, sentiamos bem de perto, na tarde friorenta e tristonha, o ambiente agradavel daquella vasta mansão de pescadores, A Pedra de Guaratiba regorgitava, e pelo vasto lençol de sua linda praia aquelles homens do mar se espalhavam, aos grupos, palestrando, como é costume aos domingos.

De canto em canto, estendidas sobre supportes, as rêdes de pescaria seccavam ao sol que morria, depois do feliz trabalho da manhã.

Pelas janellas das casinholas tôscas, umas pintadas de novo e outras já sem pintura, pela acção sempre destruidora do tempo, espreitavam creaturas de rostos sadios e alegres e numa e outra porta, creanças brincavam, gritando numa algazarra ensurdecedora. Em frente ao edificio da colonia — o mais bonito do logar — reunia-se um numeroso grupo de pescadores, palestrando e rindo, assim como um pouco mais adeante, na *venda* da localidade, outras pessoas discutiam, animadas desse calor e desse enthusiasmo que o alcool sabe emprestar a quem o bebe. Lá ao fundo, quasi occulta entre arvores seculares, dominando, entretanto, o mar, descobriamos a torre da capellinha de São Pedro, o padroeiro daquella gente toda, o confidente de todas as horas e o fortalecedor de todos os desanimos. Ali na capellinha branca, muitos velhos de hoje que ainda vivem naquellas redondezas, se baptisaram, receberam as benesses da chrisma e se casaram. Ouvir missa aos domingos, no delicioso recanto, é como uma obrigação. Pescador que, afrontando os ventos, avance pelo mar sem as bençãos de São Pedro, não vae tranquillo e os seus não ficam socegados, na supposição de um desastre... Tudo isso vimos e ouvimos em poucos minutos de muda contemplação, emquanto o nosso amavel *cicerone*, o Dr. Alfredo Peixoto, que allivia ali os soffrimentos de todos com os recursos da sciencia medica da qual é um apostolo desinteressado e piedoso, nos dizia, com a sua encantadora simplicidade:

— Vae, agora, conhecer, pessoalmente, esta gente adoravel!...

* * *

Ha quarenta e cinco annos que o velho Isidro Quirino de Mello, com quem falavamos agora, pesca naquellas paragens. Na sua linguagem simploria e despida de atavios, elle nos satisfez amplamente a curiosidade, dizendo-nos que não troca aquella vida por outra, que ali nasceu, que ali se casou e que ali, tambem, ha de morrer. Viu os filhos crescer e tornarem-se como elle, pescadores. Sua alegria maior é, quando em pleno mar, na sua embarcação querida, vê-se junto aos filhos que o ajudam no suave — diz elle — mistér de pescar. As vezes que veiu a cidade — conta-as nos dedos, tão poucas foram ellas. Sua distração predilecta é fumar e acalentar creanças...

— O coração, como está?

— Rijo...

— Não é isso...

— Ah...

E explicou que o seu amor de hoje, foi o de hontem e será o de amanhã: o mesmo. Só amou uma vez, a esposa querida...

— Que é que pesca mais?

— Camarão, tainhas e robalos...

— E' feliz nas suas colheitas?

O velhinho olhou-nos, sorrindo. Na sua physionomia havia uma expressão de consolo. E apontando lá para a capela, respondeu:

— Quem vive sob a protecção daquelle, tem de ser feliz!...

* * *

Sem ser propriamente pescador, mas vivendo do commercio do peixe, João Geraldo da Silva, nascido ali mesmo ha quarenta e um annos, é uma das figuras mais populares da Pedra de Guaratiba.

Defensor incondicional e infatigavel dos interesses desses homens do mar, João Geraldo por isso mesmo merece a estima e a sympathia de todos. Por tão poderoso motivo estava naturalmente indicado para falar-nos, o que fez promptamente, sem tibieza. Apezar de quasi não sahir dali, João Geraldo é homem de certa cultura e lido, o que comprehendemos logo que começamos a ouvil-o:

— Isto aqui é um paraiso. Ninguem briga, ninguem fala mal da vida alheia, e todos se querem bem. E' como uma grande familia...

— Qual o mez de maior fartura?

— Junho. E' um mez cheio...

— E a peor época? — indagámos de novo.

— Quem marca a peor época, não é o tempo. E olhando para as distancias longinquas do mar:

— E' o sudoeste. Quando elle sopra é o diabo. Agita esta costa toda, alterando-lhe a calmaria habitual.

— Desastres, tem havido muitos?

— Nenhum...

— E' verdade? — pedimos confirmação.

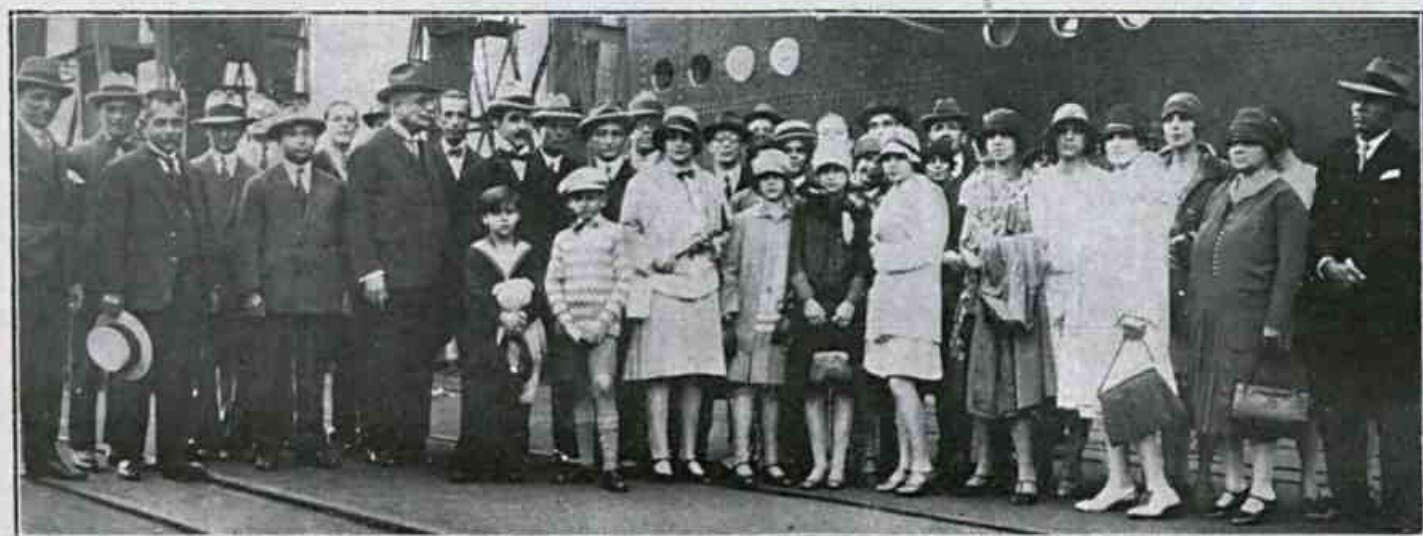
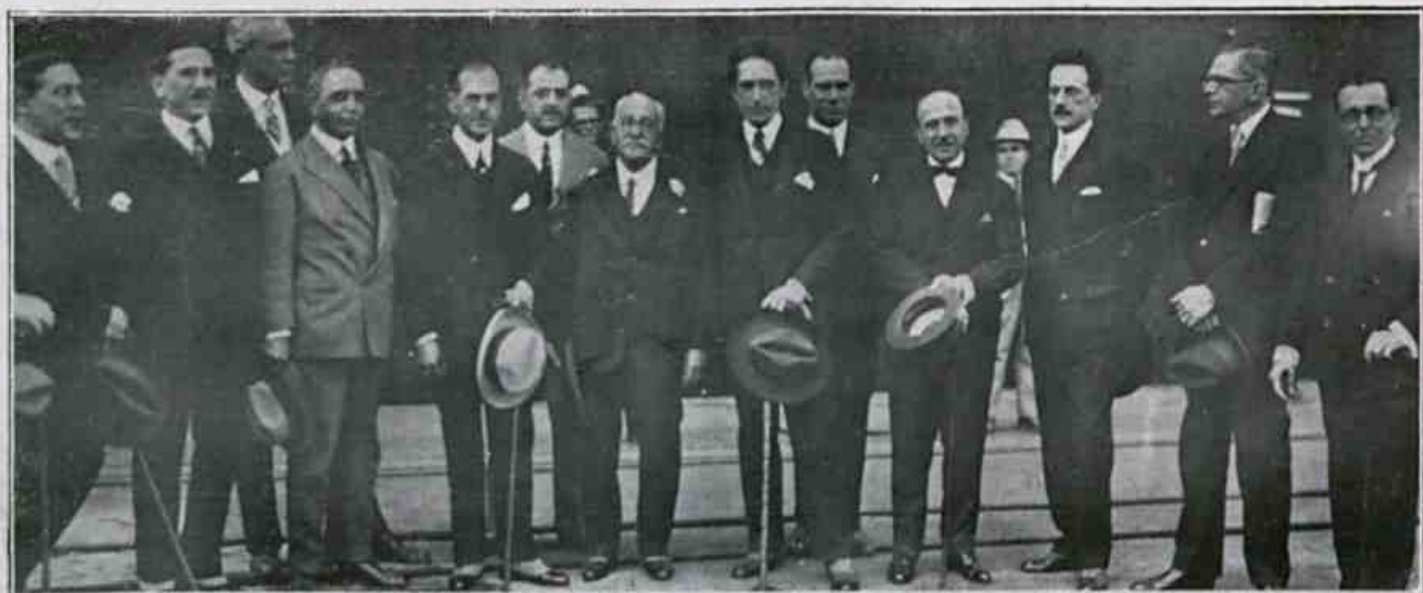
— Houve um, ha annos, mas foi com gente estranha. Um rapaz que veiu para ali tomar banho. Mas o povo aqui da Pedra morre de velhice... Sahem os barcos para a pesca — pelo menos desde quando me entendo — e voltam como foram. São Pedro está

(Continúa na pagina 60)

A "Aurora", embarcação famosa pelas suas pescarias...

O decano dos pescadores, ao lado da esposa e do medico Dr. Peixoto

VIAJANTES ILLUSTRES

Desembarque do Prof. Dr. Arnaldo de Moraes, que veiu da America do Norte

O concorrido desembarque do Dr. Arthur de Vasconcellos

A chegada do poeta portuguez Affonso Lopes Vieira

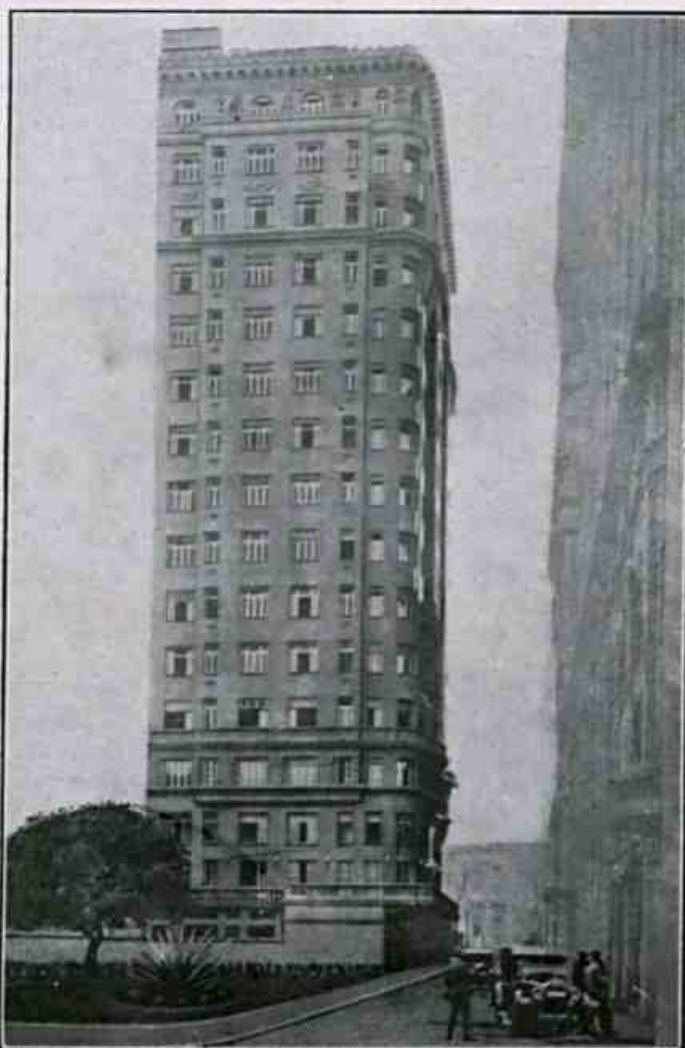
CORPUS CHRISTI

A procissão quando passava pela Avenida Rio Branco

Grupo de senhorinhas que acompanhou a procissão

Quando a procissão voltava para a Igreja

O RIO MODERNO

Neste soberbo edificio, plantado na zona dos cinemas, ali no fundo da Avenida Rio Branco, installou-se magnificamente o Itajubá Hotel. Este grande estabelecimento, com que um grupo de capitalistas nacionaes acaba de dotar o Rio, acha-se já em pleno funccionamento, offerecendo, nos seus dezoito andares, apartamentos e quartos, em numero de duzentos, tudo quanto se possa desejar em materia de conforto. Além disto, logo no primeiro pavimento desse arranha-céo, que é o maior do Rio, apresenta ao publico, em geral, um irreprehensivel serviço de restaurante "á la carte" em que bem se evidenciam as excellencias da cozinha franceza. Uma esplendida orchestra se faz ali ouvir das 8 ás 21 horas, pois que depois do theatro, o Itajubá Hotel ainda offerece um "soupé" á sua selecta freguezia.

Adoptando diarias simples, o novo estabelecimento faz questão de ter, não obstante um cunho absolutamente familiar, havendo da parte da sua direcção o maior empenho de assegurar neste sentido os creditos da casa.

São directores do Itajubá Hotel os Srs. Antonio Faustino do Porto, presidente, Abel de Almeida e Mario Lacomb.

Ao Sr. Henry Rude foi entregue a gerencia dessa nova casa que, no genero, honra de facto os fóros de cultura da nossa capital, merecendo por isto todos os estimulos do favor publico.

NO INSTITUTO DE MUSICA — Festa em beneficio do Orphanato Rio Negro e a professora Joanidia Sodré, que partiu a 22 do corrente para a Europa, rodeada de suas discipulas.

NO JOCKEY-CLUB — Banquete da colonia franceza ao novo embaixador da França junto ao nosso governo

NOTAS DA SEMANA

Pessoas que assistiram a collação de grão das novas normalistas fluminenses, no edificio da Escola Normal, em Nictheroy.

O dia 11 de Junho em Nictheroy, vendo-se altas autoridades

Professores e normalistas, durante a collação de grão

O Correio está procurando melhorar o seu serviço de conducção de malas. A photographia acima foi tirada por occasião do embarque para Santa Catharina do Sr. Emilio da Silva Simas e do nosso companheiro Mario Aché Cordeiro, commissionados para o estudo de conducção de malas postaes naquelle Estado.

OS BANQUETES E

Almoço offerecido ao general Menna Barreto, pelos seus amigos, no Club Militar

Na Escola de Bellas Artes, por occasião da manifestação ao professor Corrêa Lima, no dia 13 do corrente

BOM SIGNAL...

MENDES TAVARES — Pois é o que lhe digo: vou continuar a atacal-o da tribuna do Senado.

PRADO JUNIOR — Ser atacado por um homem como você é uma honra. A sua amizade é que podia prejudicar-me.

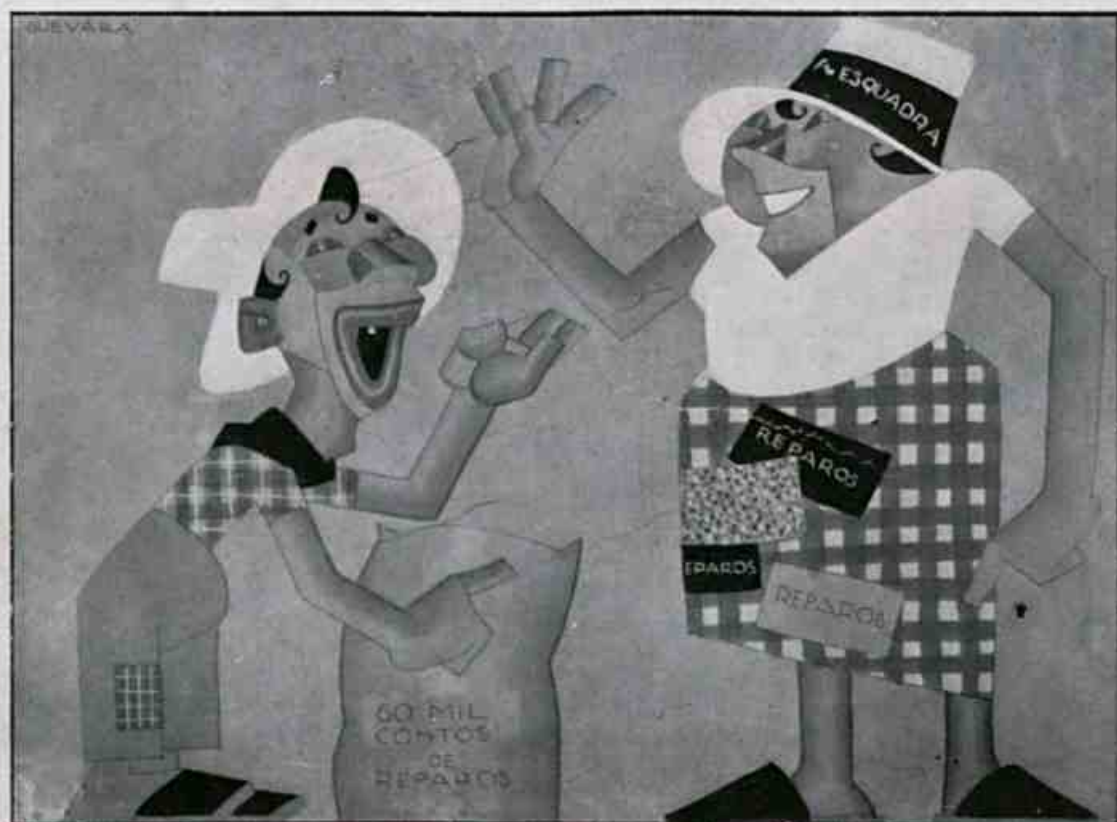
HOMENAGENS DA SEMANA

Almoço offerecido ao senador Feliciano Sodré, pelos congressistas fluminenses

Almoço offerecido ao Dr. Teixeira Mendes em regosijo da sua entrada para a Academia de Medicina

A MALTRAPILHA

GUEVARA

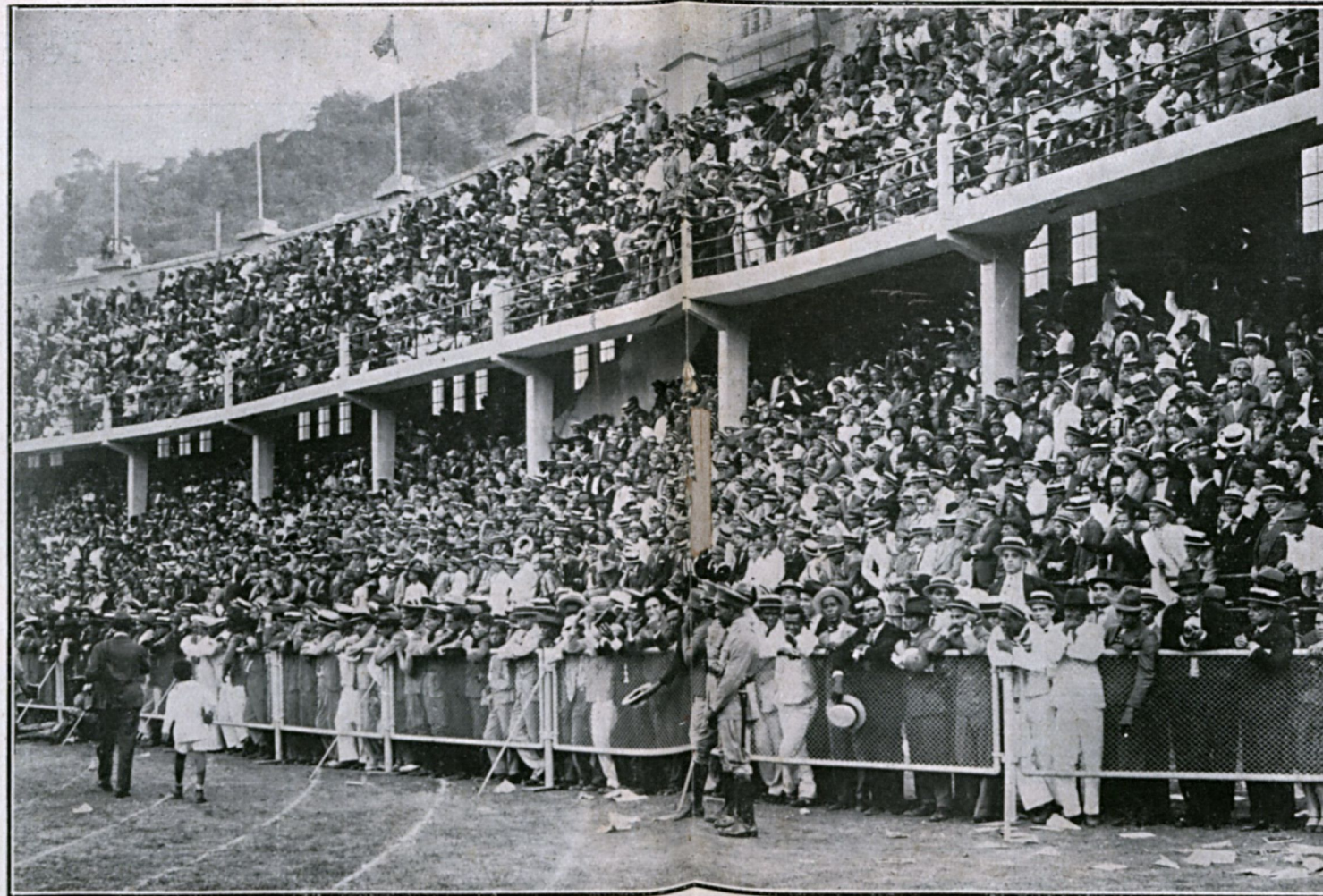
A ESQUADRA
REPAROS
REPAROS
REPAROS
60 MIL CONTOS DE REPAROS

O JECA — Mais 60.000 contos de reparos que, na realidade, não valem...... 30.000...

A ESQUADRA — E o mais triste é que não posso apresentar-me á Sociedade das Nações. Porque toda a minha roupa é feita de remendos.

AS PROVAS SPORTIVAS DO ULTIMO DOMINGO

Team do America que venceu o Fluminense por 2 x 0

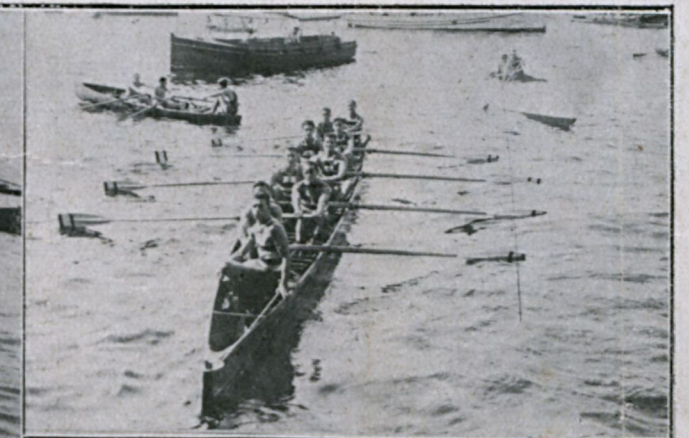
Team do Fluminense, que perdeu do America por 0 x 2

"Bricio", do Boqueirão do Passeio, vencedor do 9° pareo. Patrão — Francisco Carlos Bricio. Rems. — Satyro Ribeiro, Dante Marzetti, Affonso Segreto Sobrinho, José Bernardes.

A grande assistencia e um aspecto do jogo, no Stadium do Fluminense

"Lusiadas", do Vasco da Gama, que venceu o 8° pareo. Patrão — Joaquim Carneiro Dias. Rems. — Vasco de Carvalho, Claudionor Provenzano, Antonio Rebello Junior, Joaquim da Silva Faria.

"Marcilio", do Vasco, vencedor do 2° pareo. Patrão — Joaquim Carneiro Dias. Rems. — Euquerio Gonçalves, Joaquim da Silva Faria.

"Fahira", do Flamengo, vencedora do 3° pareo. Patrão — Afro do Amaral Fontoura. Rems. — Lourival de Oliveira Reis, Origenes A. Calmon du Pin e Almeida, Osorio Antonio Pereira, Arthur Barros de Araujo.

Escaler do Corpo de Marinheiros Nacionaes, que venceu galhardamente o 4° pareo.

"Mouro", do Icarahy, vencedor do 5° pareo. Patrão — Antonio Negreiros Andrade Pinto. Rems. — Octavio Carlos Aunheimer, Nelson Magalhães de Souza, Samuel Collier, Walter Waddington, Menelick Wanderley, Adolpho de Domenico, Ebert Vergara, Nilo Paiva.

UMA INIQUIDADE...

O CONSELHO — *Vou aprovar o projecto Magioli, obrigando-os todos a pôrem no "menu" o preço das comidas.*
CERTOS RESTAURANTES — *Pelo Amor de Deus! Não faça isso. Você vae tirar-nos o pão da bocca.*

Durante o recital de Hercilia Pires Escobar, em S. Paulo

OS INCONSCIENTES

"O *Diario da Bahia* denuncia que a firma Souza Teixeira & Cia., da qual é socio o Sr. Souza Teixeira, genro do Sr. Góes Calmon, acaba de apresentar uma conta ao Estado, cobrando, á razão de 60$ cada um, os gorros que a mesma firma forneceu á Brigada Policial."

A BAHIANA — E' o cumulo da ironia: a policia levando na cabeça o symbolo de uma bandalheira!

U M S Y M B O L O

Festejou, ha dias, o seu vigesimo setimo anniversario natalicio o Sr. Edmundo Bittencourt. Não foi propriamente elle. Foi o seu jornal. Mas dá no mesmo: os dois se completam. Um é o corpo; outro, a alma. O primeiro não vive sem o segundo; e este não vibra sem o primeiro.

Não pensamos nesse grande e sempre victorioso paladino das bôas causas, o "Correio da Manhã", sem que o nome do seu grande chefe não occorra logo á nossa mente como não podemos abrir o matutino querido sem que vejamos a nosso lado o espirito agil, lucido e privilegiado de Edmundo Bittencourt. Todos os triumphos daquelle cabem a este.

E' muito justo, pois, que ao assignalarmos a commemoração do dia em que se fundou o prestigioso orgão da imprensa carioca, rendamos aqui o preito da nossa admiração áquelle que, pelo seu passado de luctas em pról do bem publico e pela absoluta integridade do seu caracter, se tornou a figura central do jornalismo brasileiro.

Em Edmundo Bittencourt nós não exalçamos apenas o estylista elegante, o articulista cheio de vivacidade e ardor, o combatente infatigavel e leal de todos os dias. Ha nelle uma virtude, muito rara nos dias de hoje, que o torna cada vez maior aos olhos dos seus contemporaneos: — é o seu desinteresse. Com effeito, numa terra onde quasi todo mundo que tem na mão uma parcella de poder ou de prestigio se serve de processos censuraveis para a conquista de posições ou de fortuna, um homem como Edmundo Bittencourt, sempre modesto, mas altivo, sempre dedicado ao povo, mas despido inteiramente de qualquer ambição que não seja a de batalhar pela grandeza do Brasil — é, sem duvida, um gigante.

Edmundo Bittencourt

Como jornalista, nós vemos nelle um mestre, que respeitamos, e cujos exemplos hão de illuminar a nossa vida obscura de profissionaes. Brasileiros, nós o olhamos, extasiados, como um benemerito que poz todo o seu coração e a sua intelligencia ao serviço permanente da nossa Patria — J. F.

O ESCANDALOSO FURTO DA

APURADAS NOVAS RESPONSABILIDA

Cunha Machado

Ignacio Barbosa dos Santos.

Eduardo Barbosa dos Santos.

A casa de Luna Freire Pillar.

No seu numero anterior *O Malho* fixou dentro dos seus limites reaes as proporcões do vultoso furto da Caixa de Amortização, levado a effeito por uma perfeita organização de criminosos que, sob o "contrôle" do bacharel Cunha Machado, vinha agindo na mais franca impunidade. Dissemos então tudo quanto até essa altura estava apurado; adiantamos detalhes ainda ineditos do ruidoso escandalo e accentuamos a culpabilidade de cada um dos comparsas já nas mãos da policia..

E no proposito de bem esclarecer o espirito publico em meio a natural confusão que casos de tal vulto provocam, não só pelas noticias desencontradas que surgem, ás vezes em formal contradicção, como tambem pela precipitação ou exaggero de algumas informações, reconstituimos então o acontecimento ruidoso. Fizemol-o levando a curiosidade do leitor ao ponto da partida das investigações que tudo vieram, finalmente, elucidar. Assim ficaram os que nos lêm sabendo que a "pirataria" foi descoberta por causa de uma cedula de 500$000 entregue ao caixa do "Royal Bank of Canadá", cujo estado despertou suspeitas. Em breve, verificado que a nota era clandestina a polilicia começava a revolver a sua origem. *O Globo* que a havia recebido das mãos de um seu annunciante, o dono da alfaiataria "Estrella Branca", Sr. J. R. Pereira, estabelecido á rua Urugayana, 146, apontou-o. Este indicou o freguez que lhe impingira a cedula: Felix Pinheiro, cunhado de um seu antigo conhecido, o Dr. Miranda Filho. Preso Miranda Filho e mais Felix Pinheiro e a esposa daquelle e irmã deste Celeste Miranda, um clarão se derramou sobre as trevas existentes. E, logo, numa unanimidade impressionante o nome de Antonio Cunha Machado surgiu. Detido, Cunha Machado se encarcerou em mudez tumular. Nada declarou, limitando-se a sorrir e a repetir a phrase que escolheu para, talvez, quando morrer lhe servir de epitaphio: "sou um homem honesto".

O secretario do Director da Caixa, Sylvio Leão, envolvido no emmaranhado das interrogações policiaes, cede. E numa explosão de revolta, numa crise de lagrimas, o ultimo grito de uma consciencia enodoada que se redime, Sylvio Leão fez uma ampla confissão, confissão que desceu a minucias e se elevou a asseverações categoricas. De maneira indisfarçavel, Sylvio Leão definiu as responsabilidades de varios dos millionarios, modestos funccionarios da Caixa, socios da prodigiosa mina, os seguintes pobretões de hontem: Ignacio, Eduardo e João Barbosa dos Santos (uma familia inteira...) Alfredo Evangelista de Oliveira; Claudemiro Tavares da Silva; Antonio Alves de Mello; D. Alice Cunha Machado; o forneiro da Alfandega Alipio Fernandes. Agarrados todos, com excepção de Alipio, que continua foragido, foram mandados para a Detenção e Policia Militar.

Contando, assim com Ignacio Miranda, Celeste Miranda, Felix Pinheiro, Cunha Machado e Sylvio Leão, ficou apurada a culpabilidade de 13 pessôas. Tudo isso resumimos, é bom frizar, no nosso numero anterior, pois era quanto até então estava apurado, além das apprehensões de predios, dinheiro e automoveis num valor de tres mil contos.

* * *

Pela marcha do inquerito que vinha orientando com tanta bôa vontade e esforço o Dr. Esposel Coutinho, 3º delegado auxiliar, chegou á conclusão de que se não

Chegando ao Supremo Tribunal

Sahindo do Supremo Tribunal

Os implicados sahido do S. Tribunal

A casa de Sylvio Leão

CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

DES E EM FÓCO NOVOS COMPARSAS.

todos pelo menos a maioria dos funccionarios daquella secção da Caixa de Amortisação estavam envolvidos no caso. Assim, durante uma madrugada inteira interrogou todos aquelles funccionarios, apresentados pelo director da Caixa, Dr. Corrêa de Sá.

Entre todos que se houveram com presença de espirito, serenidade e firmeza, um, entretanto, se trahiu, logo, ao inicio do seu interrogatorio: o fiel Orlando Luna Freire Pillar. Insistindo, e apertando o circulo de ferro de suas perguntas o delegado Esposel confundiu Luna Pillar, obrigando-o a uma detalhada confissão. E o curioso é que a culpabilidade de Luna Pillar appareceu quando o inquerito estava prestes a encerrar-se... Surgiu ao descer o panno...

Luna Freire, em pranto convulsivo, contou que Cunha Machado arrastou-o ao crime trabalhando-lhe o espirito enfraquecido pelas vicissitudes, referindo-se a um desastre que lhe occorreu em casa e do qual sahiu ferido um seu filhinho. Narrando a Cunha Machado esse facto que tanto o impressionara e que fôra determinado pelo estado deploravel em que se encontrava o predio onde morava, aquelle, sorrindo, animando-o, disse:

— Não te importes. Esses 2:000$000 que te dei, primeiro, são uma parcella do que te virei a dar...

E ante o espanto de Luna Freire:

— Amanhã terás mais dinheiro e poderás, depois, comprar uma casa e nada te acontecerá!...

Conforme promettera ao dia seguinte Luna Freire recebia a quantia promettida. Era o premio da sua acquiescencia. Era o beneficio em recompensa ao seu ingresso na quadrilha. Por seis vezes Luna Freire tornou a receber dinheiro, perfazendo um total de réis.... 80:000$000. Esse dinheiro empregou-o na casa em que reside, a de nº. 13 da Rua João Felippe, na Bocca do Matto, Meyer, em beneficiar parentes e numa mezada de 1:200$000 com que transformára em conforto a miseria de um velho amigo da familia, residente nos suburbios.

* * *

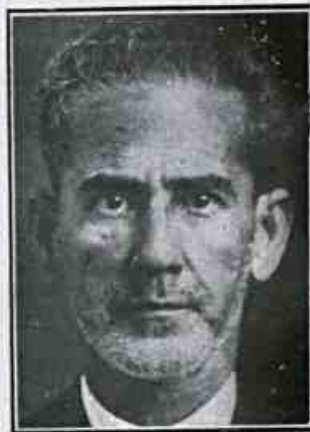
As revelações de Orlando Luna Freire Pillar abriram novos horizontes ao inquerito policial, inspirando novas capturas. Assim foi facil cahir nas mãos da policia, das quaes já se julgavam a salvo os funccionarios da Caixa, João Lemos e Leocadio Gonçalves Lima, que tudo confessaram tambem.

Pobretões enriquecidos, elles eram, como o maioral da quadrilha, perfeitos nababos. Principalmente o primeiro que so passava a aspargos e importava camizas de sêda.

A essa altura do inquerito o Dr. Esposel Coutinho tomava outros rumos: envolvia os funccionarios dos quaes suspeitava, sem provas cabaes em meticulosas syndicancias, pesquizando sobre o seu "train do vie". Com esse recurso prendeu o servente da Caixa de Amortisação Antonio Soares, soltando-o depois porque apurou que foi um outro Antonio Soares que adquiriu tres predios num valor total de 110:000$000, prendendo ainda tres funccionarios da Caixa: Everardo Martins Tinoco, Ernesto Peixoto Filho e José Martins da Silva Fontes. Com a captura destes ultimos implicados o delegado Espozel conseguiu elevar o numero dos responsaveis presos a 18, sendo todos recolhidos á Detenção, excepto Cunha Machado que está no Quartel General da Brigada Policial.

* * *

A lista dos bens, appre-

(Termina no fim do numero)

João Barbosa

Leocadio Gonçalves da Silva.

Alice Cunha Machado.

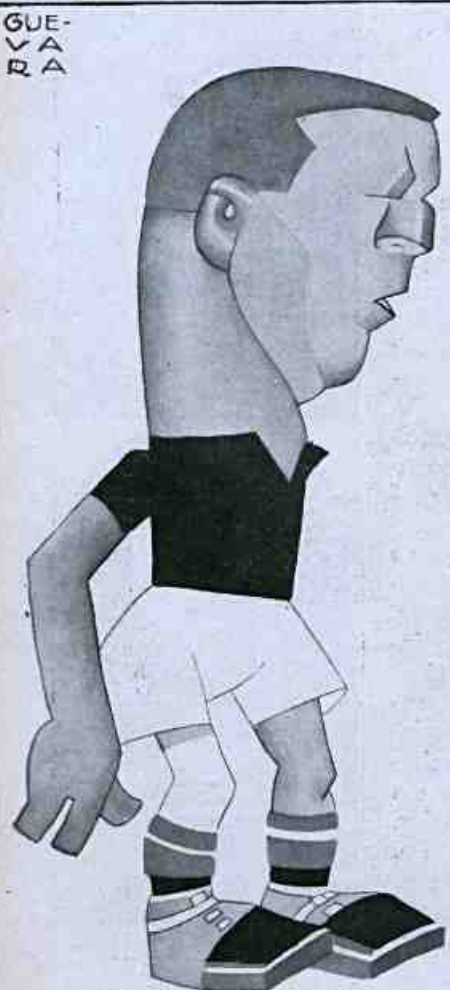
A casa de Claudemiro Tavares.

A casa do cunhado de Cunha Machado

A casa de Celeste Miranda

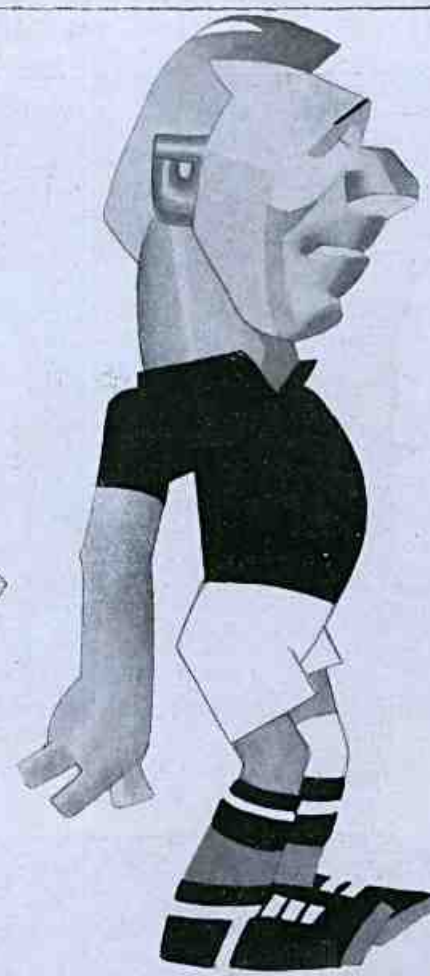
Casas de Sylvio Leão

As embarrcações de Alipio Fernandes

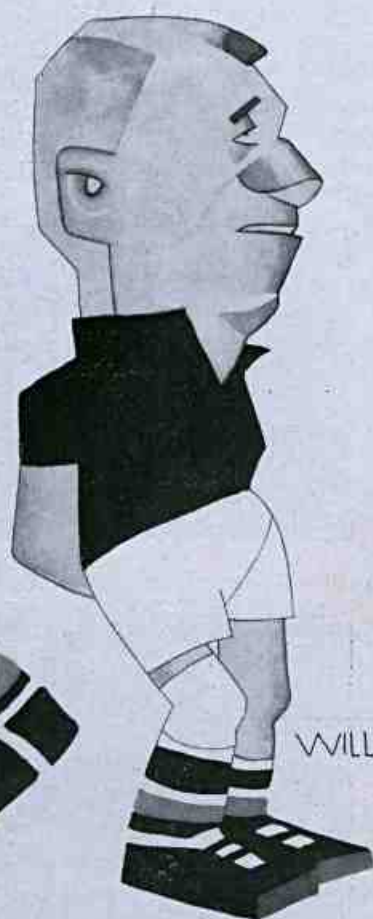
GUE-VA-RA

ALAN CRAIG

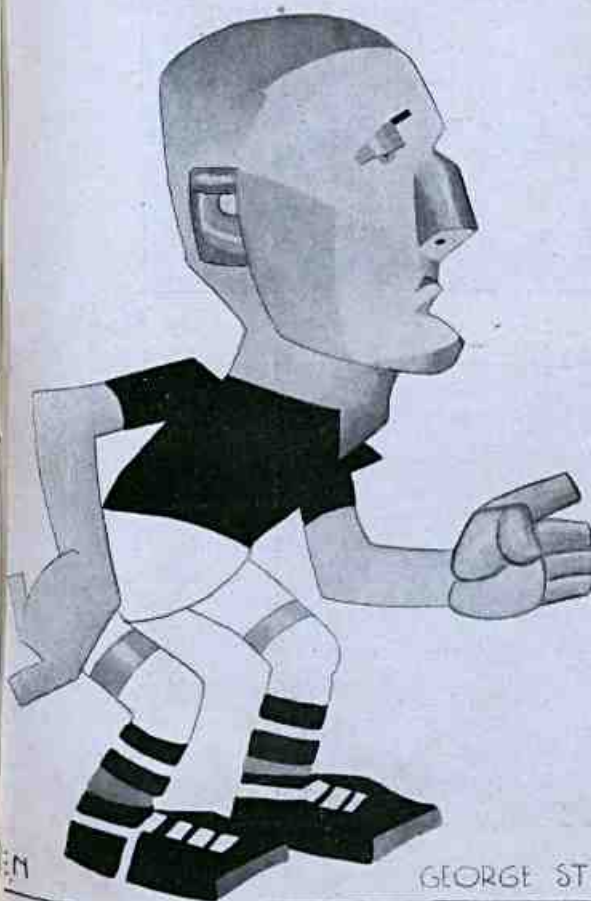
ANDREW MURTAIE

DAVID THACKAVY

JOHN CAMERON

WILLIAM FRAME

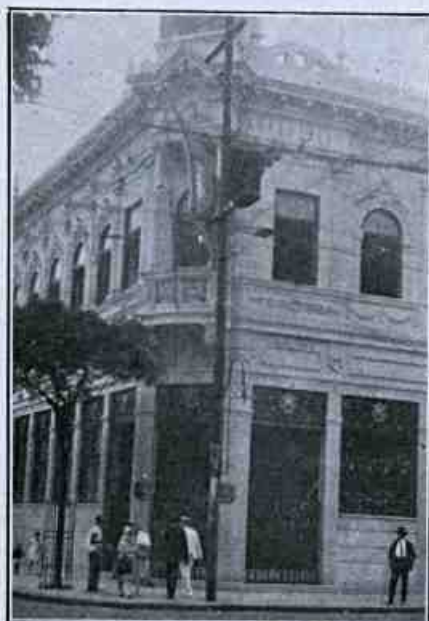
ROBERT FERRIER

JOHN JOHNMAN

WILLIAM TENNAT

W. Mac Fa

GEORGE STEVENSON

ALAN M. CLORI

Os profissionaes escossezes do "Matherwell", que depois de varias disputas de fo[illegible] *Rio da Prata, que jogarão com diversos clubs ca riocas.*

O BANCO DO BRASIL — A FILIAL DE NICTHEROY

Edificio onde está installado a filial do Banco.

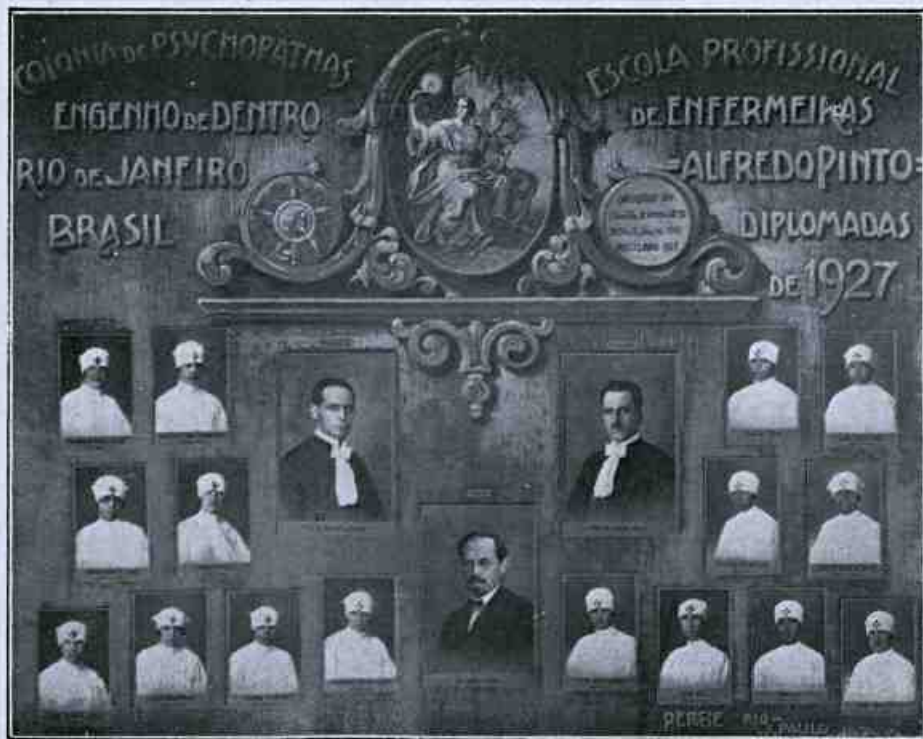
Grupo feito por occasião da inauguração do Banco, vendo-se o contador-gerente e auxiliares.

A assistencia presente á inauguração da filial, em Nictheroy

Durante a 1ª missa resada pelo novo Bispo de Nictheroy, no Collegio Salesianos

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Fovourite Magazine") —

Na actualidade qualquer mulher pode em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dor. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher pode ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream, faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequena particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formoza, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se pode obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

As novas enfermeiras da Escola Profissional de Enfermeiras, recentemente diplomadas.

Um delicioso bébé estava muito satisfeito com o pae, mãe e um primo desta.,

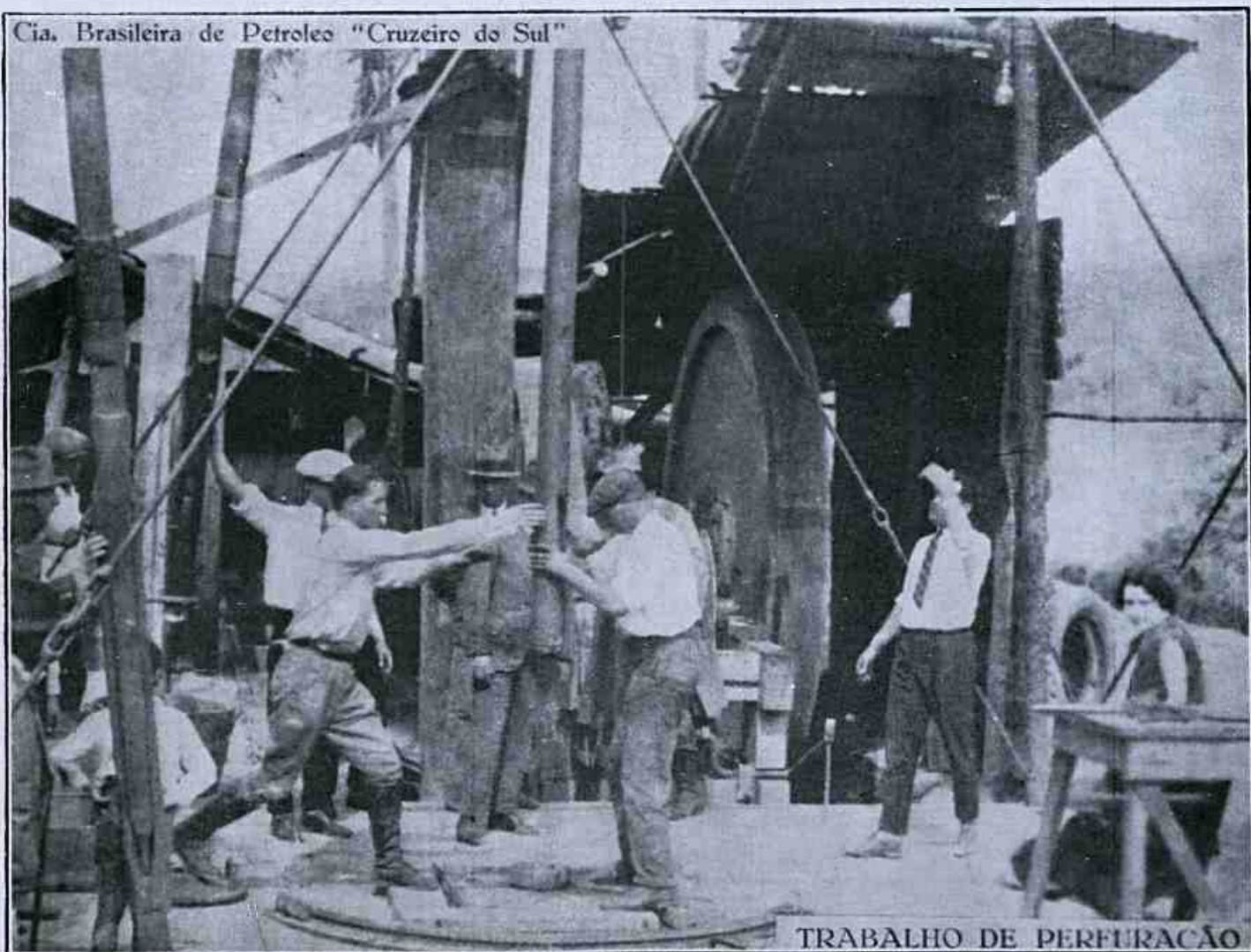
O primo pede-lhe um beijo por um doce. O pae disse-lhe que não lhe desse o beijo, quando não, ficava com os beiços sujos.

— Não fico, não, disse bébé.

— Por que dizes isso? perguntou o pae.

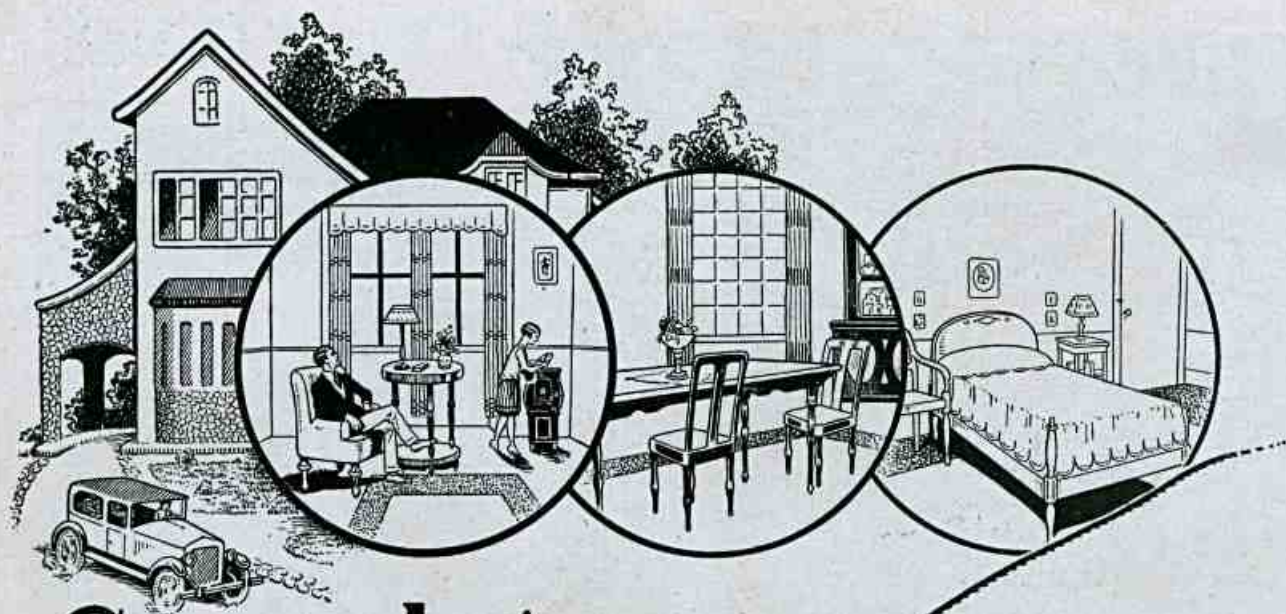
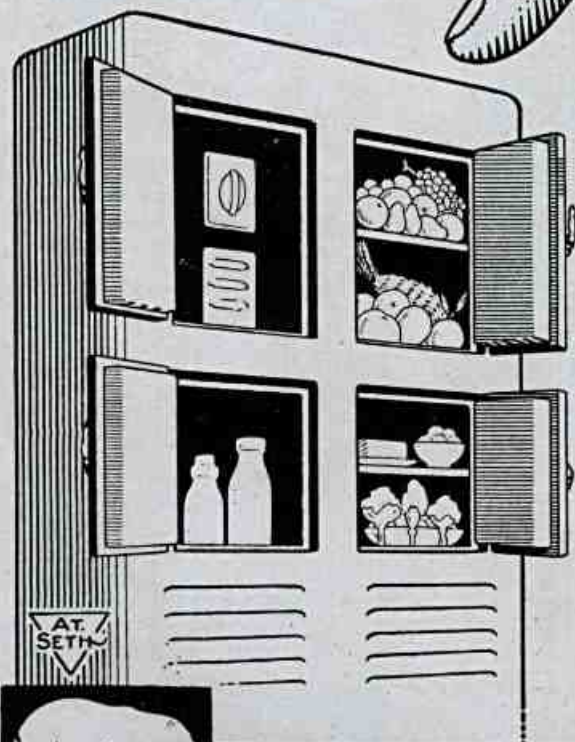
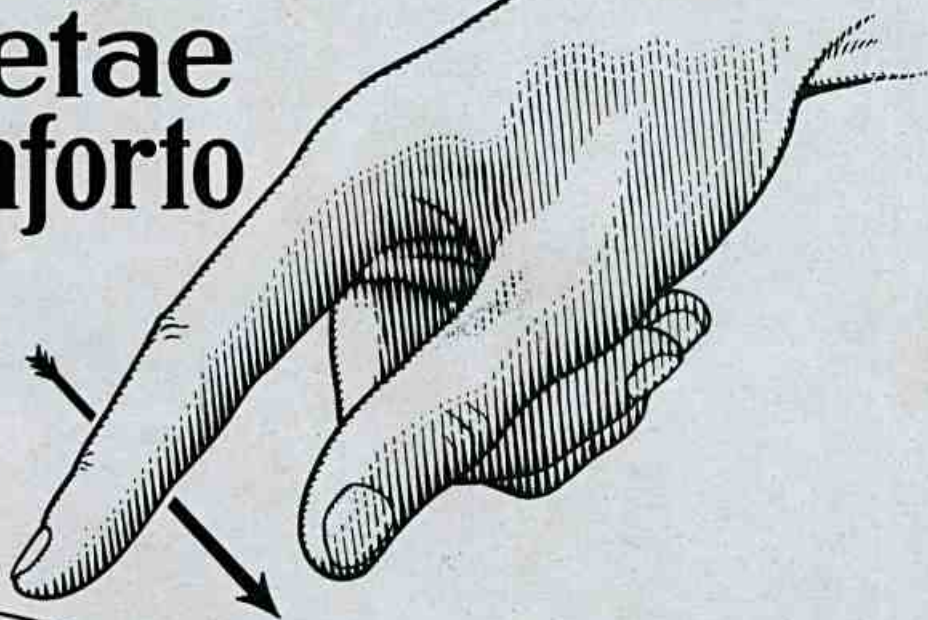
— Porque a mamã tambem dá beijos no primo e ella não fica com bigodes!

PETROLEO SÓ? NÃO; PATRIOTISMO

Cia. Brasileira de Petroleo "Cruzeiro do Sul"

TRABALHO DE PERFURAÇÃO

Por toda a parte, nos jornaes, nos livros, nas escolas, officinas, theatros, sim, por toda a parte, fala-se em patriotismo, nacionalismo, etc. Fala-se. Escreve-se. A's vezes, alguem lê. A's vezes alguem ouve. Pratica-se, esse tão falado Patriotismo? Se até agora não se praticou ou não se tem praticado com a intensidade de vida, eis chegado o momento. Porque as grandes massas, as massas que compõem o povo, as grandes associações, as grandes reuniões, muitas vezes são possuidoras de boa vontade. Desejam fazer qualquer cousa de util, querem dedicar-se, estão promptas mesmo á abnegação, ao devotamento. Falta-lhes, entretanto, o objecto. Falta-lhes o em que applicar se. Falta-lhes o modo de materialisar os seus bons sentimentos. Desde as creanças que se esforçam em ser boas escolares, os operarios que, conscientemente, desempenham os seus serviços, os professores que querem e conseguem merecer o titulo de "bom", os funccionarios publicos que não desperdiçam o tempo, bem servindo o seu governo, os artistas que se esforçam por elevar a arte nacional, os bons escriptores que louvam sinceramente a sua terra, todos estão sendo bons, verdadeiramente patriotas. Isto, porém, não contenta, não satisfaz os esforçados. E não é mesmo, o bastante, para a época presente. Para a patria, *todos* devem empregar *todos* os esforços. Eis chegado, não o momento, porque todos os momentos são propicios para se fazer o bem e praticar-se o amor á patria. Eis chegado e demonstrado o objecto, o fim para onde devem convergir os esforços dos bons brasileiros que são, actualmente, cerca de 40 milhões! Que não farão os esforços reunidos, da metade de tão densa população! Que triumpho não alcançará o colosso brasileiro! Está achado o fim, o ponto certo para onde hão de convergir os esforços,, a boa vontade, o amor patrio da metade dos brasileiros. O Brasil, tão gem aquinhoado pela natureza, não póde occupar logar apagado em nenhum ramo de actividade humana.

Se possue as mais bellas e ricas florestas, a fauna e a flora mais admiraveis; se é riquissimo no ramo mineral, não póde deixar inactivas e desperdiçadas tantas riquezas. Mas ha, actualmente e accentuadamente, uma fonte de renda que é, no dizer de um presidente norte-americano, A CHAVE DA SUPREMACIA DO SECULO XX. E o Brasil, poderá ter essa chave da supremacia. E' ella a PRODUCÇÃO DO PETROLEO. Que o Brasil possue muitas e optimas fontes de tão precioso producto, é já materia incontestada. As experiencias, as pesquizas feitas sobre a existencia do petroleo no Brasil, resultaram em plena certeza. A riqueza lá está, occulta no seio opulento da prodiga e riquissima patria. Não se quer, neste momento, procurar fazer jazidas de petroleo. Ellas existem. Não ha necessidade de excavações a esmo, improficuas. O Brasil possue petroleo. E de optima qualidade. Resta, tão sómente, poder-se extrahil-o. Ha indicios certos de lençóes petroliferos no Maranhão, Piauhy, Bahia, Goyaz, Matto Grosso, Amazonas, São Paulo, Paraná, Minas, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Em São Paulo, já estão demarcadas, com toda a precisão, as zonas que, provavelmente, possuem lençóes petroliferos. Para as excavações, que devem ser profundissimas, são necessarios fartissimos recursos. Os governos, tanto dos Estados como fe-

(Termina na pagina 52)

Para todos... publica hoje um numero magnifico. O cliché acima é a miniatura da sua capa.

A INFANCIA ESCOLAR EM PERNAMBUCO

O professor Abilio Torres entre os seus alumnos da Escola Municipal de Jupy, districto de Coutinho.

PETROLEO SÓ? NÃO: PATRIOTISMO

(FIM)

deral, não têm ficado inactivos. Os seus recursos, porém, para a exploração e extracção de tanta riqueza, são poucos. Brasileiros, é chegada, pois, a opportunidade de união nos esforços! Se cada patriota, visando, primeiramente, o engrandecimento do Brasil e só depois pensar em si e concorrer na medida de suas forças para o levantamento desta industria. E todos os brasileiros poderão concorrer. As acções da Companhia Brasileira de Petroleo "Cruzeiro do Sul" são no valor minimo de Rs. 10$000. E o Brasil, com esta pequenina quantia, com que cada filho póde contribuir, se tornará de verdade, de facto, *o paiz mais rico do mundo*. Os grandes productores mundiaes de kerozene não são inesgotaveis. O Brasil, deve, então, estar prompto a produzir petroleo para o proprio gasto e para ganhar, com isso, o modo de endireitar as suas finanças. Para isso, cada brasileiro terá que concorrer com uma parte insignificante dos seus rendimentos, tendo, ainda, a ganhar mais tarde, a tirar ganho desse dinheiro empregado.

Brasileiros, empregae patrioticamente vossas economias na Companhia Brasileira de Petroleo Cruzeiro do Sul. Não deixeis que o estrangeiro açambarque, e com o seu poder de explorações, conquiste mais esta bellissima opportunidade.

Coragem e patriotismo devem ser os factores indistructiveis, invenciveis e dominadores para a realisação desse ideal, que nos promette as mais excelsas glorias e a mais independente situação financeira. Boa vontade, civismo e energia e teremos vencido tudo.

Um aspecto da ponte de cimento armado que está construindo a C. Paulista da bitola larga no Rio de Mogy, em Pitangueiras, E. de S. Paulo.

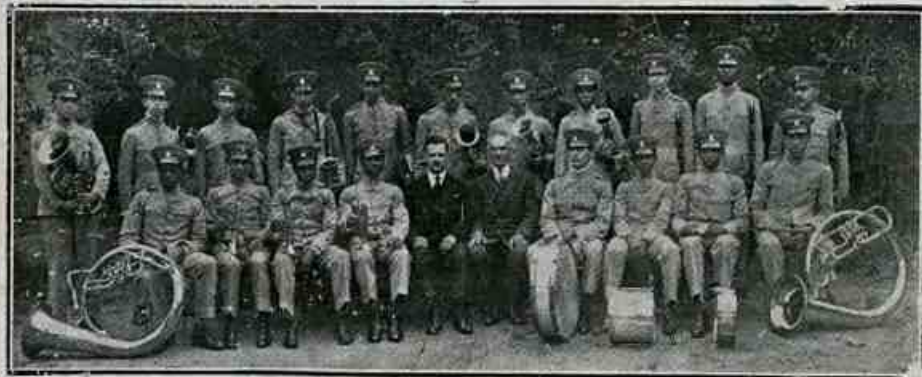
GRITO DE CONSCIENCIA

Tanto Benjamin Constant como Deodoro deviam, conforme é sabido, grandes favores pessoaes ao Imperador. Ordenado porém, o embarque da familia imperial, procuravam atordoar-se com as responsabilidades que acabavam de assumir, esquecendo, assim, a ingratidão praticada. Pela manhã de 17, estava Benjamin no seu gabinete no ministerio da Guerra, quando lhe foram communicar que o monarcha já se achava a bordo. O apostolo deteve-se um instante, mudo. E num suspiro:

— Está cumprido o mais doloroso dos nossos deveres!...

MOREIRA GUIMARÃES

(De "O Jornal," de 5 de Dezembro de 1925).

Outro aspecto da ponte de cimento armado da C. Paulista no rio de Mogy, em Pitangueiras, E de S. Paulo

A Banda Euterpe Juiz de Fora dirigida pelo Sr. Theodomiro Doria, photographada pelo photographo Santos — Juiz de Fora

THEATROS

INVASÃO DE BARBAROS

Leopoldo Fróes tomou de assalto o Gloria, um dos baluartes da cinematographia do famoso Quarteirão Serrador, e com surpresa geral e delle proprio, que não fazia fé nenhuma, a elegante casa de espectaculos vive cheia, e o publico, o publico almofadinha daquella zona bôba da cidade, bate palmas á peça e aos interpretes, isto é, á trapalhada que o Vaz de Almada fez com *Mon oncle's millions* e ao Fróes, e sua divertida collecção de manipanços e manipanças.

Ora, disso resultou uma grande assanhação na zona theatral. A canastroada toda entende que póde reproduzir a façanha do Fróes. Olham, todos, com expressão dominadora o Odeon, o Imperio, o Capitolio, o Pathé-Palace, e com desdém mestre Serrador, que passou a ser um pobre diabo, sem autoridade deante da imaginada ruina da industria cinematographica. Para elles, o bairro vae ser entregue á gente de theatro, e nós que não perdemos occasião de nos divertir, vamos fixar, aqui, o que andam pensando varias "estrellas" e varios "estrellos".

Belmira de Almeida, por exemplo, escolheu já o Imperio. Acha que perde o seu imperio se não reapparecer quanto antes na Avenida. Quanto ao genero, já se sabe, comedia ligeira, ligeirissima... Aliás, não tem predilecções por este ou por aquelle genero, desde que renda, está certo, e ella, no Imperio, tem de dar, olá, se dá!

Jayme Costa, certa vez, estudou um papel em que havia a phrase — ou o Capitolio ou a rocha Tarpéa. Andou intrigadissimo com a cousa, mas não perguntou nada a ninguem, para não passar por ignorante. Vindo, agora, para o Phenix e deante do successo do Fróes, leva a pensar no Capitolio... A tal phrase não lhe sáe da cabeça e sem saber porque entende que o Phenix é uma especie de rocha Tarpéa...

Maria de Lourdes Cabral presa, com as suas malas, no Esplanada Hotel, de São Paulo, acha que só lhe convém o Pathé-Palace, por causa do nome. Está acostumada aos palaces e quem a acostumou foi a propria cinematographia. Tem uma saudade louca do Rio, mas só "ritornará" vencedora. E tem razão. Justiça lhe seja feita: é, de facto, uma artista...

Procopio, já se sabe, só póde antepôr a essa cousa de Fróes e Gloria, o Odeon... O Odeon, na França, é metade da gloria, meio-caminho para a Comedie... Aqui o Odeon é o dobro do Gloria, matará, portanto, o Fróes, na cabeça! E argumenta que tudo, na vida, é uma questão de capacidade, tanto que quem não a tem, não se estabelece...

Mas não são só esses astros que sonham com o Quarteirão Serrador. O Eduardo Pereira pensa que o dramalhão, ali, era um caso, como o foi a vacca mysteriosa. O Vicente Celestino e o Sylvio Vieira acham que um theatro de opera, naquelle ponto, era canja, tendo em vista o enorme auditorio do alto-gritante do Odeon. O Jardel Jercolis, cheio de remorsos, iria, de bom grado, rehabilitar-se no Capitolio, no Imperio, no Odeon ou no Pathé-Palace, depois, é claro, de ficar em observação com a sua gente, em um posto prophylatico, noventa dias pelo menos, pois que o mal de que estão atacados, uma vez entrando no corpo, difficilmente sáe. E só por não estar agora aqui é que se não fala no Renato Vianna que, deante desse movimento, já teria inventado uma Furna do Averno, ou um Combate do Hieroglypho, para maravilhar o Rio com a arte nova, que é, aliás, velhissima, de prometter muito e não dar nada, maneira de forçar o capitalista trouxa a cahir com os pacotes, cooperando, assim, na obra magnifica da regeneração, elevação, nobilitação, sublimação da arte dramatica nacional!

Ahi está o que produziu a investida de Leopoldo Fróes.
Abaixo o film!
Delenda Serrador!

MARI NONI

CAIXA DO "O MALHO"

ANNIBAL GONÇALVES (São Paulo) — Dos trabalhos enviados será publicado *O mendigo*. Os outros são pouco interessantes.

MYSTERIOSO (São Paulo) — *As tardes melancolicas*, estão insipidas e quanto á *Reliquia* não recebi. Certamente se extraviou antes de me chegar ás mãos.

LUIZ ALVES DOS SANTOS — Foram acceitos e serão publicados os tres trabalhos enviados.

JOÃO DOS CAMPOS (Bento Ribeiro) — Muito gratos pelas lisonjeiras referencias feitas á secção e pela dedicatoria gentil do trabalho, que será, brevemente, publicado.

A. RODRIGUES — Enviando seus "primeiros versos" com uma carta muito amavel, pede o senhor "com a respectiva venia" sua inclusão no "quadro dos collaboradores d'*O Malho*, caso os seus trabalhos surtirem effeitos e não forem falhos".

Apezar de ser muito fraco o effeito que elles surtiram e as falhas que têm, serão aqui mesmo publicados dois delles na louvavel intenção de lhe ser agradavel.

Acceite, porém, um conselho: não escreva mais em verso porque não é tão facil, como o senhor mesmo confessa, ou, si o fizer, comece por versos de sete syllabas, como os nossos trovadores populares que dizem:

"Vou-me embora, vou-me embora
Segunda-feira que vem;
Quem não me conhece chora,
Que fará quem me quer bem?!..."

Para amostra vae o seu primeiro soneto:

"OS TEUS PRIMEIROS BEIJOS..."

Os teus primeiros beijos — ó duqueza!
Dados com muita graça e esplendor,—9
Eram voluptuosos com certeza.—8
Pois, osculavas sempre com ardor.

Os teus primeiros beijos — que riqueza!
Foram colhidos pelo teu amor,
Quando attingias toda real belleza
E, palpitavas cheia de vigor.

Hoje! que tens os labios supplicantes
Porque não sabes beijar como dantes,
Passas, por esta vida, sempre errando...
.. ..

A mim que importa vel-a, um dia, [velha?
Hei de beijar a bocca que assemelha
A' bocca que viveu sempre beijando."

Não lhe gabo o gosto, que faz até lembrar aquella emboflada sertaneja que diz assim:

"Eu dei um beijo
Bem na bocca da *vêia*
E fiquei cheio de *péia*
Com vontade de lançar..."

Para terminar vae tambem aqui o ultimo soneto em que o "poeta" confessa a atrapalhação que teve para fazer seus "versos", chegando a ficar imbecil:

FAZER VERSOS

Fazer versos, não é, pois, tão facil!—9
E' preciso ter muita inspiração
E' preciso ter rythmo e ser *gracil*—9
Do contrario, perde-se a attracção...—9

Quantas horas passei tão imbecil,
A' procura de rima e de emoção;
O que encantasse e que fosse pueril
E, pueril, commovesse o coração.

Atravessava, assim, o dia inteiro
Sempre molhando a pena no tinteiro
Fazendo versos sem me aborrecer...

Com muita animação tracei um poema
Inspirado, talvez, pela Iracema,
Eterna companheira do meu ser."

Em vez de "atravessar o dia inteiro assim imbecil, a molhar a penna no tinteiro, sem se aborrecer", era melhor que atravessasse a bahia a nado e fosse chegar todo molhado em Nictheroy e não voltasse mais nunca para não aborrecer a gente aqui. Isso é que era uma sorte para todos nós.

RAYMUNDO NONATO OLIVEIRA (Bahia) — Seu conto: "Um valente" está muito grande. O senhor é valente para escrever! Faça aquillo por menos e volte, querendo.

Antes que me esqueça: Parabens pela sua calligraphia.

LÉO CORRENTINO — Seu trabalho foi bem acceito e aguarda publicação.

AVIO BRASIL — Recebido o trabalho para *O Tico-Tico* e muito obrigado. Continue. Quanto á chronica e versos de que fala não me recordo de ter recebido. Mande outra copia dos mesmos.

JULIO DE CAMPOS (S. Paulo) — O *Auto-conselho* foi acceito, o outro não. O poeta da pulchritude, de quem foi o primeiro parodiado, não appareceu mais. Zangou-se. Melhor para elle, não é?

PAULO D. VASCO — Publico aqui mesmo duas das "quadrinhas" que mandou em homenagem ao dansarino italiano:

"Eu aqui dou um bravo
Ao dansarino das 360 horas
Que mostrou *menoscavo*
Pelo francez que dansou poucas horas.

Elle demonstrou *risistencia*
E muita força tambem
Com a sua *independencia*
Fez elle muito bem."

Depois disso só se dando mesmo parabens ao campeão da dansa por ter inspirado com as suas pernas um par de... quadras como o que acima ficou estampado. O poeta que se assigna D. Vasco deu um "shoot" na poesia, outro na grammatica e marcou um "goal" em cima do dansarino. Se mais pés tivera, mais "shoots" daria.

Pelo menos mais dois...

CABUHY PITANGA JUNIOR

UMA VICTIMA DO FUTURISMO

Um cubista cubano incubando um suicidio no Cubango.

SONETO CAIPIRA

"É PAXÃO!"

— Bas tarde, nhô Zé Maria.
Cumo vai a fiarada?
— Tudo bão... só que a Luzia
Anda duente, impallamada...

Puis ella, que manhecia
Cantáno co'a passarada,
Deu de andá sem aligria...
Num qué cumê quage nada...

— E' quebranto! — Quár, nhô Zada!
Já rezei o Cren-dos-padre
Do fim p'ro começo... e nada!

— Ahn! Num é quebranto? Intão
Póde tá certo, cumprade.
Póde tá certo... é paxão!

J. S. PRIMO

(São Paulo)

O momento sanitario e a Commissão de Saude da Camara

A Commissão de Saude Publica da Camara teve, em face do actual surto de febre amarella, uma attitude que patenteou o seu zelo pelo interesse nacional, tão sériamente ameaçado.

Votando uma vibrante moção de appello a todos os governos estaduaes para que prestassem apoio e collaboração ás medidas adoptadas pelo D. N. S. P. no sentido de reprimir o mal, fel-o em termos vehementes e incisivos.

Nesse documento, reflectiu-se uma visão clara e precisa da realidade nacional. A sinceridade patriotica dos membros daquelle orgão technico, ao encararem a situação creada pelo reapparecimento do flagello, prescindiu do recurso das meias palavras e das reservas hypocritas e inuteis. Fixou a dolorosa verdade que é o fracasso de toda a obra formidavel de Oswaldo Cruz, com a amargura e o pezar que o facto desperta — embora, confor,me a opinião quasi unanime das nossas competencias em hygiene, não seja difficil, com a campanha prophylactica intensissima adoptada agora, limitar e extinguir inteiramente o surto epidemico.

O deputado João Penido, velho homem de sciencia, culto e experimentado, a quem coube, no seio da Commissão de Saude, a iniciativa da moção aos governos dos Estados, focalizou o caso com absoluta justeza. A vehemencia das suas palavras, constatando o acontecimento doloroso e humilhante da revivescencia do flagello, corresponde a um julgamento exacto e sincero. Realmente, por mais restricto que seja o vulto do actual surto epidemico, por menor que seja o numero de victimas e por mais facil e promptamente se venha a conseguir extinguil-o, os seus effeitos indirectos não serão menos deploraveis. Basta recordar o que significava para nós, como factor de descredito do paiz, no estrangeiro, afugentando dos nossos portos as correntes de immigrantes ou de simples turistas, para se ter uma idéa da alarmante perspectiva creada pelo resurgimento do mal. Teremos que refazer a obra saneadora de Oswaldo Cruz e dos cooperadores e continuadores, com prodigios de energia, tenacidade e presteza. E, debellado, como todos esperam, o mal que renasce, restará um trabalho vigoroso de reconquista do credito sanitario.

Assim, tentar esconder a realidade, illudirmo-nos a nós mesmos, occultando a sua triste significação, seria uma attitude inocua. As criticas que recebeu a Commissão da Saude Publica da Camara pela franqueza das affirmações e considerações contidas na sua moção, não procedem. Ella agiu sob uma inspiração lucidamente patriotica, fixando os termos verdadeiros do problema angustioso e exhortando os governantes a empenharem todas as suas energias em remediar os maleficios da imprevidencia ou da fatalidade, restaurando os fructos da campanha de Oswaldo Cruz, reconquistando o credito sanitario com que alcançaremos, á custa de sacrificios e esforços sobrehumanos, um logar entre os paizes perfeitamente hygienizados.

O ESCANDALOSO FURTO DA CAIXA DE AMORTIZAÇÃO

(FIM)

hendidos, moveis e immoveis dos membros da audaciosa quadrilha é extensa. Até agora consta dos seguintes predios: o palacete da rua Barão do Bom Retiro, 678, o "pedaço do céo", na sua propria expressão, em que Cunha Machado residia; o da rua Marquez de Valença, 27, onde morava Sylvio Leão e os em construcção da avenida Paulo de Frontin, 673 e 675, tambem do mesmo Sylvio; a da rua Raymundo Corrêa, 68, de José Marques da Silva Fontes; o da rua Marechal Bittencourt, 69, Riachuelo, onde Celeste Miranda tinha domicilio; o da rua Clarisse Indio do Brasil, 33, de Everardo Martins Tinoco; a casa n. 1 da rua Justiniano Rocha, em Villa Isabel, do ex-servente Claudemiro Tavares da Silva; a n. 2 da rua General Canabarro, 480, de Eduardo Barbosa dos Santos; a da rua Alice de Figueiredo, 65, Riachuelo, de Ernesto Eugenio Peixoto Filho; a n. 3 da Avenida Paulo de Frontin, 179, de João Barbosa dos Santos, fiel tambem aposentado; a n. 4, da rua Gregorio Neves, 17, Sampaio, do ex-servente Alfredo Evangelista de Oliveira; a n. 5, da rua Ibituruna, 32, de Ignacio Barbosa dos Santos, fiel aposentado e a casa n. 6 da rua Honorio, 209, do ex-servente Antonio Alves Mello. Os automoveis apprehendidos foram os seguintes, além do "Rolls-Royce", de Cunha Machado, ainda na Alfandega: uma "Hudson", de Antonio Alves de Mello, avaliada em 12:000$000; um "Erskine", de Alfredo Evangelista de Oliveira, no valor de 7:000$000, e um "Dodge Brothers", de 6:000$000. As autoridades tambem apprehenderam as lanchas "Odette", "Maguary" e a catraia "Jupyra", embarcações compradas pelo forneiro da Alfandega Alipio Fernandes Rodrigues, com os dinheiros furtados da Caixa de Amortização. Em dinheiro foram arrecadados: de Cunha Machado, 900:000$000; dos irmãos Barbosa, 450:000$ e dos outros, num total de 500:000$000.

* * *

Quanto ao *modus-faciendi* da tramoia, ao qual foram dadas tantas versões, ficou apurada a verdade com as declarações de Luna Freire. A "caixa dagua" tão falada, que seria collocada na fornalha para dentro della os "piratas" atirarem os maços de cedulas, não passa de pura invencionice. A manobra era differente... Alipio Fernandes e os outros serventes seus cumplices agiam com audacia inacreditavel.

A fornalha incineradora era vigiada, de longe, pelos membros do Conselho Administrativo que, obrigados a assistir ao acto, procuravam collocar-se de modo a evitar o excessivo calor da fornalha. Para maior exito da escamoteação, proximo á fornalha, Alipio e os companheiros collocavam o carvão. A operação era simples: de cada vez collocavam os pacotes, contendo o dinheiro, sobre a grelha. Ao lançarem os maços para dentro do forno, propositadamente, os "piratas" deixavam cahir sobre o carvão alguns delles... Isso sem que a Commissão do Conselho distrahida em palestra, percebesse. Terminada a cremação, a commissão fiscalisadora revistava a fornalha e se retirava.

Alipio arrecadava, então, de entre as pedras do carvão os maços de cedulas deixadas e ia entregal-os a Cunha Machado, que as trocava e as punha, novamente, em circulação.

Mas a ambição desmedida de Cunha Machado e da quadrilha não se contentava com tanto. Queria mais, para contento de sua avidez. Como a incineração acima descripta só era feita de trinta em trinta dias, arranjaram um outro plano que, sem prejuizo daquelle, lhes surtia, do mesmo modo, effeito. Para realisar, com successo, esse plano, Cunha Machado acumpliciou fieis e carimbadores da secção do papel-moeda. Assim elle, Cunha Machado, entregava aos fieis seus comparsas as notas já recolhidas que ao dia seguinte eram, ali mesmo, trocadas. Com cada um delles Cunha Machado tinha, portanto, um interesse. Bem se póde avaliar pela fortuna de cada um delles, que recebiam o terço da quantia retirada, a de Cunha Machado que ficava com a "parte do leão"!... Entrava assim dinheiro todos os dias, para os bolsos de Cunha Machado...

Para as notas picotadas elle usava de outros recursos. O carimbo picotador das cedulas é de feitio oval, constituido por circulos que de tão proximos uns dos outros formam uma verdadeira corrente. Ao centro, tambem picotadas as letras *C* e *A*. Para validar essas notas, elles rasgavam-nas em pedaços, visando a parte marcada e depois collavam-nas com papel grosso, operação feita com tantos requintes de cuidados que esse detalhe, recomposta a cedula, passava desapercebido.

* * *

Dos vinte e dois funccionarios da secção de papel-moeda da Caixa de Amortização, sómente tres escaparam ás seducções do ouro, procedendo dignamente de modo á policia nada apurar contra elles. São os Srs.: Luiz da Cunha Silva, Dr. Camara Coelho e Joaquim dos Santos Rangel.

* * *

Os comparsas da quadrilha Cunha Machado, Claudemiro Tavares da Silva, João Barbosa dos Santos e Antonio Alves Mello tendo de comparecer á 1ª Vara Federal, sabbado á tarde, combinaram e prepararam uma fuga audaciosa que seria levada a effeito em automoveis collocados á porta do edificio do Supremo Tribunal, onde funcciona aquella Vara. Descoberto o plano, nada puderam fazer...

* * *

Cunha Machado affirmára que enriquecera com as suas causas fabulosas, uma das quaes lhe rendera 600:000$000. Dando busca no seu escriptorio o Dr. Esposel encontrou o seu livro de assentamentos no qual a causa de maior vulto de Cunha Machado accusava um lucro de 600$000!

* * *

Aos sabbados costumava apparecer na Caixa de Amortização, maltrapilha, arrastando, a custo, a sua miseria, uma velhinha de faces encovadas e de olhar tristonho. Os funccionarios desta repartição davam-lhe o que podiam de accordo com as suas posses. Cunha Machado, entretanto, nunca attendera a velhinha. Dizia-lhe, em ar de desconsolo, que não lhe dava esmolas porque o que ganhava mal chegava para sustentar os filhos... Um dia a mendiga insistiu. Cunha Machado insultou-a, ameaçando-a de a expulsar dalli. A velhinha, sorrindo, respondeu:

— E' mais facil expulsarem o senhor do que a mim. Ninguem tem coragem de maltratar uma velha... e Deus o proteja de cahir numa desgraça como a em que vivo!...

Cunha Machado não se impressionou com as palavras da velha, mas um seu collega que as ouviu, agora, depois do escandalo, ao ver a velhinha apparecer ali e indagar pelo "moço gordo", contou-lhe tudo.

A velhinha, sem se perturbar, respondeu friamente:

— Não se lembra que eu disse que era mais facil expulsarem-no do que a mim?

E sacudindo a cabeça:

— Moço, elle nunca me deu uma esmola...

— !...

— ...e quem sabe se elle ainda não virá pedir-me um pão? — JOÃO BARBOSA.

PEQUENOS FRASCOS — GRANDES ESSENCIAS

O Sr. Henrique Dodsworth e a lei "infame"

A sabedoria popular costuma dizer, e com razão, que as melhores essencias se guardam nos pequenos frascos... Nós temos aqui, á mão, um caso concreto que confirma a verdade do rifão popular: o caso do deputado Henrique Dodsworth. Conhece o leitor o Dr. Henrique Dodsworth? Elle é deste tamanhozinho... Mas, por ser pequeno ninguem brinque com elle...

Porque não é nada sôpa... Deste tamanho, vale mais do que muitos cavalheiros que têm a estatura avantajada do senador Lopes Gonçalves... Ora, é uma coisa sabida que tamanho não é documento... O matuto da roça tem mesmo o habito de sentenciar que "quanto maior é o páo mais bonito é o tombo"... Dahi a vantagem talvez de ser páo pequeno... o que é sempre melhor do que ser... páo mandado...

Desta vantagem está-se aproveitando, lindamente, na Camara, o Dr. Henrique Dodsworth, neste começo de sessão legislativa em que tão justas censuras se dirigem á apathia do Congresso.

Com o illustre deputado pelo Districto Federal, entretanto, não se entendem essas accusações. Não precisando de fazer rapapés aos eleitores, como tantos dos seus collegas de representação; (pois pela situação excepcional da sua politica no Districto, tem a sua reeleição garantida) S. Ex. está dando ao seu mandato um desempenho cujo brilho é da mais elementar justiça assignalar. O anno passado toda a gente pôde observar a actividade do joven e brilhante parlamentar. Elle organizou, com um conhecimento do assumpto que surprehendeu num moço de sua idade, as novas tabellas do quadro do funccionalismo federal, despertando o seu trabalho louvores de toda a critica; este anno, emquanto a ordem parece ser "resomnar", não tem S. Ex. sequer dormido, pois já proferiu da tribuna da Camara varios discursos, entre os quaes aquelle em que advogou, com alta proficiencia, a causa dos funccionarios publicos que não poderam ainda obter destino para as "tres horas da conquista socialista"; já apresentou interessantes projectos de lei, o ultimo dos quaes, revelando copiosa somma de conhecimentos juridicos, tem que merecer o applauso de todos aquelles que não têm a sua independencia jugulada aos interesses de ninguem. Referimo-nos ao projecto que transfere para o Jury a competencia de conhecer e julgar dos delictos de imprensa. Uma vez transformado em lei, o projecto em questão viria livrar toda a gente que no Brasil precisa de liberdade para manifestar o pensamento, da oppressão dos julgamentos singulares, tão susceptiveis de serem disvirtuados e maculados pelos pendores de ordem pessoal; além de que viria igualmente restituir ao Tribunal do Jury, pela importancia dos julgamentos, toda a majestade que lhe vão tirando as funcções subalternas que a lei lhe tem conferido.

Traz ainda em si o projecto do Snr. Henrique Dodsworth um caracter de opportunidade da maior evidencia. Realmente, já não será sem tempo que se procure, senão banir da nossa legislação essa negra mancha a que o povo na sua sabedoria appellidou de "lei infame", pelo menos modificar-lhe a incidencia e os instrumentos da sua applicação. Como está ella sendo interpretada, não precisamos de mais exemplos. Toda a gente pôde verificar, mesmo aquelles que observam sem paixão, os verdadeiros despauterios, as vinganças mesquinhas de caracter puramente pessoal, as injustiças, que a sua applicação tem dado logar. E a verdade é que procurando regular a materia pela legislação de povos mais educados e mais cultos, o que se fez no Brasil não foi mais do que conferir á magistratura uma faculdade de que, não raro, abusam os máos juizes, e trazem com isso um onus que vem attingir a propria Justiça que deve ser invulneravel. Assim, a questão assume uma feição de alta relevancia que deve suscitar o interesse do Congresso.

"MARCHA BRASILEIRA"

(Musica da Sta. Esther C. Barreto)

Recebemos com gentil dedicatoria da autora a "Marcha Brasileira", dedicada ao Centro Pró Washington Luis-Mello Vianna, da Capital Federal.

Trata-se de uma excellente composição no seu genero, vibrante, cheia de vida e de accordes harmoniosos.

A senhorita Esther C. Barreto não bastou offerecer a "O Malho" a sua linda musica. Levando mais longe a sua fidalguia, autorizou-nos a sua reproducção nas paginas da nossa revista.

Deste modo não ha como deixarmos de nos confessar duplamente gratos, e muito gratos.

TRADUCÇÃO DAS CARTAS ENIGMATICAS ANTERIORES

As viagens de aeroplanos são deliciosas, mas custam os olhos da cara! Quem tem aproveitado dellas são os irmãos Konder, que actualmente formam o syndicato aereo das posições publicas...

O Jeca, que vive cá em baixo e que só anda no calcanhar, fica vendo, de nariz para o ar, os aereos correios das promessas que se perdem no infinito azul, onde brilha o Cruzeiro...

Não sabemos porque certos cidadãos se empenham em descobrir o polo, essa grande geladeira onde a humanidade vira sorvete e os pinguins tem o seu parlamento congelado sob as vistas dos "phocas" da imprensa e dos amigos ursos...

Agora um general italiano acaba de atravessal-o em dirigivel sem conseguir nem ao menos descobrir a ponta do grande eixo da terra.

S. O. S.

Um crime contra a expansão economica do paiz

AS CAMPANHAS DERROTISTAS CONTRA OS BANCOS NACIONAES E OS SEUS EFFEITOS PERNICIOSOS SOBRE O INSTITUTO BANCARIO.

Ha, entre nós, uma modalidade do crime de diffamação, que, pela amplitude, delicadeza e importancia dos interesses que envolve, deveria merecer uma repressão especial e severa. Referimo-nos ás campanhas que, com uma frequencia impressionante, se têm levantado, quasi sempre por processos tortuosos e dissimulados, por isto mesmo mais perniciosos, contra determinados estabelecimentos bancarios. Instrumento, quasi sempre, de vinganças indignas e inconfessaveis, ou desabafo de despeitos mesquinhos, nessas arremettidas a maledicencia não mede, ás vezes, a importancia e o conceito dos bancos sobre que se exerce, nem a somma enorme de interesses geraes que vae affectar.

Realmente, não ha, ahi, a considerar apenas o patrimonio dum determinado estabelecimento, nem mesmo apenas o conjuncto de interesses individuaes a elle confiados, mas, e sobretudo, os interesses collectivos que se vinculam, intimamente, ás actividades desses institutos pela propria natureza das suas funcções no organismo economico e financeiro.

E' de ha poucos dias, o facto que inspira estes commentarios, verificado em São Paulo. Uma das mais solidas casas bancarias paulistas, o Banco da Noroeste de São Paulo, viu-se envolvido por uma insidiosa campanha de diffamação. Como um dos orgãos reguladores da circulação das riquezas no Estado-padrão da energia brasileira, contribuindo intensivamente para o surto vertiginoso de expansão das actividades constructoras, na metropole da intelligencia pragmatica e da força material do paiz, aquelle banco, visado pelas aleivosias de um derrotismo intencional e perfido, reagiu galhardamente e reaffirmou a vitalidade dos seus recursos e a solidez do seu conceito.

Mas — devemos insistir — não é o caso isolado do Banco da Noroeste que nos interessa. Sómente por se filiar a um phenomeno de significação geral, repontando como uma face expressiva do facto social a que nos reportavamos, é que esse episodio particular suggere as nossas considerações.

O que se deve considerar, em incidentes daquella natureza, reclamando mais attenção e respeito, não é este ou aquelle estabelecimento de credito, mas o proprio instituto bancario, em toda a magnitude e transcendencia da sua directa e imperiosa influencia sobre as actividade que fazem a grandeza material de um paiz.

No Brasil, a importancia desse factor ganha mais relevo, e o estimulo ao commercio bancario representa uma necessidade ainda mais imperativa dadas as nossas condições de paiz joven, com as suas riquezas ainda em desabrocho e as suas possibilidades economicas em começo ainda precarissimo de exploração, relativamente ao que nos promettem de grandeza e esplendor material.

O instituto bancario, ainda, póde dizer-se, em embryão entre nós, reclama incentivos e condições de expansão, em que têm de collaborar todas as vontades, para que se vá imprimindo, desde logo, um caracter mais nitidamente brasileiro e um sentido mais amplo e seguro de independencia economica ao surto das riquezas nacionaes.

Não ha de ser pelos processos de derrotismo estupido e dissolvente que se conseguirá esse objectivo. As emboscadas da diffamação, visando annullar ou pelo menos desequilibrar a actividade de estabelecimentos de credito, resolvem-se em factores nefastos de perturbação, cujos effeitos não se restringem á casa ou ao consorcio visado, mas a todas as actividades do commercio e da industria.

Crêam no momento intranquillidades e crises prejudiciaes ao rythmo normal dos negocios; e, no sentido dos seus effeitos permanentes e indirectos, contribuem para que se vá formando um estado de espirito menos propicio ao desenvolvimento do instituto bancario no paiz.

Nem por serem, em certos casos, neutralisados facilmente os seus effeitos, — como aconteceu no episodio do banco paulista, que resistiu perfeitamente á corrida, podemos dizer, artificial, de outro dia — são menos odiosas e damninhas essas campanhas de descredito.

Nem sempre um banco, por mais solidos que sejam os recursos, está em condições de fazer frente a uma corrida. Pela complexidade das suas operações e amplitude do seu raio de acção, interessando directa e immediatamente a tantas actividades, o imprevisto de uma dessas investidas póde, em dado momento, conduzil-o a um desastre, de cuja simples possibilidade, em condições normaes, os seus recursos o resguardariam perfeitamente.

Temos ainda a levar em conta os prejuizos immensos que a mobilisação instantanea e inesperada de capitaes traz a muitos outros interesses, surprehendidos por um tal golpe e pela instabilidade, pelas inquietações e os colapsos que elle póde originar.

Na praça do Rio, occorreu, não faz muito tempo, uma dessas crises. Um dos bancos inglezes do Rio, colhido por uma campanha insidiosa, viu-se exposto aos effeitos de uma corrida. Resistiu ao golpe, mas foram consideraveis os maleficios do panico e da agitação que o incidente desencadeou na praça.

A leviandade ou a perfidia consciente dos que se comprazem em deflagrar crises dessa ordem, não menos nefasta pelo facto de serem artificiaes, representa um crime monstruoso contra a nossa evolução economica.

Combatam-na por todos os meios os responsaveis pelos destinos da fortuna nacional, pelo futuro do paiz, cujo esplendor e cujo poder têm que se basear sobre a riqueza material com o desenvolvimento das actividades pragmaticas.

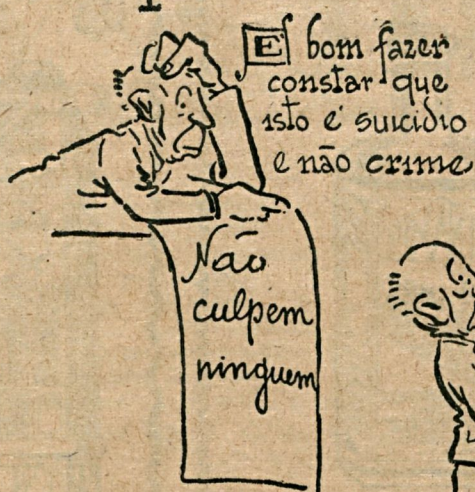
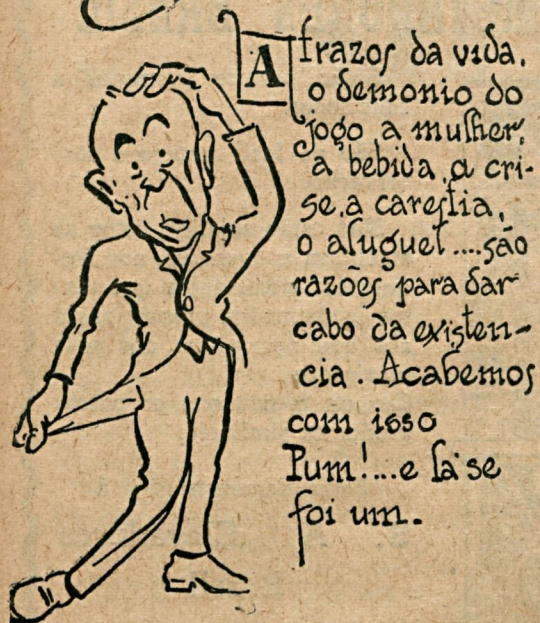
O instituto de credito commercial tem ainda um vulto reduzido em relação ás possibilidades do paiz, mas porque necessariamente o assim determinam as nossas condições economicas, nesta phase de desabrocho das nossas riquezas. Contamos já, entretanto, com estabelecimentos bancarios, que constituem um patrimonio consideravel, e um paradigma confortador das nossas capacidades e da nossa energia realisadora no dominio das finanças. Sem alludir ao Banco do Brasil, organisado, hoje, com a participação do Estado, seu maior accionista, e sem que essa cooperação official tenha prejudicado o exito ascensional, em progressão incessante, da sua actividade; podemos referir, orgulhosamente, muitos outros estabelecimentos de credito, entre elles o Banco Commercial do Rio de Janeiro, o de Commercio do Estado de São Paulo, o Banco da Provincia do Rio Grande do Sul, o Banco Bôa Vista, o Banco de Credito Mercantil, o Banco de Credito Real de Minas, o Banco da Noroeste de São Paulo, o de Commercio e Industria de São Paulo, o Banco Pelotense, o Banco, e outras casas financeiras que valem por uma affirmação de capacidade dos nossos homens de actividade pratica e de largueza da sua visão das realidades economicas do mundo moderno.

Esse patrimonio de realisações e os horizontes das possibilidades que elle indica ao surto da riqueza e da actividade brasileiras deveriam estar immunes das, investidas do derrotismo economico, que, atravez de campanhas diffamatorias, tão estupidas e falsas quanto perniciosas, tanto compromettem o nosso credito e deprimem a nossa cultura pratica, indice de espirito constructivo e integrante da cultura geral da nacionalidade.

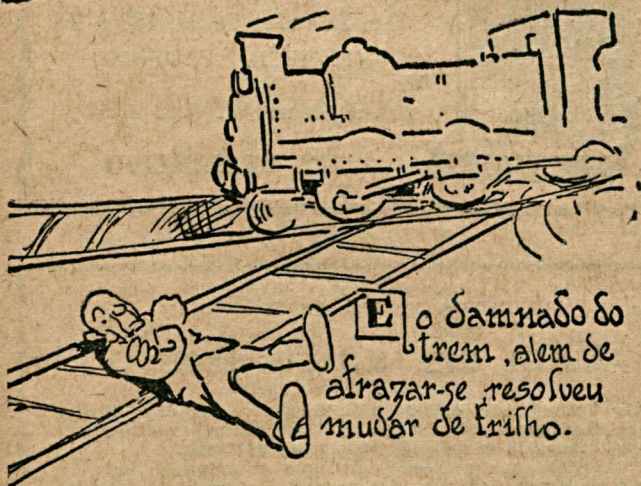
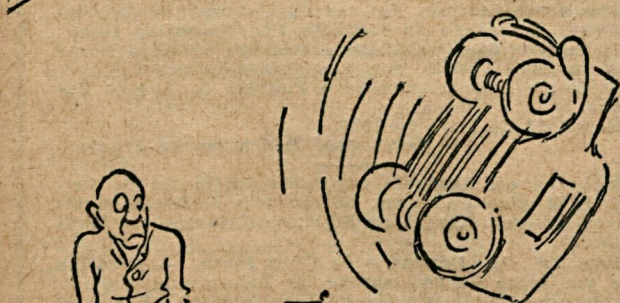
Suicidio impossivel

Atrazos da vida, o demonio do jogo a mulher, a bebida, a crise, a carestia, o aluguel....são razões para dar cabo da existencia. Acabemos com isso Pum!...e lá se foi um.

E' bom fazer constar que isto é suicidio e não crime

Não culpem ninguem

Lista dos suicidios....
VENENOS
REVOLVER
FACA, PUNHAL
FORMICIDA
BARCAS DE NICTEROY
BONDE
AUTOMOVEL.
TREM
ENFORCAMENTO
ALTO DO "PÃO DE ASSUCAR"
ETC....

Por falta de miolo as balas foram tomar ar pelo outro ouvido.

E o damnado do trem, alem de atrazar-se resolveu mudar de trilho.

Não ha veneno que preste: todos falsificados. Até concertam o estomago estragado

Ora vejam, o auto deu para fazer acrobacia!

Nem os peixes o querem ...um shoot de cabeça e volta para a barca—

Quem dissera que um areoplano havia de passar naquelle momento para apanhal-o ao vôo?

Nem a corda quiz se responsabilizar pelo pesado encargo—

Ultima resolução
Vou casar-me
(deste suicidio não escapo)

Yantok

ALBUM DE EDIPO

1 9 2 8

3º TORNEIO — MAIO E JUNHO

PREMIOS

Um diccionario de Candido de Figueiredo (edição reduzida) ou outro livro qualquer equivalente, á escolha do vencedor, para o que conseguir maior numero de de pontos.

Um outro, de Simões da Fonseca, para o que fizer dois terços.

Um outro, da Fabula, de Chompré, para o que obtiver metade.

CHARADAS ANTIGAS 211 a 221

2—2—Sotas ha que saltam o lodaçal de Damasco.

Butua Camenas (Conceição do Serro)

2—1—O bugio tem um corpo feio e disforme como o macaco.

Carioca Desterrado (Victoria, Espirito Santo).

1—2—Leovegildo tem a mulher como uma linda e delicada planta.

Celio d'Alva (Ponte Nova, Minas)

3—1—Faz convergir tudo para a nota de um homem occulto.

Dama Verde (Bahia)

2—1—Percebi o sentimento na rua.

Dono (Bahia)

Ao talentoso Anhangá

3—1—O indesejavel tem propensão má tornando-se solitario e asqueroso.

Dr. Mabuse (Do Nucleo Enigmatico)

3—1—Levante a filha da Izabel com elegancia.

Duque de Páos (Bahia)

2—1—Este animal deu na lavadeira formidavel dentada, quando viu o sacco de arroz.

Esperança (Maceió)

4—1—Aliza o banco da escola sem pena que serás um homem polido.

F. G. Lins

1—2—O orgam dentro do tambor produz um forte ruido.

Fluminense (Da A. C. L. B. — Ouro Fino).

1—1—1—Aqui ou além, que pena! quasi não dá som.

Gil Vaz (Campinas)

ENIGMAS CHARADISTICOS
222 a 225

Quero saber, caro chefe,
Se com a planta total
Eu posso fazer concertos
Até mesmo no metal.
Barros (Bahia)

Casei-me com os extremos
Que diziam ser primeira
Mais finaes deste total.
Puro engano: a companheira
Sabe ser meiga e leal
Como são duas e tres.
Sou feliz. E, bem contente,
Por não ser um vira-folha,
Vou vivendo, alegremente,
Com a mulher da minha escolha.

K. Nivete (Da A. C. L. B. — Recife).

Juro por tudo, ou prima deste todo,
Que meu pae que é aqui este total
Por tal ser, de mim a segunda parte
Deste muito banalissimo engodo.

Helio (Do G. C. R. — Recife)

Na primeira certo rio
Na segunda instrumento
Na tercia animal eu vi-o
Ajuntando tudo a fio
Surge a serra que apresento.

Jásbar (Dôres de Indayá, Minas)

CHARADAS ANTIGAS 226 a 237

Ante os teus pés se ajoelha
Minh'alma louca e fremente,
Supplicando um beijo quente—2
Da tua bocca vermelha.

Um beijo só — quasi nada —
Apenas um simples beijo,
Para acalmar o desejo
De minh'alma attribulada.

O beijo teu é peccado
Que outros peccados reprime
E' sonho jamais sonhado
Que só delicias exprime...

A magoa por mim sentida—1
Por ver-te assim desdenhosa,
Maltrata mais que a ferida
De uma setta venenosa.

Escuta, minha Maria,
O meu mais doce desejo:
— No mundo eu tudo faria
P'ra ser digno do teu beijo.

Pizarro (Aracajú)

Todo o dinheiro existente—2
Que eu tenho em casa, ganhei—2
N'uma empreza com o regente
Que me tinha como rei.

Pan (Da T. E. — S. Luiz, Maranhão)

Na dobra da sua calça—2
Com uma folha de planta—1
Homem velho e sem juizo
Não adula cousa santa.

Oswaldo José Moreira (Sergipe)

Largue a pedra, por favor;—2
Não lucte com Dorval.—1
Vamos, collega, para aldeia
Apreciar o carnaval.

Rei de Copas

Eu vi com grande pavor
O nosso futuro amor
Na palma da sua mão;—2
Não me rio desse enredo—2
Pois, com muito maior medo
Tem estado o coração.

Everest (Maceió)

Não cede ao peso do crime,—3
Nem tambem do sentimento.—1
O homem que come bolacha,
Em estado firme se acha. Sol. Restribado.

Pedro Canetti (Bahia)

Começa-se a ver apodrecer—3
A fructa do lado desta mancha
Disse a senhora do Conceição,—1
Olhando para uma bella prancha.

Judex (Do P. B. — Bahia)

Todo aquelle que promette,—2
Entrega depois, embora—1
Faça o que lhe não compete,
Dando bem grande demora.

Jovaniro (Da A. C. L. B. — Nazareth).

Para impedir um desastre—2
Me amofino, fico irado;—2
Não quero, nem por pilheria,
Metter em rusga tão seria
O meu parente chegado.

Neptuno (Bahia)

Sou villa, rio, cidade—2
Ave, tecido, raiz,
Herva de amargo vermelho—1
E planta do meu paiz.

Pelicano (Bahia)

Um *frade* todo barbado—2
Eu vi na rua do Paço—1
Levando desconfiado
A planta com embaraço.

Pata Choca (Maceió)

Quasi escuro. Regressou—2
Da pesca o velho Mariano.
Traz p'r'a casa o que pescou:—1
Um grande peixe africano.

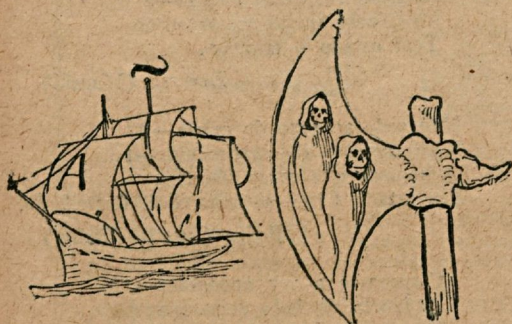
Manet (L. C. P. — São Paulo)

LOGOGRYPHOS 238 e239

Se a mulher se submette á lei,—1—2—6—5—8
Nunca se defende zangada:—1—2—3—4—8—8
Mas se a mulher evita a ordem,—1—2—6—4—5—8
Senhora, foge contrariada—1—2—6—4—5—8
Colhe fructa de Alemquer—9—10—4—7—8
Para observar a mulher.

Cotovia (Do Pentagono Bahiano — Bahia).
Este homem que do rio á beira vive—3—2—6
Da geral regra da vida uma excepção,—1—6—3—4—5
E' o homem mais valente que convive
Com féras e serpentes do Indostão...

Um general em chefe fez-lhe, um dia,
Uma proposta de seguir pr'a Europa—4—5—6—2
Deixa a vida, então, transitoria e fria—2—1—4—5—6
E logo *se incorpora* á outra tropa...
Flôr de Liz (Bahia)

ENIGMA PITTORESCO 240

Anchieta (Da L. C. P. — S. Paulo)

PRAZOS

Terminarão: a 7, 12, 18, 20 e 22 de julho proximo, e a 1 e 6 de Agosto seguinte. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximos servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; o quinto, aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto, aos do Maranhão e Pará; o setimo, aos restantes, sendo que, de Sergipe para o Norte as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

ERRATA

Do n. 1.343:

Charada novissima, de Gil Vaz: o *l* depois do algurismo deve desapparecer; *transforma* em vez de *transforme*. Charada novissima, de João da Roça: *raça* e não *roça*. Charada antiga, de Da Silva: accrescente-se —1— no fim do 2° verso. Logogrypho 179, de Violeta: o primeiro — *a* — do ultimo verso está de mais. Errata do n. 1.341: na referencia a Rei da Ironia o *primeira para é par*.

SOLUÇÕES

Do n. 1.332:

Ns. 91 — Palerma; 92 — Ferocia; 93 — Envilecimento; 94 — Embebece; 95 — Phantasmagoria; 96 — Collocado; 97 — Maquiado; 98 — Hereo; 99 — Soalho; 100 — Acidalia; 101 — Onzenario; 102 — Panno; 103 — Sapato; 104 — Ordo; 105 — Almada; 106 — Baboca; 107 — Cabello; 108 — Mensola; 109 — Prono; 110 Vaporoso; 111 — Casamata; 112 — Sendo que; 113 — Quiddidade; 114 — Paveira; 115 — Valeriana; 116 — Paparriba; 117 — Parisatico; 118 — Tupana; 119 — Perdido; 120 — Boiar sobre duas espigas.

NOTA — *Parada* não serve porque a syllaba insignificativa da segunda variante foi tirada de uma palavra um pouco afastada do — *Tem*. — Acceitaremos *mascara*, se provarem que é busto.

DECIFRADORES

Do n. 1.332:

Joaquim Tres (S. Paulo), Mr. Trinquesse (idem), Pompeu Junior (idem), Jubanidro (idem), 30 pontos cada um; Carlos Costa (Bahea), Dama Verde (idem), 28 cada; Ave da Sorte (Bahia), Aventureira (idem), Aureo Marques Vidal (idem), Duque de Páos (idem), 23 cada; Paulo (Itararé), Alvasco (Recife), Violeta (idem), 20 cada; Petronius (Pomba), 17; Olivares (idem), 15; Geralcy (Porto Alegre), 12; Anjoro (S. João d'El-Rey), 10; Lyrio Branco (Rio Grande), 8.

De Janela

?...

— Tem a palavra o illustre collega Anhangá, muito digno representante da...

— Sr. presidente! Caros collegas! Cordeaes saudações. Venho por meio destas mal traçadas linhas propôr para que seja lançado, antes de se começarem os trabalhos deste congresso, para que seja lançado, dizia, um voto de louvor ao sr. presidente e illustrado collega Marechal, pela maneira brilhante com que trabalhou para que fosse avante, e, afinal, sahisse vencedora, a idéa lançada pelo nosso intelligente confrade S. M. o Rei da Ironia, reunindo-se, por fim, o Primeiro Congresso Charadistico Brasileiro!! Era preciso, era indispensavel, era necessario, etc., etc., que nos reunissemos em congresso para tratarmos dos magnos problemas da nossa Arte... e aqui estamos reunidos! Agora só nos resta trabalhar. (Neste ponto o orador pára um pouco. Toma um golle de agua... que passarinho... não deixa de beber... e depois prosegue.) Sendo o charadismo uma Arte verdadeiramente enigmatica, sou de "pinião" que os conceitos não devem ser gryphados, pois "gryphando-se-os-lhes", perdem as charadas aquelle encanto suggestivo das coisas mysticas... Proponho, portanto, que trabalhemos...

—...pois, para moralizarmos o charadismo — exclamava, suando em bicas, o illustrado collega Pedro Canetti, muito digno representante da Bahia... que não dá mais côco — torna-se indispensavel que se deixe em santa paz perpetua, uma vez que a guerra é considerada fóra da lei, não só a surradissima capa do Anhangá, mas tambem os aros de tartaruga dos oculos de Moranguinho, a piteira de Mr. Trinquesse, a bengala do Jubanidro... e "otras cositas más".

— Si na velha Inglaterra — dizia Roceirinha Nazarena — já existem prefeitas; si a mulher penetra em todos os campos da actividade humana, ora como operaria, ora como advogada, ora como isso, ora como aquillo; si penetra tambem nos campos da inactividade humana como empregada publica; si o feminismo, afinal, está vencedor, graças ao franco e decidido apoio do grande feminista patricio Coronel Marcollino Barreto, não é de extranhar que uma representante do ex-sexo fragil, com o calor de sua palavra, esteja aqui neste recinto, a tratar de uma Arte que interessa a muitas e muitas mulheres. (Pausa). E' indispensavel, caros collegas, é indispensavel que moralizemos o charadismo! E eu proponho que se proceda a um rigoroso inquerito, para que se fique sabendo quem foi o "engracadinho" que disse, ha tempos, que "a charada novissima tem muita semelhança com a mulher:

a mulher envelhece e quasi sempre tem a mesma idade..· e essas charadas são sempre novissimas apesar de terem os cabellos brancos"... dae-me, emfim, a calma, a esta tortu... perdão, isto já é de Olavo Bilac!!!... Ora, é claro que.................. .. .. .. Viva Berta Lutz! .. .. Viva o Feminismo!!! . .. ..

— Tem a palavra o distincto collega João D'Oéste...

— Sr. presidente e caros collegas. Serei breve. Sendo o enigma typographico a mais bella especie charadistica, proponho para que o mesmo seja adoptado em todas as secções charadisticas do paiz, sob a pena de...

— Peço a palavra — gritaram, a uma, todos os charadistas ali reunidos

Nisto o "sr. presidente, peço a palavra" aperta o botão da campanhia, pedindo silencio... e eu acordei ao som estridente do meu despertador!

Foi pena!

Que vontade louca de saber o que diriam do enigma typographico tantos mestres do nosso charadismo!

Que pena!

Maldicto despertador!

João d'Oéste

Em tempo: — Que sonho baralhado, não acham?

O mesmo.

FALLECIMENTO DE UM CHARADISTA

Falleceu a 20 do mez findo, nesta Capital, o conhecido e respeitado charadista *Hermina Neves*, que figurou brilhantemente entre os collaboradores deste Album.

Sua morte foi bem sentida, pois o circulo de amigos do extincto era muito grande

Pezames á distincta familia, e á sociedade charadistica em geral.

SAUDAÇÃO AOS PORTUGUEZES

Homenagem dos Charadistas Bahianos

Salvé, campeões da luzitana terra!
Descendentes de Heróes tradicionaes!
Que, se sois imperterritos na guerra,
Sois fidalgos intrepidos na paz!

E' tão grande o passado lucilante
De vossa Patria indomita, immortal,
Que os bahianos, unidos, neste instante,
Clamam: — Viva o glorioso Portugal!

Aqui estamos, confrades, com civismo,
Mas com o fito de apreço tributar
Aos valentes que sois, no charadismo,
Como vossos avós em pleno mar!

— Portugal! Portugal! bemdita fronde!
...E, escutando este grito varonil,
Uma voz, lá de longe, nos responde:
"— Portugal! Portugal Brazil! Brazil!"

Salvé, pois, lidadores! Com alegria,
Recebei nosso abraço fraternal!
Elle é a viva homenagem da Bahia,
Primogenita filha de Cabral!

Assignados: — *Principe de Essling, Principe de Otranto, Principe de Moskowa, Principe de Wagram, Principe de Eckmuhl, Principe de Beauharnoles, Principe de Ponte Corvo.*

TORNEIO EXTRAORDINARIO DE 1928

Dedicado aos charadistas luzitanos d'aqui e d'além mar.

Activam-se em todos os campos os preparativos para a grande luta charadistica que se vae ferir durante os mezes de Julho e Agosto do corrente anno.

O primeiro encontro desse gigantesco prelio será a 7 de Julho proximo. Os adversarios de um e outro lado estão dispostos a não deixar em pé uma só charada, de fórma que, d'aqui, já estamos vendo a *mortandade impressionante* do primeiro embate; e se alguma escapar, ficará tão ferida que servirá para attestar a violencia da luta.

Não se assustem, porém, os leitores profanos: com tamanha hecatombe, não haverá uma só perda humana a lamentar, porque as victimas serão, sómente, as pobres charadas, essas eternas victimas dos *caçadores* de Œdipo.

Agora, pela integridade physica da *cachola* da gente œdipista, é que não poremos a mão no fogo, porque charadistas ha que têm a mania, para experimentarem emoções, de querer descobrir, mesmo na charada facil, um ponto difficil, sem se cercarem de tonicos para a reparação funccional dos *miólos* espatifados e avariados, como bem faz o *J. Poliegoni*, que nas occasiões das grandes refregas enigmaticas, activa, na sua drogaria, a fabricação das soluções phosphatadas, não só para uso proprio, como para os freguezes, que lhe seguem o conselho.

Em outros, o prejuizo é nos bolsos tambem, pois, distrahidos com a perseguição da *caça*, insensivelmente vão comendo as folhas do diccionario, como as lagartas fazem com as folhas dos vegetaes.

Conhecemos um que, quando não consegue decifrar um trabalho, arruma, com toda força, com o diccionario de Moraes em cima do dito e arrumaria o Pão de Assucar, se pudesse carregal-o.

O *Heptagono Napoleonico*, da Bahia, vem disputar o torneio extraordinario, com esse titulo e com os pseudonymos seguintes: *Principe de Moskowa, Principe de Essling, Principe de Eckmuhl, Principe de Wagran, Principe de Otranto, Principe de Ponte Corvo, Principe de Beauharnais.* São sete principes fadados a uma existencia de 2 mezes apenas, tanto quanto vae durar o torneio. Por que? E' o que veremos depois.

O mesmo acontece com *Sui Generis*, daqui da capital, a quem concedemos igual permissão, isto é, viver apenas 2 mezes!

De 4 a 11 do corrente, enviaram trabalhos para este torneio: *Aventureira* (8 novissimas), *Aureo Marques Vidal* (3 enigmas), *Ave da Sorte* (5 antigas), *Dos Santos* (2 enigmas, 1 logogrypho, 3 antigas), *Tereza M. Val*, de Funchal (2 novissimas), *Arierepamil* (1 em verso), *Jofralo*, ambos de Lisbôa (1 antiga, 2 logogryphos), *Jorge de Lucena*, de Angola (1 em verso), *Sui Generis* (3 figurados, 1 enigma), *Thalia*, do B. C. G. (4 novissimas), *Jovaniro* (1 antiga, 2 enigmas).

Pelo correio, nos chegaram ás mãos, em dia da semana transacta, 2 volumes do diccionario de Francisco de Almeida e Brunswick, illustrado, edição Pastor, premio destinado pela Tertulia Œdipica, de Lisbôa, ao 1º logar brasileiro.

Pela ultima vez publicaremos o regulamento do Torneio Extraordinario. Eil-o.

a) — Especies adoptadas: *charadas em verso, logogryphos, enigmas, charadas em phrase e enigmas figurados.*

As *charadas em verso* (*antigas* como chamamos) obedecerão ao mesmo estylo dos nossos torneios communs, respeitando-se, entretanto, a parte referente ao *grypho* e á *syllabação*, mais abaixo especifisados no titulo — *Observações*. —

Os *logogryphos* não deverão ter menos de 4 *parciaes*, que serão tambem gryphadas assim como o *conceito*; deverão repetir-se, approximadamente, dois terços das letras que o compõem.

Nos *enigmas* (*enigmas charadisticos nossos*), não havendo possibilidade de se fixar regras para sua contextura, pois que é a composição charadistica que mais póde evoluir, deve-se, no entanto, gryphar sempre o respectivo conceito, na altura em que, estiver collocado.

As *charadas em phrase* (novissimas aqui chamadas) terão tambem as parciaes e o conceito devidamente gryphados, formando sempre uma phrase bem constituida.

Nos *enigmas figurados* (*pittorescos* nos nossos torneios), a bem da esthetica, devem os srs. concorrentes fazer todo o possivel para que a symetria seja mantida. As letras collocadas sobre os symbolos, nessas especies charadisticas, deverão ser desenhadas a branco, quando tiverem de ser lidas intercalladas entre as letras do symbolo, ou desenhadas a preto, quando lidas antes ou depois do symbolo. Esses symbolos deverão indicar o numero de letras de que se compõem. Quando se tratar de inversão, qualquer symbolo, busto, mappa, arvore, etc., conservará a sua posição normal ou outra que melhor se adeque a symetria do figurado e *sómente* o seu disco ou letreiro será invertido, isto é, collocado de fórma que se possa lêr, virando a revista de *perna para o ar*. Ex: *Divindade* terá, por inversão, o letreiro: ƎᗡⱯᗡNIΛIᗡ. Por analogia, as pautas musicaes serão invertidas da mesma fórma. Os figurados podem ser formados por adagios, pensamentos, phrases ou versos de autores conhecidos.

b) — As syllabas serão sempre divididas consoante as regras grammaticaes.

c) — Diccionarios por onde deverão ser feitos os trabalhos: Candido de Figueiredo) (2ª e 3ª edic.), Silva Bastos, Francisco de Almeida e Almeida Brunswick, H. Brunswick, Simões da Fonseca, A. Moreno, Fonseca & Roquette, Antiga linguagem (H. Brunswick), Diccionario do Charadista (A. M. Souza), Sinonymos, Auxiliar do Charadista, Mythologia (todos tres do Bandeira), Mythologia (de Chompré), Diccionario do Povo.

d) — Os prazos para a remessa das listas, relativas a cada numero semanal, serão os mesmos dos torneios communs para os decifradores do Brasil, accrescidos de

mais 15 dias, cada grupo, excepto os do Amazonas, Pará Maranhão e Goyaz, que terão, apenas o accrescimo do que fôr preciso para completar 50 dias. Os de Portugal terão tambem 50 dias e, desde que as listas sejam postas no correio no dia da terminação desse prazo, serão acceitas, fazendo-se a nossa verificação pela data do carimbo postal. Tal concessão se entende tambem com os desifradores do Brasil, de Sergipe para o Norte e com os de Matto Grosso e Goyaz.

e) — Cinco serão os premios offerecidos pela Redacção, distribuidos pela seguinte fórma: 1 Diccionario Encyclopedico Illustrado da Lingua Portugueza, de Simões da Fonseca, novissima edição, inteiramente refundida, accrescentada e melhorada por João Ribeiro (um volume de mais de 1000 paginas), ao vencedor em 1º logar; 1 Diccionario Etymologico, de Silva Bastos, para o de 2º logar; 1 Diccionario do Charadista, de A. M. de Souza, para o de 3º logar; 1 Calepino Charadistico, de João Candelaria Sobrinho, para o de 4º logar; e 1 Diccionario Pratico Illustrado, de Jayme Seguier, para o autor do melhor trabalho.

f) — A escolha do melhor trabalho será feita por votação entre os concorrentes do torneio; e só poderão votar os que tiverem mandado pelo menos duas listas de soluções de numeros diversos, ou então quem tenha concorrido com algum trabalho publicado.

OBSERVAÇÕES

1) — Todas as parciaes e conceitos deverão ser impressos em *italico* (repete-se mais um vez para melhor cumprimento).

2) — Quando as parciaes ou conceitos sejam empregados noutra accepção ou categoria, ou quando sejam termos de auxiliar e não sinonymos, essas parciaes ou conceitos além de serem impressos em italico, são mettidos entre comas. Exemplo: *Nota* (*do*) como sinonymo de "nota" (verbo notar); "*mulher*" significando um nome de mulher e não um sinonymo, neste caso seria *mulher* (sem comas); uma "*ave*" significando o nome de uma ave, e não um sinonymo, etc.,

3) — Quando se trate de prefixos ou suffixos ou correlativos, empregados como sinonymos das palavras que significam, além de sublinhadas devem ser postos entre asteriscos. Exemplo: * *duas vezes* * = bis; * *novo* * = neo; * *fora* * = extra, etc., etc.

Não serão permittidas syllabas insignificativas, nem fraccionadas.

CORRESPONDENCIA

De 4 a 11 do corrente.

R. Gondim, José Pedro Fonseca, Rei dos Incas, Dr. Mabuse, F. G. Lins, Violeta, (Recife), *Dos Santos* (Ipameri), *Jovaniro* (Nazareth) — Recebemos os trabalhos.

Aureo Marques Vidal (Bahia) — Acreditamos que o trabalho tivesse sido feito por si e dado ao Philadelpho, conforme declara. Mas para que nol-o mandou tambem? Desde que o fez para o outro, remettendo-nos um identico, não ha duvida, o confrade deixa perceber que seu fito foi lançar a confusão e fazer gerar a suspeita.

Aventureira, Ave da Sorte, Pedro Canetti, Duque de Páos, Dama Verde — Não recebemos as soluções dos ns. 1.327 e 1.328.

Carlos Costa (Bahia) — Recebemos os sellos para o porte do livro; não recebemos, porém, as soluções dos numeros reclamados.

Rei dos Incas — Os novos socios do Nucleo Enigmatico devem mandar, escriptos pelo proprio punho, o nome, pseudonymo (se quizer usar) e residencia. Da mesma maneira os antigos, que mudaram de residencia.

Luiz Tavares de Souza (Ipueiras) — Não appareceu e é provavel que tão cedo não appareça. Não existe mais o *O Cortiço*; o fallecimento de Hermina Neves motivou, em grande parte, o desapparecimento dessa excellente publicação.

Principe de Beauharnais (Bahia) — Então o trabalho que aqui tem para o Torneio Extraordinario com outro pseudonymo, deve ser annullado ou passado para o pseudo novo?

Otnegras (S. Paulo) — Lamentamos bastante o passamento da sua idolatrada esposa e, por esse tão lutuoso acontecimento, queira receber os nossos mais sinceros pezames.

MARECHAL

Leiam O PAPAGAIO

UMA HORA ENTRE PESCADORES...

(ESPECIAL PARA "O MALHO", DE *BARROS VIDAL*)

vigilante. Protege-nos a todos, graças a Deus!

— Quer uma nota interessante? — perguntou, para em seguida, dizer:

— Appareceram aqui duas baleias. A primeira ha dez annos atraz. Media 28 metros de comprimento e 16 de perimetro. Foi um acontecimento. Matamol-a e ainda lhe aproveitámos varias partes. A outra deu á praia pouco mais ou menos ha tres annos. Era um pouco menor do que a primeira, mas tambem de tamanho respeitavel. Foram as unicas visitas importunas que tivemos até hoje. Ao nosso lado — só agora reparavamos — um lindo quadro se abria aos nossos olhos: nas extremidades de uma rêde estendida no chão, se distrahiam, de um lado, um homem cosendo as suas malhas esgarçadas; de outro uma mulher acalentando um bébé rosado e de olhos verdes. Rindo, João Geraldo nos explicou:

— São casados. Aquelle gorduchinho é o primeiro filho. Vivem namorando. E sacudindo a cabeça:

— Estou para ver felicidade maior do que aquella!

* * *

A nossa attenção era, agora, attrahida para o trecho da praia bem em nossa frente. Uma canôa repleta de pessoas encostava e um grupo de moças esperava-a alegremente, gritando. Outros pescadores se juntavam ás moças e João Geraldo interveiu:

— E' a "Aurora" que está chegando. E nos explicou com minucias:

— A "Aurora" é o barco mais antigo aqui da Pedra. O "seu" João — o proprietario manda que a familia o receba sempre, na praia, quando volve de uma pescaria.

E justificando:

— E' uma mania. O senhor sabe, cada doido dá para uma cousa...

* * *

Na Pedra de Guaratiba todos conhecem e gostam do Sebastião Benedicto de Jesus, ou melhor, do "Tião da Pedra", como é popularmente chamado. O seu bom humor constante e uma unica phrase o celebrisaram. Sempre sorrindo, o "Tião da Pedra" vive ali, satisfeito, comendo peixe e tomando paraty. Se lhe dão noticia de algum facto triste ou se lhe communicam qualquer cousa que o agrade, elle, invariavelmente, vem com a sua phrase predilecta:

— Carma, muita carma, mano!

Quando lhe formulam uma pergunta, elle responde, dizendo antes "carma, muita carma".

Contam que, de uma feita, pediram-lhe para chamar um medico, afim de soccorrer uma creança sob a tortura de febre intensa. O "Tião da Pedra" correu á procura do medico, não encontrando-o. Voltou e quando todos anciavam pela sua resposta elle, imperturbavel, pegando no braço da creança, falou-lhe sério, convicto de que ella o entendia:

— Você vae ficar quieta, ouviu? O medico não vem, mas eu vim!

E entre o espanto geral:

— "Carma, menina, muita carma", sim?

* * *

O decano dos pescadores da Pedra de Guaratiba, o octogenario João Soares, entre todos os que desejavamos ouvir, era a figura principal, já pela sua longa experiencia, já pelo conceito em que é tido na Pedra. Mas, preso ao leito por pertinaz bronchite, o velho pescador, áquella hora por signal, ardia em febre. O Dr. Alfredo Peixoto, seu medico, que tão amavelmente nos conduzia por aquellas paragens, levou-nos até á intimidade do seu quarto, uma peça acanhada, modesta e sem luz. Sentado ao lado de sua velhinha, João Soares nos acolheu com a franqueza e a simplicidade communs á gente tão boa. Aquelle homem rude, trabalhado por emoções tão desencontradas, nos seus 80 annos incompletos, podia dizer que tinha só 50, que ainda o achariam gasto... Indifferente á febre que o castigava, ouvindo-nos, pausadamente, elle nos pôz á vontade:

— Estou ás suas ordens. A febre não impede a nossa conversa. E depois o incommodo de vir até cá...

E, sereno:

— Pois ha setenta annos que pesco aqui, não é minha velha? — disse João Soares olhando a esposa, sua companheira de 45 annos, com quem vive ainda hoje num idyllio de noivo...

— Sente-se feliz, não?

— Felicissimo. Meus filhos, a maioria homens feitos, já trabalham comigo.

— E da vida de pescador, que nos diz?

— Que é boa. O mar aqui não engana a gente. Vae-se para elle na certeza de não voltar com as mãos vasias...

— Que mais o impressionou em toda a sua longa existencia?

— O pescador, pegando o braço da esposa, respondeu com muita graça e mais naturalidade ainda:

— Esta creatura, meu caro senhor!

* * *

Cahia a tarde quando deixámos a "Pedra de Guaratiba", depois de distribuir e receber abraços. O automovel rodava, enveredando por uma larga picada, quando, ao fazer uma curva, surprehendemos um rapazola moreno, dedilhando um violão e cantando, os olhos cheios de ternura:

"Canta, menina, canta,
a canção do pescador,
Tu me deste o coração
em troca do meu amor!..."

Marinetti, Voronoff & C.

(SALADA INTERNACIONAL)

VIII

—"Allô, ma belle fleur! comment vous portez vous?" — "Quien habla " — "Não precisas saberlo... es un homem que te adora. — "Pero, si usted não me conoce!" — "Não tem importancia... pea tua voix eu imagino a tua belleza. E como eu amo las mujeres belas..." — "Y usted es un hombre bonito?" — "Eu sou um almofadinha da ponta da orelha." — Et je suis une milady très jolie!" — Escuta, meu bem: queres ir ao cinema avec moi?" — J'ai peur... — "Medo de que?" — "Yo tengo miedo..." — "Deixa de ser tola! espero-te á porta del cine Pathé... Está bem?" — "I am afraid..." — "Qual afraid, nada! Olha, eu irei de terno branco, chapeu de paja et canne... e tu?" — "Je?" — "Sim, responde!" — "Yo, avec une robe rouge et.... avec ma mère!" — "Per la Madona de Raffaelo!..." ...Tlin...

IX

Giulio Verne fué queixar-se ao delegado de que lhe haviam ravisée la montre. — "E savez-vous — indagou el delegado — de que marca es o rellotge?" (1) — "Vedete — a dicho Julio Verne — debbo francamente dire che, dal modo con cui fu tolto, l'orologio era... a scappamento!..."

X

O coronél K. D. T. comprou um papagaio. Jeurs después, houve un incendie chez lui. Maricota, su hija, al abandonar la casa, elmbrou-se de pauvre papagaio, e, sem perda de temps, metteu-se dans la geladeira.

Quando, de la maison, sólo restavam escombros, o coronél, a pedido de sa bonne fille, abrió la puerta da geladeira. Luego que a porta se abriu, o papagaio atirou-se sur le coronél, berreando:

— Ma que freddo desgraciato!...

XI

Con le coeur transbordando d'amore, Tiburcio escreve une lettere á sua belle namorada:

"Ma fleur, eu te amo. Je suis hereux por merecer ton amour! Quizéra eu ser poéta ou escriptor, pour dizer, dans ces petites linhas, los recuerdos que sinto de toi. Teu nome, tu bello nombre, ton adorable nom, não me sae do pensamento; vivo a murmural-o noche et jour, dia y nuit, sem poder esquecel-o un seul momento!

Adiós. Não te esqueças deste amoreux que só vive a murmurar tu nombre." — **Tiburcio.**"

Terminada a carta e mettida dans un perfumado enveloppe, diz Tiburcio, gaie et satisfeito, molhando a pluma dans l'encrier rachado: — "Consummatum est! Vamos ahora ao endereço." Escreve: — Senhorinha... — "Segnorine... Señorita... demoiselle... Bolas! não é que eu me esqueci do nome da pequena!?..."

ALBERTO RENART

(Maio — 1928)

(1) Catalão

Entre gatunos no laboratorio de um bacteriologista:

— O' Chico, acabo de beber este licor tão gostoso, mas tem um nome tão exquisito! Que será?

— Isso é... cultura de bacillos de Koch, o microbio da tuberculose!

GIGI

Com a cestinha ao lado,
A procurar pitanga,
vai, minha filha, pelo campo a fóra;

Está no seu riscado,
Com ella ninguem manga:
O que quer obtem: — sinão, já sabe, — [chora!

No campo rubras flores
Enfeitam-lhe os caminhos;
— Entoam-lhe louvores
Os tredos passarinhos.

Ao vel-a-a jurity
Só diz: Gigi, Gigi.

LINCOLN RIOS

A MODA EM PARIS

1 — Vestido para a noite, de crêpe-setim preto. A parte de cima do corpinho de crêpe Georgette verde claro. 2 — Vestido feito com shantung de dois tons de azul. 3 — Toilette para a noite, de crêpre Romain, galões bordados e guarnecidos com contas do mesmo tom do vestido. 4 — vestido de crêpe marocain beige, guarnecido com tiras do proprio tecido. O manteau tambem é feito com o mesmo crêpe marocain. 5 — Vestido de crêpe-setim cinzento feito do lado baço e a guarnição com o lado brilhante do tecido. A echarpe de velludo mousseline azul saphira forrada com o crêpe-setim do vestido.

PEQUENAS NOTICIAS SOBRE A MODA

Mil detalhes chamam a nossa attenção nos novos modelos e são esses detalhes que farão a moda desta nova estação, porque nunca é de mais repetir, que toda a novidade de um vestido reside seja num "drapé", seja no feitio especial de umas costas, seja no logar de um recorte ou de um cinto.

O PRETO E O BRANCO

Estão smpre na moda e é indispensavel, a toda mulher elegante, ter, pelo menos, um vestido desses dois tons, ou todo preto. São de um effeito extraordinario os vestidos que têm o corpo em velludo branco e a saia em velludo preto.

Os velludos são tão finos e flexiveis actualmente, que podem mesmo ser usados no tempo quente, exactamente como qualquer outra seda.

O preto para a noite não é só misturado com o branco, é tambem com côr de rosa claro, ou verde claro assim como com o vermelho... Mas nada iguala a elegancia do preto e branco.

O BOLERO

Põe ainda a sua nota interessante e joven, nunca banal, na moda actual; sua diversidade alegra e encanta. Pequenos casaquinhos muito curtos, inspirando-se nos boleros dos zuavos ou nos hespanhoes, tomou muito mais incremento nessa nova estação. Todo o corpinho destacando-se francamente da silhueta na altura da cintura, para cahir livre sobre o cinto ou sobre a saia, pertence a familia do bolero.

NOTAS MUNDANAS

Estas silhuetas de senhoras da sociedade, conhecidas pela sua elegancia indiscutivel, foram desenhadas nas estações chics de Deauville e de Biarritz. Reconhecerão logo com certeza numa dellas a nossa patricia Mme. Martinez de Hoz (D. Dulce Liberal), cujas toilettes fazem sempre sensação, vestida, aqui, com uma encantadora toilette de sport de kasha rosa, o "pul over" trabalhado de nervures; a de Mme Revel, uma das mais bonitas senhoras do Paris elegante, com um vestido de mousseline branca, tendo toda a parte de cima de preguinhas finas; echarpe de dois tons de azul, pequeno chapéo de feltro côr de rosa. A da condessa Jean des Moutiers com vestuario sportivo saia e "pul over" de jersey amarello; foulard de seda de xadrez azul e amarello; cloche de feltro amarello. A de Mme. André Citroen, saia e pul over de jersey mauve; cloche de feltro mauve guarnecida com fita gros grain violeta. A de Mme. Fritsch-Estrangin, vestido beige e casaco de velludo marron, chapéo de feltro flexivel guarnecido com uma dupla fita beige e marron.

VESTIDOS PARA O DIA

E' difficil synthetisar num typo unico, esta especie de vestido, actualmente, porque os modelos que nos apresentam são os mais variados. Mas todos são caracterisados pela linha ajustada nas cadeiras. O corpo amplo e bluzando, geralmente muito trabalhado; em baixo a saia direita na immobilidade, mas mostrando uma roda imprevista na marcha, roda dissimulada em pregas, panneaux, crevés, cavallando uns por cima dos outros. Vêem-se tambem babados plissados, mas a maioria são en-forme, em muitos vestidos esses bordados en-forme tem umas pontas atraz ou do lado, que cáem até o tornozello.

OS TONS NA MODA

Estão na moda todos os tons beiges desde o mais claro ao mais escuro, os cinzentos azulados, alguns azues, o verde pistache e os tons pastelizados.

FERRO DO Dr GIRARD

8, Rue Vivienne, 8 PARIS

O FERRO GIRARD cura as cores pallidas as caimbras do estomago, a pobreza do sangue, fortifica os temperamentos fracos, excita o appetite, regularisa a menstruação e combate a esterilidade.

O que distingue sobretudo este novo sal de ferro, é que não só, não produz prisão de ventre, como a combate efficazmente. (*Relação do Professor Herard á Academia de Medicina de Paris*).

Em todas as Pharmacias.

APIOLINA CHAPOTEAUT

Regulariza a *menstruação*, acaba com os *atrasos* supprimindo-os, assim como com as *colicas* e *dores* que costumam renovar-se com as *epocas da menstruação*.

Paris, 8, Rue Vivienne, e em todas as Pharmacias.

SAÚDE DAS SENHORAS

CAPSULAS DE QUININA PELLETIER

As Capsulas de Quinina Pelletier são soberanas contra as *febres*, *Emxaquecas*, *Neoralgias*, *Influenza*, *Constipações* e *Grippe*.

Exigir o Nome.

Pelletier

Todas as Pharmacias

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne, e em todas as Pharmacias

PURGANTE REFRESCANTE RELAXANTE VEGETAL

Remedio infallivel contra a prisão de ventre

A

FRUTA JULIEN

Recommenda-se igualmente contra as *DOENÇAS* do *ESTOMAGO*, do *FIGADO*, a *ICTERICIA*, a *BILIS*, a *PITUITA*, os *ENJÔOS* e *ARROTOS*

Paris, 8, rue Vivienne em todas as pharmacias.

Quem experimentar o

PURGATIVO SALINO GAZOSO

BOM PALADAR SEM DIETA EFFEITO PROMPTO

CAJÚ PURGATIVO

Nunca mais usará outro purgante

Dr. Rubens Farrulla

Assistente de clinica cirurgica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (Prof. Figueiredo Baena), cirurgia em geral. Tratamentos adequados, inclusive os mais modernos, pela electricidade medica, diathermia, raios ultra-violeta, etc.

Diariamente das 11 a 1 e das 4 ás 6 horas. Consultorio: 48, Rua 7 de Setembro. Telephone N. 3616. Residencia: Beira-mar, 3109.

GONORRHÉA

em homem, mulher e creança. Estados chronicos e agudos. Effeitos surprehendentes. Use a nova fórmula franceza, o

HYSTAN

CURA DA HYDROCELE

O *DR. LEONIDIO RIBEIRO*, ESPECIALISTA NA CURA RADICAL E GARANTIDA DA HYDROCELE PELO SEU PROCESSO SEM OPERAÇÃO, SEM DÔR NEM FEBRE, NÃO PRECISANDO O DOENTE INTERROMPER SUAS OCCUPAÇÕES HABITUAES, AVISA A SEUS CLIENTES QUE TENDO REGRESSADO DE SUA ULTIMA VIAGEM A EUROPA, ABRIU SEU NOVO CONSULTORIO, A'

RUA GONÇALVES DIAS, 51

ONDE E' ENCONTRADO DIARIAMENTE DE 3 ÁS 4, TEL. 3231 CENTRAL.

ESTOMAGO, FIGADO E INTESTINOS Digestões difficeis, gastrites, dôr e peso no estomago, vertigens, azia, enterites, hepatites e todas as molestias do apparelho gastro-intestinal curam-se com o ELIXIR EUPEPTICO do Professor Dr. Benicio de Abreu. — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Rio e dos Estados. — Agentes Geraes para todo o Brasil: ARAUJO FREITAS & Cia. — 88 Rua dos Ourives — Rio de Janeiro.

Tres grandes obras que todos devem ler

A MULHER IMMORTAL...

Num palacio soberbo, defendido do mundo moderno por charcos intransponiveis, viveu a heroina da mais empolgante novella de Rider Haggard o popularissimo romancista inglez. Viveu muitos seculos! E depois desappareceu, talvez por muito tempo e para voltar mais linda!...

"ELLA"

amou durante centenas de annos o mesmo homem a quem ella propria matou num momento de ciume... Seculos depois, elle se reencarnou e o amor recomeçou para ser logo depois interrompido outra vez por se ter sumido.

"ELLA"

nas chammas da Eternidade!...

Esses fasciculos poderão ser pedidos, com a remessa de 3$000 para cada livro completo (6 fasciculos) em dinheiro ou em sellos do correio, á

Sociedade Anonyma

"O MALHO"

R. do Ouvidor, 164

RIO

Conhece o bolchevismo?

A Sociedade Anonyma "O Malho" editou em seis artisticos fasciculos illustrados a vigorosa obra de Fernando Ossendowski — **"Brutos, Homens e Deuses"** — o mais honesto depoimento que até agora se escreveu sobre a politica sanguinaria do bolchevismo na Russia. Ossendowski é da Polonia, e assistiu elle proprio as scenas horriveis descriptas neste livro já traduzido em todas as linguas cultas e passado para o fim cinematographico.

O Poder Mysterioso

ACHA-SE A VENDA EM TODO O BRASIL E EM TODOS OS JORNALEIROS

em fasciculos illustrados semanaes, a 500 réis no Rio e 600 réis nos Estados, a historia assombrosa de amor e mysterio, que é o

Poder Mysterioso

Historia assombrosa que terá por scenario a empolgante civilisação dos Estados Unidos no anno de 1955!

Desta novella incomparavel, escripta por Hans Dominik, o mais popular romancista allemão, foram vendidos só na Allemanha, cerca de

CEM MIL EXEMPLARES!

Poder Mysterioso

é a historia de uma força sobrenatural enfeixada nas mãos de Tres Homens de raças differentes.

Cada uma destas obras foi editada em seis fasciculos artisticamente illustrados e que são vendidos a 500 réis no Rio e 600 nos Estados.

Officinas Graphicas d'O MALHO